



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (DEDC) - CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM
INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL - MPIES**

JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA

**EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO NA FILARMÔNICA 30 DE JUNHO: O LUGAR DA
MÚSICA NA VIDA DE CIDADÃOS NO TERRITÓRIO DO SISAL**

**Serrinha – BA
2022**

JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA

**EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO NA FILARMÔNICA 30 DE JUNHO:
O LUGAR DA MÚSICA NA VIDA DE CIDADÃOS NO TERRITÓRIO DO SISAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia, no âmbito da Linha de Pesquisa Novos Contextos de Aprendizagem, como requisito para obtenção do título de Mestre em Intervenção Educativa e Social na Área de Concentração Educação, Sociedade e Intervenção.

Orientadora: Professora Dra. Ivonete Barreto de Amorim

FICHA CATALOGRÁFICA

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Maria Claudete Marques Barbosa Estrêla CRB 5 /806

S586 Silva, John Wolter Oliveira

Educação/formação na Filarmônica 30 de junho: o lugar da música na vida de cidadãos no território do sisal. - Serrinha, 2022. 128 fls. il.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ivonete Barreto de Amorim.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social - MPIES, Campus XI. 2022.

1. Educação - Formação - Cidadão. 2. Educação musical - Filarmônica 30 de Junho. 3. Educação musical - Blog. I. Amorim, Ivonete Barreto. II. Universidade do Estado da Bahia.

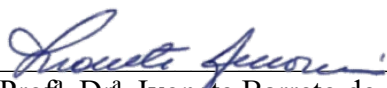
CDD 370

FOLHA DE APROVAÇÃO

EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO NA FILARMÔNICA 30 DE JUNHO: O LUGAR DA MÚSICA NA VIDA DE CIDADÃOS NO TERRITÓRIO DO SISAL

JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA

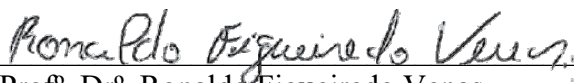
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social, na linha de pesquisa Novos Contextos de Aprendizagem, na Área de Concentração Educação, Sociedade e Intervenção, em 09 de agosto de 2022, como requisito para obtenção do título de Mestre em Intervenção Educativa e Social na Área de Concentração Educação, Sociedade e Intervenção, composta pela Banca Examinadora:



Prof.^a Dr.^a Ivonete Barreto de Amorim
Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea
Universidade do Estado da Bahia - UNEB (Orientadora - Presidente)



Prof.^o Dr.^o César Costa Vitorino
Doutorado em Letras
Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Membro interno)



Prof.^o Dr.^o Ronaldo Figueiredo Venas
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia – UFBA (Membro externo)

Dedico a presente Dissertação à Sociedade Recreativa e Cultural Filarmônica 30 de Junho em seus 126 anos completados em 2022 e, em especial, ao atual presidente Isaac Álvaro da Silva, pelas transformações realizadas em mim e em minha vida, sem as quais eu dificilmente estaria escrevendo-a.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Maria Lucia Oliveira Silva, ao meu pai, Jose Carlos da Silva, e à minha companheira no amor, Raiane Cordeiro de Araújo; por todo apoio, paciência, suporte e reconhecimento que têm me dado em cada decisão tomada nas minhas trajetórias de vida e formação.

Agradeço à Sociedade Recreativa e Cultural Filarmônica 30 de Junho por ter me acolhido e possibilitado realizar uma transformação em minha vida, guiando-me na construção de um futuro melhor enquanto ser social e cidadão brasileiro; e em especial, ao atual presidente Isaac Álvaro da Silva, que nunca mediu esforços para me ajudar e contribuir qualitativamente com as minhas atribuições e relacionamentos interpessoais dentro e fora da instituição.

Agradeço também aos amigos e colegas de Universidade, Cassio Silva, Patrícia Magalhães e Regiane Santiago, que tanto contribuíram com o meu processo de formação, tanto profissional, quanto de inter-relações pessoais no mestrado.

Agradeço ao Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) pelas contribuições teórico-metodológicas de impacto social no Território do Sisal, como instrumento significativo de democratização e interiorização da pós-graduação stricto sensu. Estendo os agradecimentos também à Diná Novais e Éder Vicente pela atuação na Secretaria Acadêmica do MPIES e Sandra Célia Coelho Gomes da Silva na Coordenação do referido programa.

Agradeço ao Professor Doutor César Costa Vitorino e ao Professor Doutor Ronaldo Figueiredo Venas pelo aceite em participar das bancas de qualificação e defesa pública de dissertação, com cuidado, dedicação e primor com a avaliação e as respectivas contribuições nos referidos processos.

E, por fim, agradeço à minha ilustríssima Orientadora, a Professora Doutora Ivonete Barreto de Amorim, por ter me aceitado em sua vida profissional, cuidado de mim nesse importante processo da minha formação docente, me dando os melhores conselhos e orientações que só uma mãe poderia proporcionar - já que minha não pôde fazê-lo por pertencer a outra realidade profissional. Para mim, foi de imensurável importância tê-la comigo nesta fase da formação profissional docente, pois foram momentos ricos em aprendizagens, as quais jamais esquecerei onde estiver.

A ciência cura o corpo e a arte cura a alma.

Maestro João Carlos Martins.

RESUMO

Esta pesquisa, intitulada “Educação/formação na Filarmônica 30 de Junho: O lugar da música na vida de cidadãos no Território do Sisal”, teve como objetivo analisar as perspectivas de cidadãos e cidadãs da Filarmônica 30 de Junho no processo de educação/formação implementado através da música e na construção dialógica de um blog educativo; tendo a seguinte questão norteadora: Quais as perspectivas de cidadãos da Filarmônica 30 de Junho diante de um processo de educação/formação implementado através da música? Para tanto, utilizou-se como referencial teórico os trabalhos de Aguiar e Aguiar (2020), Caliman (2010), Canclini (1987), Cazaes (2012), Cruvinel (2003 e 2009); Escobar (2005); Farah (2018); Freire (2020), Frémont (1980), Gadotti (2012), Gohn (2009 e 2014), Harvey (2012); Heinen (2020), Paiva (2011), Silva (2019), Souza (2006); Tuan (2018), dentre outros. Os aspectos metodológicos se constituíram a partir da pesquisa qualitativa (MINAYO, 2016) e da pesquisa interventiva (PEREIRA, 2019), tendo como método a pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986) e como estratégias de levantamento de dados a pesquisa documental (PÁDUA, 2012) com documentos físicos e digitais sobre a Filarmônica 30 de Junho; as entrevistas semiestruturadas (MINAYO, 2016; LÜDKE e ANDRÉ, 2020) com sete colaboradores: um membro da diretoria, um maestro, dois educadores e três educandos; a intervenção a realização do círculo de cultura (FREIRE, 2020) com os colaboradores para construção dialógica de um *blog* de Educação Musical; e análise de conteúdo (BARDIN, 2011) dos materiais produzidos. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com parecer consubstanciado sob o nº 4.789.652. O produto da pesquisa foi o *blog*, intitulado “#Educar30 - Blog de Educação Musical da Filarmônica 30 de Junho”. Portanto, concluiu-se que o *blog* configurou como mais uma opção de educação/formação possibilitada pela Filarmônica 30 de Junho, articulando as modalidades virtual e presencial, além de ser um potencial instrumento de formação de novos escritores e de novas leitoras.

PALAVRAS-CHAVE: educação/formação de cidadãos. filarmônica 30 de junho. lugar da música. educação social e pedagogia social. *blog* de educação musical.

ABSTRACT

This research, entitled "Education/training in the Philharmonic June 30: The place of music in the life of citizens in the Territory of Sisal", aimed to analyze the perspectives of citizens of the Philharmonic June 30 in the education/training process implemented through music and in the dialogical construction of an educational blog; having the following guide question: What are the perspectives of citizens of the Philharmonic June 30 before an education/training process implemented through music? For this purpose, the works of Aguiar and Aguiar (2020), Caliman (2010), Canclini (1987), Cazaes (2012), Cruvinel (2003 and 2009) were used as theoretical reference. Escobar (2005); Farah (2018); Freire (2020), Frémont (1980), Gadotti (2012), Gohn (2009 and 2014), Harvey (2012); Heinen (2020), Paiva (2011), Silva (2019), Souza (2006); Tuan (2018), among others. The methodological aspects were constituted from qualitative research (MINAYO, 2016) and interventional research (PEREIRA, 2019), using action research (THIOLLENT, 1986) and as data collection strategies documentary research (PADUA, 2012) with physical and digital documents on the Philharmonic June 30; semi-structured interviews (MINAYO, 2016; LÜDKE and ANDRÉ, 2020) with seven employees: a board member, a conductor, two educators and three students; the intervention to the realization of the circle of culture (FREIRE, 2020) with the collaborators for dialogical *construction of a* blog of Musical Education; and content analysis (BARDIN, 2011) of the materials produced. The research was submitted and approved by the Research Ethics Committee (CEP), with an opinion embodied under no. 4,789,652. The product of the research was *the blog, entitled "#Educar30 - Blog of Musical Education of the Philharmonic June 30"*. Therefore, it was concluded *that the blog* configured as another education/training option made possible by the Philharmonic June 30, articulating the virtual and face-to-face modalities, besides being a potential instrument for training new writers and new readers.

KEYWORDS: education/training of citizens. philharmonic June 30. place of music. social education and social pedagogy. music education blog.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Trabalhos encontrados no Repositório Institucional da UFBA e no Catálogo da CAPES entre os anos de 2017 e 2020	19
Quadro 2 - Balanço das ações da Casa das Filarmônicas no período 1995-2004	29
Quadro 3 – Programação do Círculo de Cultura	55
Quadro 4 – Colaboradores da pesquisa por nomes fictícios	56
Figura 1 - Modelo de <i>layout</i> utilizado	80
Figura 2 - Primeiro <i>layout</i> do blog	81
Figura 3 - <i>Print</i> da ferramenta lista de posts	82
Figura 4 - <i>Player</i> de faixas do CD da Filarmônica 30 de Junho	83
Figura 5 - Barra central com vídeos de depoimentos	84
Figura 6 - Página de atendimento a visitantes e educandos dos cursos virtuais	85
Figura 7 - Versão final do <i>blog</i>	86

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Pessoal de Nível Superior
CD	<i>Compact disc</i>
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
COVID - 19	Corona Virus Disease
CUCA	Centro Universitário de Cultura e Arte
EPODS	Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
FCBA	Fundo de Cultura da Bahia
FUNARTE	Fundação Nacional de Artes
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MPIES	Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social
NEOJIBA	Núcleo de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia
NTNs	Núcleos Territoriais do NEOJIBA
OSCs	Organizações da Sociedade Civil
ONGs	Organizações Não Governamentais
PROCEC	Programa de Capacitação em Ensino Musical Coletivo
PROEMUCI	Projeto Educação Musical para a Cidadania
SECULT	Secretaria de Cultura do Estado da Bahia
SEI	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
TA	Termo de Assentimento
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TV	Televisão

UFBA

Universidade Federal da Bahia

UFRN

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UNEB

Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	Implicação com o tema.....	17
1.2	O estado do conhecimento sobre o tema.....	18
1.3	Questão de pesquisa.....	20
1.4	Objetivo geral.....	20
1.5	Objetivos específicos.....	20
2	POLÍTICAS CULTURAIS PARA AS FILARMÔNICAS NA BAHIA...	23
2.1	Políticas públicas de fomento à Cultura na Bahia.....	23
2.2	Compreensão do conceito de lugar como espaço de vivência formativa..	29
2.3	Trajectoria social e cultural da Filarmônica 30 de Junho.....	31
2.4	O lugar da música e o papel da música na formação para a vida.....	35
3	EDUCAÇÃO HORIZONTALIZADA, PEDAGOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO SOCIAL.....	37
3.1	Articulação entre educação/formação e sociedade.....	37
3.2	A educação horizontalizada no processo educativo musical para a vida	40
3.3.	Construindo uma Pedagogia Social por uma Educação Social.....	43
4	PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	50
4.1	Procedimentos e estratégias de coleta de informações.....	52
4.2	Caracterização dos colaboradores da pesquisa.....	55
5	PERSPECTIVAS DE CIDADÃOS E CIDADÃS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO /FORMAÇÃO ATRAVÉS DA MÚSICA NA FILARMÔNICA 30 DE JUNHO.....	60
5.1	Filarmônica, aprendizagens e formação horizontalizada.....	61
5.2	Música e transformação social.....	64
5.3	Ensinar para aprender.....	69

6	CONSTRUÇÃO DIALOGADA DE UM BLOG DE EDUCAÇÃO MUSICAL.....	74
6.1	O produto no mestrado profissional.....	75
6.2	Círculo de Cultura.....	76
6.3	Blog #Educar30.....	79
7	CONCLUSÃO.....	89
	REFERÊNCIAS.....	95
	APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada com o membro de diretoria e maestro.....	98
	APÊNDICE B – Roteiro de entrevista semiestruturada com os educadores e educados.....	99
	APÊNDICE C – Projeto de Intervenção.....	100
	ANEXO A – Parecer Consubstanciando do CEP.....	114
	ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Menor	122
	ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	125
	ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	128

1 INTRODUÇÃO

As transformações que a educação formal anseia diante dos desafios que a relação professor-aluno-conhecimento tem apresentado, como os baixos índices de aprendizado, desempenho e a disciplina escolar, podem representar a necessidade e a emergência de se pensar, à propósito desta pesquisa, em novos contextos de aprendizagem, os quais têm potencial de ser constituídos por espaços de fomento a reflexão histórica, cultural e política, sobre qual sociedade nós estamos construindo para o convívio com as próximas gerações.

Nesse sentido, o presente trabalho de dissertação de mestrado intitulado “Educação/formação na Filarmônica 30 de Junho: o lugar da música na vida de cidadãos no Território do Sisal” insere-se na linha de pesquisa Novos Contextos de Aprendizagem do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia (MPIES/UNEB), que busca enfocar estudos de problemáticas sociais emergentes relacionadas às aprendizagens, oriundas dos processos de socialização e desenvolvimento humano.

Entendemos por educação/formação um determinado processo de aprendizagem que proporciona a construção de pensamentos, conhecimentos e ações, individuais e coletivas, para um conjunto de atividades específicas e que também podem ser transpostas para outras situações da vida em sociedade. Trata-se da realização de processos relacionais e interacionais entre sujeitos e objetos de conhecimento, de modo a proporcionar apreensões que potencializam o pensar e o agir dos sujeitos para além das experiências e vivências decorridas deles.

A educação/formação através da música compreende a realização e a participação de processos de aprendizagens, em um primeiro momento em música, com intuito de ler uma partitura ou de tocar um instrumento musical e, em um segundo momento, para que competências e habilidades adquiridas no processo musical possam contribuir com os diversos relacionamentos em sociedade. Trata-se de utilizar no convívio com as pessoas os mesmos princípios e condutas ensinados, respeitados e executados ao tocar um instrumento em conjunto, como a escuta do outro, diálogo, respeito, cordialidade, humildade, disciplina, crítica, entre outros.

O Lugar da Música, no referido trabalho, apresenta dupla conotação. No primeiro momento, se refere ao recorte socioespacial, o qual nele são produzidas e reproduzidas diversas práticas formativas musicais, como o ensino e aprendizagem de música, ensaios musicais, concertos e apresentações musicais, dentre outras. No segundo momento, faz alusão ao papel que estas práticas musicais sociais repercutem na vida de cidadãs e cidadãos da Filarmônica 30

de Junho. Nesse sentido, ambas conotações se inserem como fruto da valorização das intencionalidades, experiências e afetividades cotidianas que os sujeitos estabelecem por meio de laços de identidade e pertencimento com o referido espaço de vivência.

O município de Serrinha está localizado no Território do Sisal, entre as coordenadas 11° 37' 28" S e 38° 58' 26" W, cerca de 185 quilômetros de distância da capital baiana, Salvador. Tem uma população de 76.762 pessoas, sendo 47.188 pessoas com moradia urbana e 29.574 pessoas com moradia rural, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Recebeu essa denominação, em 1838, ainda na condição de distrito do então município de Purificação, em virtude do conjunto de serras que compõem a sua paisagem.

A Sociedade Recreativa e Cultural Filarmônica 30 de Junho originou-se por um grupo de amigos músicos que ensejaram na época ter um local onde pudessem fazer música, vinte anos após a elevação de Serrinha a condição de cidade. Desde a sua criação, a instituição e seus grupos musicais têm reafirmado vínculos com município de Serrinha, conforme datação inserida em seu nome que faz referência ao período de elevação da vila de Serrinha à condição de cidade, que ocorreu em 30 de junho 1891, data considerada pelos então fundadores como marco histórico fundamental para o município, homenageando-a dessa forma.

A partir de suas ações e por intermédio de seus grupos musicais, a instituição tem se destacado no município e no Estado da Bahia por meio da perpetuação da cultura das filarmônicas, realizando apresentações e concertos em datas cívicas comemorativas, cerimônias de eventos e festivais de música e de literatura. Além disso, a instituição dispõe de uma escola de preparação musical e de uma biblioteca pública com mais de 10.000 exemplares, dentre outras atividades desenvolvidas em Serrinha e região.

Nesse sentido, trata-se de um lugar da música e da cultura popular serrinhense, que apesar de não se constituir enquanto uma instituição de educação formal, define o conjunto de práticas formativas musicais como pertencentes de sua própria escola de preparação musical, ou seja, um espaço de vivências e experiências de formação específica em música – que é a aprendizagem de diversos instrumentos musicais – mediante o compartilhamento e a socialização de saberes e fazeres musicais entre os sujeitos que compõem o corpo musical da instituição, considerados, a propósito desta pesquisa, como educadores, educandos e cidadãos.

Durante o primeiro século de existência, a Filarmônica 30 de Junho teve como principal atividade desenvolvida o ensino de música, educando e preparando crianças, adolescentes e jovens para tocar um instrumento de sopro, corda ou percussão para serem incorporados na banda sinfônica ou orquestra e assim poder realizar concertos e recitais no município e fora dele. Atualmente, a instituição também dispõe de outros grupos musicais, como a Orquestra

Lyra de Ouro, que é um grupo de músicos que tocam instrumentos de cordas friccionadas, conhecidos popularmente como instrumentos clássicos (violino, viola, violoncelo e contrabaixo).

Contudo, é muito importante ressaltar que a manutenção das ações educativas e sociais de uma sociedade filarmônica é bastante desafiadora, uma vez que as políticas culturais – principal meio de apoio e financiamento - voltadas para esse segmento musical encontram-se cada vez mais pontuais e limitadas, de modo a não ser suficientes para o estabelecimento de projetos e ações a longo prazo, afinal, nem a escolarização nem a formação de um músico acontecem de maneira imediata, sem ciclos e etapas. Logo, trata-se, em sua maioria, de instituições não governamentais que carecem de fontes relativamente contínuas de financiamento para o seu efetivo funcionamento.

Na contramão desse cenário estão os Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA), atualmente vinculados à Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social do Governo do Estado da Bahia, que tem dado um relevante apoio a Filarmônica 30 de Junho, principalmente, no que tange a capacitação de adolescentes e de jovens que ocupam como bolsistas a função de monitores de ensino na instituição, por meio do Programa de Capacitação em Ensino Musical Coletivo (PROCEC) desenvolvido pelo NEOJIBA em parceria com inúmeros projetos sociais e sociedades filarmônicas do interior da Bahia. Nos últimos anos, excetuando o período recente e de promulgação da lei Aldir Blanc de apoio financeiro à cultura e artista, o NEOJIBA tem sido a principal política cultural da Bahia.

1.1 Implicação com o tema

A referida investigação ancora-se diretamente na experiência pessoal e profissional do pesquisador enquanto estudante, educador e membro da diretoria de uma instituição educativa e social, a centenária Sociedade Recreativa e Cultural Filarmônica 30 de Junho, instituição sem fins lucrativos, fundada em 19 de abril de 1896, na cidade de Serrinha/BA.

A construção desta pesquisa se dá em virtude da relação de identidade e pertencimento do pesquisador em relação ao objeto de estudo, que é a educação/formação em espaço não formal através dos processos de aprendizagem e de ensino musical coletivo em uma instituição educativa e social de Serrinha. Sendo natural desta cidade, oriundo e residente de bairro periférico, pode-se ressaltar que o pesquisador vivenciou na adolescência diversos contextos e situações sociais, dentre as quais, a de convivência em estado de vulnerabilidade social devido

ao relacionamento cotidiano com pessoas relativamente envolvidas com o uso e tráfico de drogas e armas.

Destaca-se esta realidade, hoje superada, sem o intuito de comover o leitor, mas por ser a experiência mais marcante destes 25 anos de vida do pesquisador, pois o início desta superação ocorreu após o ingresso na Filarmônica 30 de Junho para aprender música, estagiar voluntariamente e, conseqüentemente, tornar-se músico-monitor-educador de viola de arco, além de realizar diversas formações profissionais promovidas pela instituição. Assim, fala-se ao mundo que a música salvou a si e aos seus familiares de um futuro triste e até mesmo trágico.

Nesse viés, desenvolver uma intervenção educativa e social na Filarmônica 30 de Junho foi muito mais que provocar uma ação diferenciada para instituição, foi retribuir significativamente com aqueles sujeitos que tão bem me acolheram e, ao mesmo tempo, contribuir com a educação/formação de cidadãos/cidadãs realizada pela instituição, de modo a falar para e com a comunidade do Território do Sisal que também há esperança e possibilidade de transformação e superação das necessidades mediante a educação social ofertada pela música e pela convivência numa instituição recreativa que oferece tantas outras oportunidades.

Contudo, a visibilidade e as ações educativas e sociais da instituição perante a população local têm passado um tanto despercebidas, vistas apenas como atrações musicais que participam de cerimônias cívicas, cortejos religiosos e demais eventos festivos, que apesar de ser uma Sociedade Filarmônica de 125 anos de fundação e atuação no município e Território do Sisal, representa o espaço da e para a arte, com música, leitura, teatro, cinema, dentre outras.

Desse modo, emergiu a produção de um *blog* educativo como uma forma de criar mais uma via de acesso a Filarmônica 30 de Junho em um ambiente virtual e digital, demonstrando para a população como acontecem os processos de educação/formação social através da música, bem como suas conseqüências nas vidas das pessoas que compõem a instituição.

Nesse contexto e de acordo com as vivências enquanto músico e educador social através da música, investigar a educação/formação em espaço não formal e a intervenção social por intermédio da música tornam-se temáticas relevantes, a ponto de dedicar um período de pesquisa e intervenção social deste mestrado profissional.

1.2 O estado do conhecimento sobre o tema

Na especificidade desta pesquisa e para a sua realização, tornou-se necessário situar como as produções acadêmicas têm abordado a temática da educação/formação através da música em projetos sociais, por meio de buscas sobre o estado do conhecimento, ou seja, uma

pesquisa bibliográfica que possa “conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema, sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas” (SOARES e MARCIAL, 2000, p. 9). Para tanto, foram pesquisados nos acervos virtuais da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES os trabalhos publicados que tratam das temáticas relacionadas à educação/formação através da música em espaços não formais, como ONGs, Projeto Sociais e, especificamente, Sociedades Filarmônicas.

Quadro 1 – Trabalhos encontrados no Repositório Institucional da UFBA e no Catálogo da CAPES entre os anos de 2017 e 2020.

NOME/ANO	TIPO E INSTITUIÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA
Geisiane Rocha da Silva (2017)	Dissertação da Universidade Federal da Bahia (UFBA)	O Projeto Educação Musical para a Cidadania (PROEMUCI): Sistematização de uma experiência	Refletir sobre o ensino de música como ferramenta para o estímulo à cidadania em projetos sociais.	Observações, questionários, entrevistas e práticas profissionais orientadas
Taiane Fernandes da Silva (2019)	Tese da Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Política pública, política cultural e participação social: Estudo de caso comparativo das sociedades filarmônicas na Bahia/Brasil e das sociedades musicais em Valencia/Espanha	Analisar as políticas culturais para as sociedades filarmônicas baianas (Brasil) e para as sociedades musicais valencianas (Espanha).	Levantamento bibliográfico e documental e entrevistas qualitativas
Calígia Sousa Monteiro (2020)	Dissertação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Formação humana por meio das práticas musicais: Uma pesquisa realizada no projeto de extensão Música na Periferia em Natal/RN	Investigar a percepção de coordenadores e monitores do projeto de extensão - Música na Periferia II sobre o impacto do projeto na vida dos estudantes atendidos.	Pesquisa qualitativa, pesquisa documental, método de estudo de caso, questionário e entrevistas semiestruturadas

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa (2020), com base no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Silva (2017) aponta como resultado que a atuação do educador musical social no Projeto Educação Musical para a Cidadania (PROEMUCI) está vinculada ao trabalho em equipe interdisciplinar de voluntários que se utilizam da música e do trabalho social para a construção do referido projeto que é de extrema importância para o bairro da Engomadeira, em Salvador/BA, pois oportuniza a educação e o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã dos educandos e seus familiares; visibilidade local positiva, ações cidadãs e oportunidades que distanciam a população da criminalidade e da gravidez na adolescência.

Silva (2019) enfatiza a participação das sociedades musicais como elemento chave na formulação e no desenvolvimento das políticas públicas culturais, ao tempo que também

ressalta para a observação atenta as dimensões da formalização e da efetividade das políticas; reconhece a falta de apoio financeiro e do reconhecimento político e institucional do poder público no processo de organização da Federação das Bandas Filarmônicas da Bahia; e conclui afirmando que a efetivação de uma política cultural pode contribuir para a sobrevivência ou decadência de uma dada manifestação cultural, como as sociedades filarmônicas.

Por fim, Monteiro (2020) considera a importância da prática musical para a sua própria formação de vida pessoal e acadêmica, em que as vivências em diversos grupos e projetos trouxe “estímulos à sociabilidade, criação de identidade, sentimento de pertencimento, formação de novos laços de amizade e profissionais”; proporcionou o desenvolvimento contínuo da autonomia para a resolução de inúmeros problemas, bem como o aperfeiçoamento da capacidade de melhor se relacionar consigo e com o outro, ou seja, em coletivo.

Esses estudos representam grande relevância no âmbito da temática discutida nesta pesquisa, uma vez que refletem sobre o impacto que a atuação desses projetos e instituições sociais desempenham na vida de inúmeras pessoas que são atingidas, principalmente, por buscar formas de superação das situações de vulnerabilidades latentes na sociedade por meio da educação e da formação que são implementadas através da prática musical.

1.3 Questão de pesquisa

Quais as perspectivas de cidadãos da Filarmônica 30 de Junho diante de um processo de educação/formação implementado através da música?

1.4 Objetivo geral

Analisar as perspectivas de cidadãos e cidadãs da Filarmônica 30 de Junho no processo de educação/formação implementado através da música e na construção dialógica de um *blog* educativo.

1.5 Objetivos específicos

- a) Analisar as políticas culturais para as sociedades filarmônicas do território baiano;
- b) Contextualizar a trajetória social e cultural da Filarmônica 30 de Junho no município de Serrinha/BA;
- c) Socializar a relação entre a instituição, educadores e educandos nos cursos de iniciação musical, instrumentos e demais atividades recreativas de música;

- d) Analisar como a prática musical coletiva na Filarmônica 30 de Junho contribui na formação cidadã dos adolescentes e jovens no Território do Sisal.
- e) Construir de maneira dialogada um *blog* educativo destacando o papel da educação/formação através da música da Filarmônica.

O aporte teórico-metodológico desta investigação teve como referência as contribuições dos seguintes autores: Aguiar e Aguiar (2020), Caliman (2010), Canclini (1987), Cazaes (2012), Cruvinel (2003); Escobar (2005); Farah (2018); Freire (2020), Frémont (1980), Gadotti (2012), Gohn (2006 e 2009), Harvey (2012); Heinen (2020), Paiva (2011), Silva (2019), Souza (2006); Tuan (2018), entre outros que abordam discussões temáticas referentes a articulação educação e sociedade, a importância do lugar, a relevância do diálogo em diversos contextos de educação, inclusive com base na pedagogia social e na educação social, com intuito de refletir a educação/formação para vida.

Investigar adequadamente a complexidade dos acontecimentos sociais requer inúmeros métodos, procedimentos e dados, de outro modo, “um pluralismo metodológico se origina como uma necessidade metodológica.” (BAUER; GASKELL e ALLUM, 2008, p. 18). O aporte metodológico desta pesquisa tem caráter qualitativo, com base em Minayo (2016) e Silveira e Córdova (2009), com um significativo potencial metodológico e de intervenção educativa e social, que entre as interfaces pesquisador-objeto/fenômeno estudado poderá envolver e revelar uma rica diversidade de aspectos, inclusive subjetivos, mas inerentes aos diversos contextos educativos.

Para tanto, uma pesquisa desta importância visou envolver métodos, técnicas e procedimentos convergentes com as referidas abordagens. Trata-se de um estudo qualitativo, tendo como método a pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986), a qual foi responsável por nortear a intervenção educativa e social. Desse modo, a pesquisa-ação pôde contemplar uma percepção objetiva da unidade de análise, buscando manter a conservação da riqueza de detalhes, principalmente, pelo fato de o pesquisador já conhecer, cooperar e também participar das ações daquela realidade estudada, como foi o caso desta investigação.

A presente dissertação estrutura-se em cinco capítulos, iniciando por esta introdução que apresenta o arcabouço da investigação. O capítulo dois que se ateve em analisar as políticas culturais para as sociedades filarmônicas do território baiano e de contextualizar a trajetória social e cultural da Filarmônica 30 de Junho no município de Serrinha/BA.

O capítulo três tratou da socialização das relações entre a Filarmônica 30 de Junho, seus educadores e educandos nos cursos de iniciação musical, instrumentos e demais atividades

recreativas de música, bem como analisar como a prática musical coletiva na Filarmônica 30 de Junho contribui na formação cidadã dos adolescentes e dos jovens no Território do Sisal, tendo como base os preceitos da Educação Horizontalizada, da Pedagogia Social e da Educação Social como instrumentos de acesso aos processos formativos de promoção à cidadania.

O capítulo quatro discutiu os percursos teórico-metodológicos e procedimentais adotados e articulados para o desenvolvimento da investigação. O capítulo cinco constituiu um diagnóstico e uma análise das perspectivas de educação/formação através da música relatadas pelos colaboradores da pesquisa. O capítulo seis tratou do processo de construção do *blog* de educação musical, enquanto um produto da investigação realizada e com base no diagnóstico levantado, durante a realização de círculos de cultura.

Por fim, a conclusão retomou a reflexão sobre a noção Lugar da Música constituída no processo de educação/formação por meio da música na Filarmônica 30 de Junho e as implicações da investigação na trajetória acadêmica e profissional do pesquisador.

2 POLÍTICAS CULTURAIS PARA AS FILARMÔNICAS NA BAHIA

O presente capítulo teve como objetivo analisar as políticas culturais para as sociedades filarmônicas do território baiano e de contextualizar a trajetória social e cultural da Filarmônica 30 de Junho no município de Serrinha/BA. No primeiro momento foi abordado o cenário das políticas públicas de promoção e valorização da cultura no Estado da Bahia, seus mecanismos e instrumentos de financiamento. No entanto, vale ressaltar que sendo as políticas culturais um assunto de grande importância tornar-se-ia ingênuo e insuficiente querer aprofundar tal temática em apenas uma seção, além de que não se tratou de uma questão central de pesquisa.

No segundo momento, descreveu-se o percurso histórico da Filarmônica 30 de Junho em Serrinha, abordando a importância do desenvolvimento de políticas públicas culturais para este segmento musical e que impactaram na existência desta instituição e na manutenção de suas atividades em pleno funcionamento, principalmente, em períodos de excepcionalidade, como a pandemia da COVID-19, em que só por meio do acesso a recursos financeiros que foram destinados pela Lei Aldir Blanc, foi possível retomar a atividades em caráter remoto, principalmente, para a disponibilização de auxílio internet para os educandos e as educandas.

Para tanto, elencamos as seguintes seções: 2.1 Políticas públicas de fomento à Cultura na Bahia; 2.2 Trajetória social e cultural da Filarmônica 30 de Junho; 2.3 Compreensão do conceito de lugar como espaço de vivência formativa; e 2.4 O lugar da música e o papel da música na formação para a vida; as quais contaram com as contribuições dos seguintes teóricos: Aguiar e Aguiar (2020); Canclini (1987); Cazaes (2012); Cruvinel (2003); Escobar (2005); Farah (2018); Fremont (1980); Harvey (2012); Heinen (2020); Silva (2019); Souza (2006); Tuan (2018).

2.1 Políticas públicas de fomento à Cultura na Bahia

O campo de políticas públicas, historicamente, tem sua origem ligada às discussões sobre a atuação do Estado – e sobre o tipo e definição de Estado –, especialmente, diante dos problemas e necessidades da população. Nesse sentido, as políticas públicas podem ser consideradas como instrumentos de intervenção estatal junto à população, com intuito de reduzir – e quem sabe até superar -- determinadas desigualdades sociais que interferem e prejudicam no crescimento e desenvolvimento, de modo geral, do país (SOUZA, 2006).

No Brasil, a institucionalização do campo científico sobre política pública está relacionada com o interesse pelo entendimento do processo de produção de políticas públicas,

protagonizado pelo primeiro curso de mestrado em Administração Pública criado pela Fundação Getúlio Vargas, há mais de 50 anos, na cidade de Rio de Janeiro (FARAH, 2018). A institucionalização do referido campo de estudo confere o caráter científico aos trabalhos em políticas públicas realizados naquela época no país.

A produção de políticas públicas ancora-se no contexto de desigualdade social que atinge uma quantidade significativa da população, apesar de o neoliberalismo, enquanto modelo político-econômico, defender uma reengenharia do Estado (HEINEN, 2020), assegurando que “[...] o bem-estar humano pode ser melhor promovido liberando-se as liberdades e capacidades empreendedoras individuais no âmbito de uma estrutura institucional caracterizada por sólidos direitos a propriedade privada, livres mercados e livre comércio” (HARVEY, 2012, p. 3).

No entanto, nos questionamos: No cenário neoliberal em que se advoga a diminuição da atuação estatal, quem será o ente responsável pela resolução de problemas sociais através de políticas públicas? Quais agentes formulariam as políticas públicas? A promoção de liberdades e capacidades empreendedoras individuais solucionariam em que medida os problemas sociais? Tratam-se de importantes questões que devem permear as nossas reflexões cotidianas, mas que não são objetivos deste trabalho respondê-las.

Na área cultural a situação de desenvolvimento de políticas públicas é ainda pior, pois não há “[...] una coordinación explícita que dé coherencia a las acciones estatales, como ocurre en las políticas económicas, de salud o vivienda” (CANCLINI, 1987, p. 14). Tal desorganização ficou evidenciada em 2020, com a deflagração da pandemia da COVID-19, quando o país levou meses para poder aprovar, somente via Congresso Nacional, um projeto de lei que concedeu um auxílio financeiro para trabalhadores e trabalhadoras da cultura que estavam em casa, há meses, impossibilitados e impossibilitadas de trabalhar, em virtude da propagação do vírus, bem como de sua letalidade pelo contágio (AGUIAR; AGUIAR, 2021). Entretanto, vale ressaltar que a pandemia da COVID-19 é uma situação excepcional, apesar da insuficiência de políticas culturais ser uma questão estrutural no país.

Dessa forma, nas últimas décadas, principalmente na América Latina, tem ocorrido diversos movimentos de fomento à cultura e as artes como uma forma de promover melhorias sociais da população, ou seja, de ações formativas em arte e cultura com o objetivo de transformar o pensar e o agir pessoal e coletivo, de crianças, jovens e adultos, no sentido de estimular o desenvolvimento humano e social das pessoas envolvidas. Não se trata de substituir o processo de escolarização, mas de complementá-lo e até de contribuir, em alguns casos, na eliminação de lacunas oriundas da aprendizagem escolar, uma vez que muitas dessas experiências também acontecem em unidades de educação formal.

Essas ações têm sido bastante positivas no contexto de disponibilização e acesso às políticas públicas que garantem o desempenho de diversas atividades culturais. Nesse sentido, as políticas públicas culturais se constituem enquanto políticas de desenvolvimento humano e social, isto é, a formulação e a efetivação de políticas públicas no/do setor cultural, como é o caso a Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), tem um potencial significativo de superação de vulnerabilidades sociais com o avanço e desenvolvimento das capacidades e habilidades intelectuais de pessoas e, conseqüentemente, de uma sociedade.

No Brasil, o setor cultural é marcado, predominantemente, pela atuação de organizações e entidades não governamentais, muitas vezes consideradas como instituições do Terceiro Setor¹ e que não conseguem manter as atividades culturais apenas com a arrecadação de bilheteria ou a doação por parte de sócios e amigos, uma vez que se torna financeiramente impossível cobrir os encargos que o processo de produção cultural exige, o que não acontece com a parte da cadeia cultural que está inserida no âmbito da indústria cultural.

Dessa forma, a atuação dessas instituições tende a ser pautada pela relação de incentivos fiscais e financeiros com o Estado e de patrocínio financeiro junto a instituições privadas, principalmente, através da Lei 8.313 de 1991, a Lei de Incentivo à Cultura, popularmente conhecida como Lei Rouanet, para a manutenção e a expansão de ações e atividades artísticas e culturais para a população. Contudo, vale ressaltar também a atuação de organizações de Estados e Municípios no setor cultural, porém em menor quantidade em relação as não governamentais.

Por ser um tema que abrange sentidos amplos, julgamos conveniente tornar nítido o que consideramos acerca das políticas culturais que, com base em Canclini (1987), significa

[...] el conjunto de intervenciones realizadas por el Estado, las instituciones civiles y los grupos comunitarios organizados a fin de orientar el desarrollo simbólico, satisfacer las necesidades culturales de la población y obtener consenso para un tipo de orden o de transformación social. (CANCLINI, 1987, p. 26).

A referida concepção de política cultural expressa o carácter contínuo e planejado de uma intervenção cultural não necessariamente governamental, mas que esteja ancorada em um projeto simbólico de sociedade, com ênfase no desenvolvimento de potencialidades populares,

¹ De acordo com a Escola Aberta do Terceiro Setor (2020), o Primeiro Setor é representado pelo Estado, o Segundo Setor pelo Mercado e o Terceiro Setor pelas sociedades civis sem fins lucrativos, associações civis e a fundações de direito privado, responsáveis por mobilizar “um volume de recursos humanos e materiais para impulsionar iniciativas voltadas para o desenvolvimento social”. ESCOLA ABERTA DO TERCEIRO SETOR. **Conceito de Terceiro Setor**. 17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.escolaaberta3setor.org.br/post/conceito-de-terceiro-setor>. Acesso em: 11 ago. 2020.

no ato político de estabelecer diálogos para a formação de consensos, principalmente, no que tange aos processos de transformação social. Entretanto, mesmo que não deva ocorrer o monopólio estatal na área cultural, torna-se indispensável pensar o seu desenvolvimento sem a participação do Estado, especialmente, por se articular com questões estruturais ligadas ao projeto político e de sociedade do país, a curto, médio e longo prazos.

Desse modo, a cultura exerce um papel importante nos processos de transformação dos problemas sociais, isto é,

La función de la cultura en problemáticas tan diversas (en la campesina y la urbana, en la migratoria y ecológica, en la formación de la memoria nacional y el consenso político) ha extendido enormemente su *visibilidad social* y ha puesto en evidencia la necesidad de desarrollarla con políticas orgánicas. (CANCLINI, 1987, p. 25).

O desenvolvimento de políticas culturais orgânicas remete ao reconhecimento das especificidades da população, de considerar que existe uma diversidade cultural, ou seja, de hábitos, práticas ou manifestações coletivas que necessitam de uma atenção individual, com intuito de conhecer as particularidades que as caracterizam como tal, nos próprios lugares de origem e/ou de existência. Nesse sentido, “[...] o lugar, pode-se acrescentar, é a localização de uma multiplicidade de formas de política cultural, ou seja, do cultural transformando-se em política [...]” (ESCOBAR, 2005, p. 76). Trata-se do estabelecimento de uma política pública cultural endógena, com base nos grupos e suas práticas culturais e não na forma de modelos homogeneizantes extraídos de manuais de organizações internacionais.

A Lei Orgânica da Cultura na Bahia insere-se nesse contexto e foi instituída através da lei nº 12.365, de 31 de novembro de 2011, que dispõe sobre a Política Estadual de Cultura e instituiu o Sistema Estadual de Cultura, em que define a cultura em seu art. 2º, como:

Art. 2º - Entende-se por cultura o conjunto de traços distintivos, materiais e imateriais, intelectuais e afetivos, e as representações simbólicas, compreendendo:

I - a dimensão simbólica, relativa aos modos de fazer, viver e criar, ao conjunto de artefatos, textos e objetos, aos produtos mercantilizados das indústrias culturais, às expressões espontâneas e informais, aos discursos especializados das artes e dos estudos culturais, e aos sistemas de valores e crenças dos diversos segmentos da sociedade;

II - a dimensão cidadã, relativa à garantia dos direitos culturais à identidade e à diversidade, ao acesso aos meios de produção, difusão e fruição dos bens e serviços de cultura, à participação na gestão pública, ao reconhecimento da autoria, à livre expressão, e à salvaguarda do patrimônio e da memória cultural;

III - a dimensão econômica, relativa ao desenvolvimento sustentado e inclusivo de todos os elos das cadeias produtivas e de valor da cultura.

A lei estabelece um sentido amplo à cultura, buscando abarcar um maior número de agentes e expressões culturais, considerando três dimensões: simbólica, cidadã e econômica, com base nas funções, significados, ações e impactos culturais. A dimensão simbólica refere-se aos modos de vida das populações, suas técnicas e instrumentos que auxiliam a vivência em sociedade. Já a dimensão cidadã, consiste no reconhecimento legal de direitos e garantias relacionados à cultura e à liberdade de expressão nos termos da lei, respaldando juridicamente os grupos culturais para além da sua existência. Por fim, a dimensão econômica recai sobre as formas de fomento e incentivo econômico da cultura. Esta última dimensão, apesar de não ser necessariamente a mais importante, tem sido o principal desafio de se consolidar, especialmente, entre os pequenos profissionais da área cultural em momentos de crise social.

O art. 5º, parágrafo XV, da lei orgânica da cultura, estabelece como objetivo a manutenção de um “sistema diversificado e abrangente de fomento e financiamento da cultura, coerente com as especificidades dos diferentes segmentos e atividades culturais” (BAHIA, 2011), com fonte de financiamento constituída, principalmente, por recursos do Tesouro Estadual, convênios, contratos com a União, renúncia fiscal, doações, parcerias público-privadas, devolução de recursos determinados pelo não cumprimento ou desaprovação de contas de projetos culturais custeados, prognósticos e loterias, entre outras formas (BAHIA, 2011).

No caso do fomento à cultura, os principais mecanismos instituídos pelo artigo 20 são o Fundo de Cultura da Bahia (FCBA), programas de concessão de incentivos fiscais estaduais, patrocínio, programas de apoio, incentivo ou marketing cultural de autarquias, fundações, empresas públicas ou de sociedades de economia mista controladas pelo Estado; fornecimento de materiais, equipamentos e serviços para realização de projetos culturais, entre outros mecanismos (BAHIA, 2011).

Nesse contexto, os dois principais programas de fomento à cultura da Bahia são o FCBA e Fazcultura. O primeiro foi criado pela lei estadual nº 9.431, de 11 de fevereiro de 2005, com o “[...] objetivo de incentivar e estimular a produção artístico-cultural baiana, custeando total ou parcialmente projetos estritamente culturais de iniciativa de pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado.” (BAHIA, 2005, p. 1). O Fazcultura foi criado pela lei estadual nº 7.015, de 09 de dezembro de 1996, com intuito de conceder incentivos fiscais às empresas privadas para financiar projetos culturais de interesse dessas empresas. Os mecanismos de fomento cultural têm buscado uma atuação bastante ampla, de modo a atingir diversos segmentos culturais, dentre os quais, incluem-se as sociedades filarmônicas.

No entanto, observou-se que tais programas tratam o fomento à cultura de modo secundário, sem priorizar o desenvolvimento pleno do setor e de grupos específicos. Os recursos dos referidos programas são distribuídos por meio de editais de seleção de projetos que utilizam como critérios determinados eixos temáticos por recorte regional, os Territórios de Identidade, e não, necessariamente, por gêneros ou grupo cultural. No caso das filarmônicas, seus gestores elaboram um projeto com base no eixo temático que mais se aproxima de suas necessidades e aventuram uma aprovação e captação dos recursos para execução do projeto.

Nesse contexto, as sociedades filarmônicas acabam tendo que se adequar às exigências dos editais de seleção e, em muitos casos, deixam de atender e contemplar suas reais demandas, como compra e reparo de instrumentos, fardamentos e material didático; manutenção da sede, custos com viagens do grupo, capacitação profissional, entre outras demandas. Tal cenário revela a falta de uma política cultural específica para as sociedades filarmônicas por uma política pública permanente, de modo a possibilitar o desenvolvimento independente do segmento cultural.

Durante o fim da década de 1990 e meados da década de 2000, as principais ações específicas para as filarmônicas da Bahia eram provocadas pela Casa das Filarmônicas, sendo esta uma associação civil de direito privado, constituída com o objetivo de

Art. 4º [...] propor, promover, colaborar, coordenar e/ou realizar ações, visando:

I – apoiar o desenvolvimento das sociedades filarmônicas do Estado da Bahia, através de ações que possibilitem a sua constituição, reativação, preservação e manutenção das suas atividades musicais;

II - prestar serviços de caráter sócio-culturais, cívicos e educacionais, diretamente ou através de contratos, convênios e acordos com entidades privadas e órgãos públicos;

III - promover o desenvolvimento de pessoas, grupos e entidades públicas e privadas, na área musical;

IV - efetuar assessoria, consultoria, projetos e pesquisas nas áreas artísticas em geral, sobretudo na área musical;

V - desenvolver experimentos, métodos e práticas artístico-culturais, em benefício da comunidade;

VI – realizar, gratuitamente, cursos, treinamentos, palestras, encontros, seminários e campanhas na área referente ao seu objetivo, visando a capacitação de pessoas e grupos;

VII – desenvolver atividades de fomento às vocações musicais e promover o fortalecimento das sociedades filarmônicas, com a finalidade de elevar os valores artístico-culturais das diferentes regiões do Estado da Bahia;

VIII - promover a edição e produção de obras artístico-culturais de cunho experimental e documental, com enfoque na linguagem musical;

IX - pesquisar e documentar o acervo musical das sociedades filarmônicas do Estado da Bahia;

X – promover apresentações musicais das sociedades filarmônicas, na capital e no interior do Estado da Bahia e em todo território nacional, através da realização de eventos, diretamente ou em parceria com outras entidades. (CASA DAS FILARMÔNICAS, 2005, p. 1).

A Casa das Filarmônicas era uma instituição de referência para as filarmônicas por realizar um trabalho representativo e interinstitucional entre entes formuladores de políticas culturais, como a Secult-BA, Ministério da Cultura e Fundação Nacional de Artes (FUNARTE); e as sociedades filarmônicas da Bahia, com ações de valorização e incentivo à perpetuação da cultura das filarmônicas. Buscava-se oferecer diversos tipos de recursos e materiais que pudessem contribuir com o pleno funcionamento das sociedades filarmônicas (QUADRO 2), isto é, “qualificar as sociedades filarmônicas existentes na Bahia e promover a criação de novas. [...]” (SILVA, 2019, p. 133). De acordo com Silva (2019), a Casa das Filarmônicas “foi capaz de mobilizar recursos da lei de incentivo fiscal estadual, o Fazcultura, com apoio de grandes empresas atuantes na Bahia, como a TIM-Maxitel (telefonia) e o Grupo Bompreço (ramo alimentício).” (SILVA, 2019, p. 133). Tal atuação representou a força da instituição na articulação de ações e relações interinstitucionais para o fortalecimento do segmento das filarmônicas na Bahia.

Quadro 2 - Balanço das ações da Casa das Filarmônicas no período 1995-2004

ACÇÕES	QUANTIDADE
Partituras disponibilizadas	134 filarmônicas e 240 títulos cada
Doação de instrumentos	SCT: 637 instrumentos a 44 filarmônicas MinC: 1.152 instrumentos a 64 filarmônicas TIM: 49 instrumentos a 7 filarmônicas
Recuperação	84 filarmônicas e 1.358 instrumentos
Doação de fardamento	14 filarmônicas e 14 kits: total de 508 peças
Doação de estantes para partituras	11 filarmônicas e 320 estantes
Escolas de música	133 filarmônicas - alunos: 270 até 18 anos; 8.934 de 19 até 30 anos - Instrutores: 198 pessoas
Capacitação técnica	30 filarmônicas e 76 pessoas treinadas
Selo editorial	um livro (Teoria e leitura da música para filarmônicas, de Fred Dantas)
Selo musical	apoio financeiro a 5 filarmônicas, 5 CDs e Produção de CD de uma filarmônica
Intervenção física em sedes	8 filarmônicas e 8 imóveis
Realização de encontros	4 filarmônicas e 4 eventos apoiados
Eventos cívico-festivos	69 filarmônicas e 211 eventos

Fonte: Elaborado pelo pesquisador com base em Bahia (2004, p. 256), *apud* Silva (2019, p. 135).

No entanto, em 2007, com a mudança de gestão no Governo da Bahia, as Casas das Filarmônicas tiveram suas atividades encerradas em meio a um cenário polêmico de uso e gestão com transparência dos recursos que eram destinados pelo Governo da Bahia através de convênios. A nova gestão cultural do Estado altera radicalmente o acesso e a distribuição dos recursos do setor cultural, em especial, para as filarmônicas que ficaram isoladas e submetidas aos processos seletivos da Secult-BA.

2.2 Compreensão do conceito de lugar como espaço de vivência formativa

A presente subseção destacou o conceito Lugar que foi responsável e base para construção da categoria *Lugar da Música*, enquanto uma classificação operacional e metodológica do objeto de estudo. Por isso, no referido trabalho, a palavra lugar possui dupla conotação, pois refere-se ao espaço-tempo formativo investigado e as suas ações/funções contextualizadas. Nesse sentido, será no campo da ciência geográfica que as discussões sobre a noção de Lugar foram respaldadas com base nas reflexões de Frémont (1980), Tuan (2018) e Escobar (2005), considerando a área de formação inicial do pesquisador e, também, do carácter interdisciplinar característico do Programa de Pós-graduação em Intervenção Educativa e Social (MPIES), porém, incluindo um diálogo teórico-conceitual com Escobar (2005).

Etimologicamente, a palavra Lugar tem origem no latim *locale* e quer dizer local (FERREIRA, 2010). Tem um uso bastante corrente na língua portuguesa brasileira em diversos aspectos, geralmente, utilizada para designar um determinado local ou como um sinônimo dele, a posição de algo ou alguém no espaço físico, assim como no plano abstrato, neste último caso, referindo-se, muitas vezes, ao papel, importância, relevância, função, de algo e/ou alguém em um determinado contexto. Trata-se de uma maneira de se referir a algo ou alguém com base nos significados que ele ou ela representa, seja de ordem de localização e posição geográficas, seja pelo papel ou função que caracterizam com tal.

O lugar se constitui “[...] numa superfície reduzida e em redor de um pequeno número de pessoas as combinações mais simples, às mais banais, mas talvez também as mais fundamentais das estruturas do espaço [...], através dos lugares, *localizam-se* os homens e as coisas.” (FRÉMONT, 1980, p. 121-122, grifo do autor). Nesse sentido, o lugar se expressa como uma unidade particular de convívio social, ou seja, um ou mais espaços em que se vive o cotidiano, com o estabelecimento de diversas relações interpessoais por meio de ações combinadas que os caracterizam como tal.

Nesse viés, inserir a Filarmônica 30 de Junho enquanto lugar significa dar ênfase aos seus significados e características que a tornam especial para o conjunto de pessoas pertencentes e responsáveis pelas inúmeras combinações que (re)constróem a trajetória da instituição. De acordo com Viñao (2005, p. 61), a “constituição do espaço como lugar, esse ‘salto qualitativo’ que implica o passo do espaço ao lugar, é o resultado de sua ocupação e utilização pelo ser humano. O espaço se projeta, se vê ou se imagina, o lugar se constrói. [...]”. Nesse sentido, o lugar é marcado pelas pessoas e ações que o constitui e, ao mesmo tempo, marca estas e outras

peças pela significação que exerce e também por isso se destaca dentre outros tantos lugares no espaço geográfico.

O lugar “[...] é um centro de significado construído pela experiência. É conhecido não apenas através dos olhos e da mente, mas também através dos modos de experiência mais passivos e diretos, os quais resistem à objetivação.” (TUAN, 2018, p. 5-6). O lugar é expresso fortemente pelo conjunto de relações que nele são desenvolvidas e experienciadas, sendo um ponto central que reúne conteúdo, signos e símbolos que podem ser acessados e percebidos por meio da interação direta ou indireta entre os sujeitos envolvidos. Dessa forma, o ato de experimentar os significados tem uma grande importância na construção do lugar, uma vez que se trata do contato relacionado entre os sujeitos e os objetos ou fenômenos que manifestam a criação de vínculos, a ponto de se considerar como um lugar.

De acordo com Tuan (2018), a experiência é condição necessária para que os lugares sejam construídos em diferentes escalas, então, o quarto, a casa, a empresa, a rua, o bairro, a cidade, a região ou o país poderão ser considerados enquanto lugar com base no nível de importância em que lhe seja atribuído, ou seja, todos são centros de significado para determinadas pessoas ou grupos. Nesse sentido, conceber os lugares em suas especificidades torna-se um desafio, pois trata-se de uma forma bastante particular de assimilação do que é vivido, de outro modo, de um alto grau de subjetividade das pessoas envolvendo sensações, sentimentos e inter-relações diversas.

Coadunando com esses pensamentos, Escobar (2005) disserta que o lugar pode ser concebido com base na “[...] experiência de uma localidade específica com algum grau de enraizamento, com conexão com a vida diária, mesmo que sua identidade seja construída e nunca fixa [...]” (ESCOBAR, 2005, p. 1). Tal noção chama a atenção para o fato de as experiências não serem aleatórias e de possuírem um endereço específico e uma filiação a um determinado agrupamento humano com características socioculturais que o diferencia dos demais, estabelecendo laços de identidade e pertencimento que (re)construí de forma endógena o lugar, apesar de influências externas, mas que exerce correlação no dia a dia das pessoas.

A coerência imbricada das/nas relações vai repercutir na formação de grupos constituídos por pessoas que se identificam de acordo com o tipo de atividade que elas exercem ou que o próprio exerce na sociedade, isto é, o lugar é um recorte do espaço que é caracterizado e representativo pelo seu significado em si e, concomitantemente, pelas ações que acontecem conforme tais significados. Tomamos como exemplo a nossa casa, a qual podemos considerar como o nosso lugar, porque tem uma estrutura física localizada, oferece proteção contra o tempo e a violência urbana, dispõe de instrumentos técnicos responsáveis pelo conforto e pelo

descanso do trabalho. Além disso, somente na nossa casa sentimos a liberdade e a confiança de realizar determinadas ações. Quando estamos tristes, sentimos vontade de permanecer em casa e, quando viajamos, sentimos saudades dela e do suporte que somente nela é oferecido.

2.3 Trajetória social e cultural da Filarmônica 30 de Junho

A Sociedade Recreativa e Cultural Filarmônica 30 de Junho é uma instituição com fins culturais, artísticos e recreativos, localizada na cidade de Serrinha, estado da Bahia. Dentre os órgãos constitutivos da referida instituição, estão a diretoria, o corpo musical e a escola de preparação musical, os quais são responsáveis pela manutenção das principais atividades formativas, a saber: a banda Filarmônica 30 de Junho, os cursos de iniciação musical e de instrumentos e a biblioteca pública comunitária.

De acordo com Cazaes (2012, p. 4), as expressões Banda de Música e Filarmônica “referem-se a significados distintos, o primeiro diz respeito às corporações militares e o segundo concerne às sociedades civis ou, dito de outro modo, uma corporação musical constituída essencialmente por uma diretoria e por sócios”. Em outras palavras, trata-se um grupo de indivíduos da sociedade civil organizada, inclusive, regimentalmente, com a finalidade de constituir um conjunto musical que possa realizar apresentações e concertos.

Assim como cada grupo musical possui um gênero de música específico, com as Filarmônicas não é diferente. De acordo com Oliveira (2005), o gênero musical mais identificado e preferido no repertório das filarmônicas é o dobrado, o qual a sua origem remonta às músicas militares europeias. Por isso, muitas vezes, os dobrados são considerados como um tipo de marcha militar. No entanto, vários outros gêneros musicais são incorporados no repertório para as apresentações, mas sempre tendo como premissa a valorização da cultura das filarmônicas através da permanência dos dobrados no repertório.

Durante este século de existência, a Filarmônica 30 de Junho ou 30 de Junho, como é popularmente conhecida, teve como principal atividade desenvolvida, o ensino de música e a prática instrumental, ensinando e preparando crianças, jovens e adultos a tocar um instrumento musical, preferencialmente do naipe de sopros (saxofone, trompete, trombone, bombardino, entre outros), para serem incluídos na banda Filarmônica 30 de Junho e, conseqüentemente, realizar apresentações tanto no município quanto fora. Atualmente, a instituição recebe estudantes de vários bairros do município de Serrinha, tais como Rodagem, Vila de Fátima, Novo Horizonte, Cidade Nova, Vaquejada, Urbis e, também, da área rural do município, a exemplo de estudantes do Povoado do Mato Grosso.

A banda Filarmônica 30 de Junho é composta por músicos de idades e profissões variadas. No decorrer dos seus 126 anos completados neste ano de 2022, a 30 de Junho participou de inúmeras apresentações na Bahia e em Sergipe, como festivais de bandas em Cachoeira/BA, São Félix/BA e Salvador/BA; encontros de Filarmônicas em Aracaju/SE, Estância/SE, Lagarto/SE, Irará/BA, Morro do Chapéu/BA, Belmonte/BA, dentre outras, desfiles cívicos como o 2 de julho em Salvador e 13 de junho em Serrinha nas festividades de emancipação política dos referidos municípios; 26 de julho na festa da padroeira de Serrinha; o 07 de setembro marcado pelo desfile em comemoração a Independência do Brasil, além de participações em jornadas pedagógicas, semanas de cultura, feiras de livros e até em cortejo fúnebre. Costumeiramente, nos dias 13 de junho e 07 de setembro, a Filarmônica 30 de Junho desfila nas ruas que margeiam a Praça Luiz Nogueira de Serrinha e, próximo ao seu Coreto, executa os Hinos de Serrinha, 2 de julho e Nacional.

Atualmente, além da escola de preparação musical e a banda filarmônica, a instituição também dispõe da Orquestra Lyra de Ouro, que é um grupo musical formado por instrumentos de cordas friccionadas, conhecidos popularmente como instrumentos clássicos (violino, viola e violoncelo). A Lyra de Ouro não se trata de um projeto recente, pois ela já existiu em outra época e era composta apenas de mulheres musicistas que tocavam violinos, bandolins e bandolas. Nos dias de hoje, a Orquestra Lyra de Ouro é orquestra de cordas formada, principalmente por jovens educadores que já foram estudantes iniciantes e hoje compartilham seus conhecimentos para formação de músicos. Nesse sentido, esse tem sido um importante aspecto do referido grupo e que também o objeto de discussão desta pesquisa.

Ter uma biblioteca é umas das atribuições da Sociedade Recreativa e Cultural Filarmônica 30 de Junho que, conforme art. 6º, § 1 do seu estatuto, tem como função:

Art. 6 - § 1 – Organizar uma biblioteca para uso dos seus associados, promover a criação de um teatro de amadores, realizar festas comemorativas das grandes datas cívicas, concertos musicais e reuniões de caráter recreativo, incrementar entre os seus associados o gosto pelo cultivo das belas artes, mantendo cursos de pintura, desenho e canto aos seus associados.

A Biblioteca Comunitária da Filarmônica 30 de Junho é aberta a toda população em geral que a visite e possui um acervo de mais de dez mil títulos, muitos deles oriundos de doações locais e aquisições por meio de editais junto a Secretaria de Cultural do Estado da Bahia e a Fundação Pedro Calmon. Dessa forma, têm sido inúmeras as possibilidades de atuação na instituição durante os seus 125 anos de uma trajetória de fomento às práticas artísticas e culturais em Serrinha e região.

No âmbito da submissão e desenvolvimento de projetos para captação de recursos, a Filarmônica 30 de Junho obteve algumas vitórias importantes, dentre as quais podemos destacar os editais de Pontos de Cultura da Bahia de 2009, o qual oportunizou a instituição realizar melhorias em sua sede, aquisição de materiais para escritórios, compra e conserto de instrumentos e acessórios, além da confecção de novos fardamentos. Em 2012, foi aprovada a proposta que previu a gravação do CD “Maestro Azevedo – 100 anos, musicalidade e arte” no edital do programa Calendário das Artes.

Durante a década de 2010, a Filarmônica 30 de Junho de Serrinha, a Orquestra Santo Antônio de Conceição do Coité/BA e os Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA) de Salvador/BA se uniram e iniciaram um projeto interinstitucional pioneiro na Bahia, com intuito de formar a Orquestra Sinfônica do Sisal, a qual depois veio a se chamar Orquestra Regional do Sisal. A ideia central do projeto foi unir os principais grupos de cada instituição em um único grupo com características musicais distintas das já estabelecidas. De outro modo, uniram-se o grupo de cordas da Orquestra Santo Antônio com o grupo de sopros da Filarmônica 30 de Junho e formaram uma orquestra sinfônica conduzida por professores e maestros do NEOJIBA. O projeto resultou na realização de concertos da referida orquestra em Conceição do Coité, Serrinha, Feira de Santana e no Teatro Castro Alves em Salvador. No decorrer dos anos, a ideia foi incorporada no conjunto de ações do NEOJIBA, na Bahia, através da Rede de Projetos Orquestrais e realizada uma série de Caravanas Pedagógicas em várias regiões da Bahia, utilizando o mesmo formato piloto inicial.

No ano de 2014, a Sociedade Recreativa e Filarmônica 30 de Junho foi selecionada, pela segunda vez, no edital de Pontos de Cultura da Bahia e, mais uma vez, certificada pela Secult-BA como um Ponto de Cultura do estado. O projeto que foi selecionado teve como objetivo a construção de uma Web Rádio. Para tanto, foi realizada a compra de equipamentos tecnológicos voltados para os veículos de Rádio e TV na internet e na construção de um estúdio de rádio na sede da instituição, além da realização de 40 oficinas formativas, nos anos de 2017 e 2018, com um grupo de professores do curso de Bacharelado em Comunicação Social da UNEB - *Campus XIV*, Conceição do Coité/BA. O trabalho realizado nas oficinas resultou na produção de peças radiofônicas e audiovisuais, como os documentários *Melodias da Serra*, o qual conta uma breve história da instituição; e *Caminhos do Fogaréu*, que retrata a realização da procissão do fogaréu em Serrinha nos seus 88 anos de tradição local, hoje tornada como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado da Bahia.

No período emblemático de pandemia da COVID-19, a instituição paralisou todas as suas atividades durante alguns meses, mas logo retomou, progressivamente na modalidade

virtual, com aqueles e aquelas estudantes que possuíam equipamento tecnológico minimamente suportável para a realização de reuniões virtuais. Além disso, com intuito de contribuir com o serviço de internet e de motivar os/as estudantes, a instituição tem concedido um auxílio financeiro mensal de acordo com a participação frequente de cada estudante nas aulas. Inicialmente, essas ações foram possíveis em virtude da disponibilização de recursos financeiros através da Lei nº 14.017 de 29 de junho de 2020, conhecida como lei Aldir Blanc de apoio à cultura, apesar da instituição ter mantido o repasse do auxílio financeiro no período atual com recursos próprios.

2.4 O lugar da música e o papel da música na formação para a vida

Como foi afirmado nos inscritos introdutórios, o lugar da música neste trabalho possui dupla conotação. Na subseção 2.2 refletiu-se sobre o lugar na perspectiva espacial, isto é, enquanto um recorte não isolado ou desarticulado do espaço geográfico, mas que se destaca dos demais pelas suas significações exercidas nos lugares e pelos seus grupos pertencentes. Adiante, foi discutida uma outra face do objeto em análise e que é uma leitura proposta por nós para que seja possível compreender a totalidade do que consideramos a respeito da categoria lugar da música.

Para a construção da categoria lugar da música, tomamos como base Fremont (1980), discutindo o “espaço vivido”, em toda sua espessura e complexidade, aparece assim como revelador ds realidades regionais, propondo uma classificação dos lugares de acordo com o tipo de atividade que eles desempenham, ou seja, em virtude das funções exercidas que os caracterizam como tal. Nesse sentido, definimos a Filarmônica 30 de Junho como o Lugar da Música, por ser uma instituição que produz e reproduz diversas práticas sonoras, tendo a música como um dos principais fins de suas atividades. Portanto, o lugar da música é o espaço de fazer, estudar e concertar (e também consertar) música. Dessa forma, a Filarmônica 30 de Junho é conhecida pelo o que ela faz: música. Fazê-la em sua sede física, ruas da cidade, praças, teatros, universidade, escola, festas religiosas, cortejos fúnebres, dentre outros.

Do mesmo modo, após refletir que o lugar da música possui uma localização e uma série de significações e funções experienciais, consideramos que a música também tem um papel no mundo, na vida, na profissão e também na formação educativa e social das pessoas. Logo, daí emerge a segunda conotação da expressão. Trata-se do lugar da música no sentido da função a qual o processo musical educativo exerce na vida das pessoas envolvidas, isto é, das implicações sociais proporcionadas pelas experiências formativas em música.

Nesse contexto, foi por meio desse processo que este pesquisador chegou até aqui, pois, a partir do momento em que se inseriu na Filarmônica 30 de Junho para estudar música, vivenciou inúmeras experiências formativas – que permaneceu até os dias atuais -, como de estágio voluntário, monitor de ensino de viola de arco e, mais recentemente, de membro da diretoria da instituição. Além disso, pertencer a ela me possibilitou alcançar importantes conquistas na vida, tais como a formação inicial em geografia, monitoria de extensão, intercâmbio internacional em Portugal, este mestrado profissional, dentre outras oportunidades.

De acordo com Cruvinel (2003), “a música na sociedade atual deve ser entendida como um poderoso instrumento de transformação, não só do indivíduo, mas do ser humano social, pois este vive em sociedade, pertence a um grupo.” (CRUVINEL, 2003, p. 1). Nesse sentido, a música, antes de mais nada, forma sujeitos sociais para a vida. A partitura é uma lista de leis e regras a serem cumpridas para o bem estar individual e, conseqüentemente, social. Um instrumento numa orquestra ou numa banda toca uma melodia particular que quando combinada com os demais forma uma grande harmonia. Na sociedade não é diferente. Cada cidadão – pelo menos em tese - conduz a sua vida particular em busca do bem estar de seu grupo, geralmente familiar, mas que está interrelacionado com um coletivo maior, formando uma nação.

Esse processo educativo e social através da música é chamado de Educação Musical, o qual consiste em “[...] um meio de transformação social, levando ao ser humano não só novos conhecimentos na área musical, mas também, nas **áreas interdisciplinares**, proporcionando uma formação musical mais crítica. [...]” (CRUVINEL, 2003, p. 2, grifo nosso). O potencial formativo da música transcende a dimensão musical, afinal não é sem intenção que as canções contam histórias de povos, lugares, situações políticas, dentre outras; isto é, expressam de forma ritmada um conhecimento socialmente produzido independente da área disciplinar, por isso, o segmento musical em si pode ser considerado como um campo interdisciplinar. Nesse contexto de interdisciplinaridade, a presente investigação teve cadeira cativa.

A educação musical, principalmente, aquela realizada por instituições do Terceiro Setor como a Filarmônica 30 de Junho, implica, significativamente, no processo de democratização do acesso à aprendizagem musical e aos instrumentos musicais, que por anos carrega um histórico de que só quem tinha acesso à educação musical eram os integrantes da elite socioeconômica dos principais centros urbanos.

Observar crianças, jovens e até adultos de áreas periféricas tendo acesso à educação musical gratuita e de qualidade representa um grande avanço nesse quesito de democratização e o resultado de um processo que envolve inúmeros agentes sociais, importantes políticas públicas de fomento a cultura e as artes e de uma educação transformadora que transcende os

muros da escola, paradoxos disciplinares e parâmetros curriculares, uma vez que a educação musical forma sujeitos para a música, mas, essencialmente, para a vida em sociedade.

3 EDUCAÇÃO HORIZONTALIZADA, PEDAGOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO SOCIAL

Este capítulo teve como objetivo socializar a relação entre a Filarmônica 30 de Junho e os seus educadores e educandos nos cursos de iniciação musical, instrumentos e demais atividades recreativas de música e analisar como a prática musical coletiva na Filarmônica 30 de Junho contribui na formação cidadã dos adolescentes e jovens no Território do Sisal.

Com efeito, buscou-se compreender como as relações educativas e formativas ocorrem e são relacionadas no âmbito da emergência de novos contextos de aprendizagem exteriores ao sistema convencional de ensino, de acordo com as seguintes seções: 3.1 Articulação entre Educação/formação e sociedade; 3.2 A educação horizontalizada no processo educativo musical para a vida; 3.3 Construindo uma Pedagogia Social por uma Educação Social, desenvolvida à luz dos escritos de Gohn (2006; 2009) sobre articulação entre educação e sociedade; Freire (1981; 2020) acerca da Educação Horizontalizada a ser estabelecida em contraponto à educação bancária; Baptista (2017) e Caliman (2010) sobre a importância Pedagogia Social; Caliman (2010), Gadotti (2012) e Paiva sobre o papel da Educação Social.

3.1 Articulação entre educação/formação e sociedade

A educação é um processo amplo e, ao mesmo tempo específico, de implicação de diversos conhecimentos à vida em sociedade, por isso que a necessidade de “[...] articular a escola com a comunidade educativa de um território, é um sonho, uma utopia, mas também uma urgência e uma demanda da sociedade atual.” (GOHN, 2006, p. 36). Dessa forma, por mais difícil que seja realizar a articulação entre educação e sociedade, em seu sentido mais amplo, urge na sociedade a reflexão sobre uma educação que vá além da escolarização.

Quando discutimos sobre a educação em contextos de exclusão social, somos ligeiramente levados a se preocupar e (re)pensar sobre o sistema escolar de ensino, mesmo cientes de que fora e além da escola existe outras formas de educação também importantes e, muitas vezes, são as principais responsáveis pelo acolhimento das populações socialmente excluídas e que encontram nessas instituições sociais (associações, clubes, projetos sociais de vivências ligadas a educação através do esporte, lazer e à cultura) a esperança e o apoio fundamental para que se atinja a superação de suas condições vulneráveis (CALIMAN, 2010).

Nessa perspectiva, para Cruvinel (CRUVINEL, 2009):

A música como expressão artístico-cultural ocupa um espaço significativo dentro dos mais variados contextos históricos e sociais. Das atividades musicais emergem significados, valores, usos, funções, que vêm sendo estudados sob diferentes olhares e escutas. A música como parte integrante da trama que constitui as relações sociais emaranha-se nas mais variadas áreas de conhecimento, nos remetendo à necessidade de reflexão sobre o trinômio Música, Cultura e Educação. (CRUVINEL, 2009, p. 71).

Enfocamos uma educação que possa inter-relacionar-se, continuamente e face a face com as práticas sociais, que estimule formas de acesso a rica diversidade sociocultural do mundo, pois a ausência de interações interpessoais e interinstitucionais, bem como de potencialização da capacidade de compreensão interdisciplinar do mundo, principalmente entre as diversas instituições que desempenham processos educativos, pode repercutir, por consequência, numa série de impactos e problemas sociais, muitas vezes, resultados da inércia de sujeitos no cumprimento de seus deveres e na reivindicação dos seus direitos enquanto cidadãos. Assim, o (re)conhecimento de si no mundo também deve ser um pilar da educação.

A Filarmônica 30 de Junho desenvolve em Serrinha uma série de aulas, ensaios e concertos musicais. De modo geral, essas são as atividades prioritárias da instituição, que para priorizá-las, desenvolve um trabalho de coordenação e planejamento o qual tem como estrutura basilar o processo de ensino-aprendizagem em música. As pessoas que ingressam na instituição começam a frequentar o curso de iniciação musical durante o período de seis meses e tem como principal objetivo proporcionar a leitura e a interpretação de partituras por meio de aulas de teoria musical, história da música e de flauta doce. Após esse período, os educandos são direcionados a escolher um instrumento musical que queiram aprender a tocar.

O processo de ensino-aprendizagem musical exige do educador uma capacidade de convencimento dos educandos, uma vez que se trata de um processo educativo contínuo que requer do estudante uma persistência diária e objetiva para que possa atingir determinados níveis de excelência em sua performance musical, principalmente, quando se tratar de instrumentos musicais eruditos que necessitam de uma afinação manual e de precisão, como é o caso dos instrumento de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e baixo/contrabaixo) que são tocados com a colocação dos dedos da mão esquerda sobre as cordas que estão na parte do instrumento chamada de espelho.

A afinação das cordas são notas musicais fixas e que são tomadas como referências para as demais notas musicais, assim, para cada posição na corda em que um dedo possa ser precisamente colocado, será reproduzida uma nota musical diferente. A combinação dos quatro

dedos, desde o dedo indicador até o dedo mínimo, em posições diferentes, forma as melodias das músicas tocadas. Além disso, há um trabalho de coordenação motora realizado pela mão direita que é responsável pela efetiva produção dos sons, uma vez que ela segura e guia um objeto chamado arco, o qual contata com as cordas faz ecoar o som das notas musicais.

Fazer uma criança entender de forma literal esse raciocínio tornaria complexo e desestimulante a sua aprendizagem nos instrumentos de cordas friccionadas. Nesse sentido, os estudantes apenas aprendem que para tocar o instrumento basta colocar os dedos em cada posição sinalizada com uma fita adesiva colocada no espelho. Trata-se de esse esforço didático-pedagógico para que a compreensão de cada princípio seja efetuada de forma simples e com naturalidade.

Entretanto, o desafio encontra-se em estimular o educando a encontrar a precisão necessária que cada nota musical exige. Essa busca acontece por meio de uma série de movimentos repetitivos acompanhados de um afinador e que acabam, muitas vezes, cansando e desestimulando a aprendizagem no instrumento. Com alguns instrumentos de sopro, o percurso formativo é o mesmo, isto é, de repetição excessiva de movimentos para atingir e manter a precisão técnica de afinação das notas musicais. De modo geral, atingir altos níveis de excelência ao aprender um instrumento musical é fruto de longas horas de dedicação e rotinas de estudos repetitivos.

Estudar é, realmente, um trabalho difícil. Exige de quem o faz uma postura crítica, sistemática. Exige uma disciplina intelectual que não se ganha a não ser praticando-a. (FREIRE, 1981, p. 8).

[...]

Esta postura crítica, fundamental, indispensável ao ato de estudar, requer de quem a ele se dedica: a) Que assuma o papel de sujeito deste ato.” (FREIRE, 1981, p. 8).

Nesse contexto, o trabalho pedagógico do educador não consiste apenas em ensinar a tocar, mas também de criar formas de estímulo e convencimento para que os educandos possam se assumir enquanto sujeitos protagonistas da própria formação para dar continuidade aos seus estudos de modo objetivo e orientado, inclusive metodologicamente, para assim enfrentar as dificuldades, que são reais, com naturalidade.

Ter disciplina intelectual nos estudos musicais é uma das capacidades mais estimuladas no ensino de um instrumento musical, principalmente, com o intuito de tornar o educando num músico autônomo do seu educador, dedicado, comprometido e crítico de suas habilidades técnicas e performances musicais. Esses são pilares do fazer musical, porém, devem ser apreendidos e submetidos às diversas situações da vida. Assim, emerge a transformação social

através da música, que no caso da Filarmônica 30 de Junho, acontece como uma ação secundária e como consequência dos seus diversos processos formativos.

Desse modo, retomamos a nossa ideia inicial, a qual nos confrontamos com o desafio de articular a educação formal com a comunidade educativa de um território, para se atingir a mudança dos problemas da sociedade, diante o fato de que poucos são os casos de articulação da educação formal escolar com os movimentos sociais, “massas populares” e também as instituições sociais que desenvolvem processos formativos para a população através da promoção à cultura e às artes.

Mesmo que cada instituição tenha objetivos e funções sociais específicas, o intuito dessa articulação deve se empenhar em combater a exclusão social e promover formas de inclusão até que se atinja o pleno desenvolvimento social, sem a necessidade de eliminar a educação formal em detrimento da educação não formal. “Em outras palavras, a escola é indispensável, mas não suficiente, isto é, não se pode jogar sobre seus ombros toda a luta contra a exclusão social.” (CALIMAN, 2010, p. 343). Pelo contrário, anseia-se que ambas se articulem, adentrem e ocupem ainda mais as diversas dimensões da sociedade, de modo que os hiatos entre a educação e a sociedade possam ser minimizados e que os processos educativos estejam mais relacionados com as práticas sociais.

3.2 A educação horizontalizada no processo educativo musical para a vida

Historicamente, o ensino convencional de música é marcado pelo estabelecimento de uma educação bancária (FREIRE, 1981), isto é, de um processo formativo no qual os educadores – que são músicos mais velhos em idade e tempo de estudo no instrumento e não necessariamente formados em licenciatura em música – transmitem para os educandos aqueles conteúdos e conhecimentos adquiridos no decorrer da sua trajetória musical, necessários para ler e interpretar partituras, bem como para tocar um instrumento.

Essa situação se evidencia ao observarmos um primeiro dia de aula numa escola de música, em que educandos chegam como caixinhas vazias a serem preenchidas no decorrer das atividades do curso. Para o músico com uma certa experiência, a sensação de vazio a ser preenchida se mantém durante muito tempo na sua trajetória musical. No entanto, muitas vezes, o que muda é a forma de encarar a aprendizagem ao compreender que esse processo formativo é contínuo.

Essa educação musical bancária tem sido bastante provocada diante a facilidade de acesso ao conhecimento que as tecnologias da informação têm proporcionado, principalmente,

via *internet*, provocando, dentre tantos, o seguinte questionamento: a figura do educador ainda é a principal fonte de conhecimento? A resposta talvez seja não, mas por muito tempo ela foi encarada assim em inúmeras escolas. Entretanto, vale ressaltar que não se trata de negar ou retirar a importância do educador com uma formação sólida no processo de ensino-aprendizagem. O educador é uma peça chave na educação, mesmo que o acesso ao vasto conhecimento sobre uma área esteja livre e disponível na *internet*. Nesse sentido, os desafios e paradigmas dos contextos de aprendizagem na contemporaneidade requerem do educador uma postura descentralizadora e sensível ao processo de ensino-aprendizagem.

É nessa direção que Freire ([1967] 2020) aponta o diálogo como o ponto chave para a promoção de uma educação transformadora, capaz de superar a ingenuidade da realidade e de estimular o desenvolvimento crescente da crítica sobre as relações humanas em sociedade. “E que é o diálogo? É uma relação horizontal de A com B.” (FREIRE, [1967] 2020, p. 107). Então, o diálogo é não ser autossuficiente a ponto de pensar e agir de acordo com uma relação hierarquizada ou sobreposta, é ter a capacidade de sentir e saber o lugar do outro, sem demarcar títulos e prêmios biográficos, nem impor determinados saberes e fazeres.

A educação horizontalizada proposta por Freire ([1967] 2020) direciona as atenções do processo educativo para os seus principais responsáveis que se expressam na relação educador e educando. O diálogo sendo a essência da educação horizontalizada potencializa uma simetria de saberes e fazeres que devem ser considerados pelo educador no processo educativo com os educandos. O diálogo não deve ser apenas um instrumento metodológico, mas sim o principal item da personalidade do educador. Logo, definir o diálogo como uma ferramenta procedimental a ser acionada de acordo com a necessidade metodológica reduz o seu imenso potencial didático e pedagógico.

A educação horizontalizada no ensino de música é uma situação que pode ser observada em algumas experiências construídas por alguns projetos sociais de música na América Latina, a exemplo dos Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA), que é um programa de desenvolvimento social através da música idealizado pelo maestro Ricardo Castro e inspirando no modelo venezuelano chamado *El Sistema*. Ambos têm como lema a frase “*aprende quem ensina*”, no sentido de defender que os educandos em processo de formação musical devem ajudar uns aos outros na consolidação dos conhecimentos apreendidos e na produção de outros importantes conhecimentos. Tal perspectiva difunde a premissa de que o educador apesar de ser importante na formação, não é única fonte de conhecimento e o pouco conhecimento que o educando dispõe pode e deve ser socializado entre os colegas.

A referida perspectiva contribui com o processo de democratização e interiorização do ensino e da aprendizagem de música em áreas que não possuem profissionais com formação sólida para ensinar música. Assim como em Serrinha, nem todos os municípios do interior do Estado possuem pessoas licenciadas em música ou professores de instrumentos específicos para ministrar aulas. Infelizmente, os cursos superiores de música ainda tendem a se concentrar nos grandes centros urbanos, dificultando a interiorização do ensino de música que também pode ser considerada como uma forma de democratizá-lo.

Diante desse contexto geográfico de concentração do conhecimento musical nos grandes centros urbanos, o NEOJIBA, enquanto uma política pública de desenvolvimento social do Governo do Estado da Bahia, tem atuado de duas formas com intuito de descentralizá-lo. Uma é a criação de Núcleos Territoriais do NEOJIBA (NTNs) em municípios do interior do estado e com atuação em escala mesorregional, como é o caso dos três primeiros NTNs que estão localizados em Feira de Santana, Teixeira de Freitas e Vitória da Conquista. A outra ação é o Programa de Capacitação em Ensino Musical Coletivo (PROCEC), que consiste na disponibilização de 40 bolsas de monitoria de ensino, no valor de R\$ 345,00 (trezentos e quarenta e cinco reais), entre as instituições culturais e artísticas do interior do estado, para jovens músicos com idade entre 15 e 25 anos, com o intuito de atuar nas suas instituições com o ensino e a difusão da música e de instrumentos musicais nos municípios.

A Filarmônica 30 de Junho tem sido contemplada todos os anos com a aprovação de monitores de ensino, principalmente, de monitores dos instrumentos de cordas friccionadas (violino, viola e violoncelo) e cordas dedilhadas (violão), desde a criação do PROCEC em 2016, como é o caso do pesquisador. Os candidatos são aprovados por edital de processo seletivo que ocorre anualmente, em que demonstram um relativo domínio no instrumento musical e um perfil de liderança em atividades de ensino-aprendizagem em música e submetem uma proposta de produto final a ser construído durante a monitoria.

Durante o ano, os educadores recebem mentoria pedagógica e musical, mensalmente, de um profissional docente em música do NEOJIBA para suporte e ajuda na operacionalização da proposta que deve acontecer com os educandos dos monitores (educadores) no final do ano letivo. O produto final pode ser a realização de concertos, recitais, produção de material pedagógico, composição de peças musicais, dentre outros; desde que esteja relacionado com a área de atuação dos educadores.

Nesse contexto, tanto na Filarmônica 30 de Junho, como nas demais 39 instituições culturais e artísticas da Bahia atendidas pelo PROCEC, o processo de ensino-aprendizagem de música é realizado pela mediação pedagógica de jovens músicos em formação que

compartilham o conhecimento que detém com o objetivo de multiplicar a educação e a apreciação musical de crianças, jovens e adolescentes. Um processo formativo que é realizado por pessoas não licenciadas em música, isto é, por educadores que aprendem a ensinar no próprio ato de aprender, pouco ou quase nada conhecedores das principais teorias da aprendizagem.

Dessa forma, uma relação horizontal e dialógica, como defende Freire ([1967] 2020), deve ser o pilar do processo de ensino-aprendizagem dos saberes e fazeres pedagógicos e musicais a serem mediados pelos educadores. Esse trabalho pedagógico deve ser encarado e propagado como algo inacabado, incompleto e imperfeito, ou seja, que requer de um senso de criticidade contínuo, no sentido de perceber a formação específica ou geral, como uma prática permanente e de que somos eternos aprendentes e educandos.

A formação artística e cultural nesses espaços como a Filarmônica 30 de Junho, não deve fechá-la em si e resumir-se na constituição de uma habilidade performativa que só tenha importância durante a duração do espetáculo musical. Os objetivos musicais específicos necessitam ser inter-relacionados com os diversos contextos da vida em sociedade, a crítica à performance musical deve ser expandida para as ações sociais, para a conduta individual nas ruas, nas instituições públicas e nos espaços políticos de decisão. Antes de mais nada, a educação, seja ela musical, política, profissional, ambiental, dentre outras, deve formar cidadãos para a vida.

Segundo Freire ([1967] 2020, p. 108), de um ponto de vista antropológico, a cultura está relacionada com o “papel ativo do homem *em* sua e *com* sua realidade. [...] o acrescentamento que o homem faz ao mundo que não fez. [...]”, como produto do trabalho do homem, de criar e recriar o mundo e toda a sua experiência humana, independente do grau de escolarização, já que é “toda criação humana”. Trata-se daquilo que é fruto de aspiração das relações humanas em sociedade, a qual no convívio significa de tal modo que é incorporado às personalidades dos sujeitos. As aspirações emergem do trabalho, da luta dos movimentos sociais e de classe, da militância intelectual e política, da contemplação artística, ou seja, dos processos educativos formais, não formais e informais.

Nesse contexto, a “educação pode educar para a *adaptação* e o *conformismo* ou para a *mudança*. E aqui entre o papel da pedagogia social.” (GADOTTI, 2012, p. 25, grifos do autor). Cabe, principalmente, à educação desenvolver projetos de sociedade, de cidadão e de Estado, apesar de não estarem, com frequência, suficientemente nítidos nos processos formativos. A pedagogia social se apresenta como chave transformadora da realidade social, como suporte

teórico-metodológico para a realização de intervenções educativa e social que transcendam a condição passiva dos sujeitos para de protagonista da própria trajetória de vida.

3.3 Construindo uma Pedagogia Social por uma Educação Social

A presente subseção refletiu sobre os aspectos da Pedagogia Social que contribuíram com estabelecimento de um olhar singular acerca do processo de educação/formação através da música. A opção teórico-metodológica pela Pedagogia Social tem como objetivo contemplar o esforço de aproximação da discussão sobre a articulação entre a educação e as práticas e as instituições sociais, como uma via de fortalecimento dos processos educativos e transformação da imagem da escola enquanto um espaço não apenas de escolarização ou de proposição de uma escolarização mais ampla e engajada nos movimentos populares da sociedade.

Para compreender o que se denomina por Pedagogia Social, destacamos as reflexões de Caliman (2010), o qual explicita que o objeto da Pedagogia Social pode ser considerado como as diversas formas de educação que são exteriores ao sistema escolar, porém, articulados a ele, e que, em muitos casos, são responsáveis por oferecer aos sujeitos socialmente excluídos, o apoio indispensável e necessário para que possam superar suas fragilidades sociais. Trata-se de uma “educação que ocorre de modo particular lá onde as agências formais de educação não conseguem chegar; nas relações de ajuda a pessoas em dificuldade, especialmente crianças, adolescentes e jovens que sofrem pela escassa atenção às suas necessidades fundamentais.” (CALIMAN, 2010, p. 344).

Nesse contexto, a pedagogia social vai nos ajudar a entender que a emergência e o desenvolvimento de processos formativos que acontecem em entidades sociais, como as associações comunitários urbanas ou rurais, empresas, fundações, ONGs, projetos sociais, dentre outras; são resultado do agravamento de contextos de vulnerabilidade e exclusão sociais, impulsionados pela inércia dos poderes públicos na não efetivação de políticas públicas capazes de promover a mudança social desses sujeitos. Por isso que dezenas de milhares de instituições e organizações sociais têm se multiplicado a cada ano, buscando eliminar as lacunas que o sistema de ensino tem deixado (in)visível por não conseguir dar conta da demanda social.

Coadunando com essas ideias, Baptista (2017) define que

O objeto de estudo da Pedagogia Social refere-se à práxis socioeducativa, ou seja, à educação desenvolvida para além da escola, nos diferentes contextos de formação ao longo da vida e numa perspectiva de solidariedade social, remetendo assim para um campo de estudo muito amplo e heterogêneo, de tal maneira que a Pedagogia Social acaba muitas vezes por ser qualificada como um saber demasiado generalista.

Historicamente associada às áreas da solidariedade e do trabalho social, em conformidade com os imperativos de resposta às situações de maior vulnerabilidade humana [...]. (BAPTISTA, 2017, p. 20).

Desse modo, a Pedagogia Social faz-nos questionar se o sistema de ensino realmente suporta a premissa da oferta de uma educação com funções sociais, como é defendida e proposta historicamente, pois a consolidação dela no trato dos problemas sociais da população insere-a justamente numa posição complementar ou alternativa a educação hegemônica, inclusive, também buscando ocupar espaços dentro dessa hegemonia. No plano da educação pública e gratuita, financiado com impostos da população, torna-se impossível não pensar em uma educação com funções sociais.

A pedagogia social, como a própria denominação já induz, concentra suas forças na promoção de uma solidariedade social que garanta a oferta ou o cumprimento dos direitos sociais estabelecidos em lei e, no caso de não efetivação desses direitos, de promover o suporte humano às pessoas excluídas para que elas possam eliminar suas más condições de vida e caminhar rumo a uma consciência crítica que possa estruturar a luta por uma vida melhor, inserindo-se no mercado de trabalho, nos espaços políticos de decisão e combatendo as diversas injustiças sociais. A grande lição que os processos formativos exteriores ao sistema de ensino podem deixar é a construção de uma consciência cidadã crítica que possa militar intelectualmente por um mundo melhor.

No Brasil, a partir da década de 2000, as principais lideranças sociais e políticas do campo progressista chegaram ao poder com fortes discursos de um pensamento crítico, mas que se arrefeceram no decorrer dos sucessivos governos que tanto mobilizou as massas populares e contribuiu para com essa chegada. Nos dias de hoje, essas mesmas lideranças políticas têm se ausentado do debate crítico de ideias e projetos, o que acentuou, de certa maneira, o sentimento de inércia da maioria da população que não se sente encorajada e motivada a ir para as ruas e a lutar por conquistas sociais.

Enquanto isso, o pensamento conservador que por muito tempo se manteve isolado fora das instâncias de decisão política, se expandiu entre as estruturas do Estado e avançou no desmonte de partes importantes das políticas públicas que constituem o tecido social brasileiro construído desde a promulgação da carta magna de 1988. O referido cenário poderia ter sido incisivamente combatido se tivéssemos uma ampla educação crítica e emancipatória dentro e fora das escolas. Como não ocorreu, ou ocorreu de modo pontual, retoma-se novamente o trabalho de construção desse projeto socioeducativo, crítico, solidário e emancipatório, o qual

não deve se distanciar das notícias diárias do mundo econômico e político, principalmente, da pauta do dia dos poderes Executivo e Legislativo, assim como do Judiciário.

Segundo Gohn (2009), o fato de o período recente questionar a ciência enquanto único e legítimo conhecimento, fez emergir na sociedade ou deu-se visibilidade a outras dimensões, “[...] igualmente produtoras de saber, [...] como as que advêm do mundo das artes, do ‘mundo feminino’ das mulheres, do corpo das pessoas, das religiões e seitas, da cultura popular, das aprendizagens do cotidiano [...]” (GOHN, 2009, p. 30). No que tange aos processos educativos através da música, Souza (2017) disserta que a educação musical marca presença em distintos espaços, intencionalmente “por meio da escola regular ou através de ações que estabeleçam processos de ensino e aprendizagem musical fora do seu marco regulatório” e ou de forma não intencional “a partir do próprio contato com a nossa cultura” (SOUZA, 2017, p. 65).

No que se refere aos modelos ou exemplos práticos de estratégias de articulação entre educação e sociedade, pode-se destacar um movimento importante na educação musical desenvolvida pelo NEOJIBA na Bahia, em que ele tem utilizado de algumas estratégias para capturar potenciais integrantes que estão à sua margem. O referido programa desenvolve e utiliza seus espetáculos musicais, com diversas obras musicais, inclusive brasileiras, de modo a chamar a atenção de quem assiste pelas performances contagiantes e inovadoras. Os músicos que acompanham as atividades do NEOJIBA sentem-se atraídos a participar de suas ações, que possui como requisito a plena inserção do participante no sistema de ensino desde a matrícula no programa, com permanência condicionada à frequência e desempenho nas aulas da educação básica.

Contudo, essas ações são direcionadas apenas para quem já estuda música ou para crianças e adolescentes que estão iniciando seus estudos. Em uma hipotética situação de articulação entre escolas do sistema de ensino e o NEOJIBA, poderia estabelecer como projeto a aplicação dessas estratégias de atração de participantes entre jovens e adolescentes excluídos e invisíveis da educação formal, com o objetivo de trazê-los para o programa com o objetivo de aprender música e a tocar um instrumento, bem como inseri-lo, conseqüentemente, em um processo de escolarização que irá estimular suas potencialidades no caminho do trabalho e da geração de renda.

A grande fragilidade dos projetos sociais de arte e, especificamente de música instrumental clássica/erudita, estar em não localizar, inserir-se e captar sujeitos criticamente excluídos, marginalizados e invisíveis no sistema de ensino, na sociedade e inseridos ou à beira da criminalidade. Pensar em afastar as crianças, jovens e adolescentes das situações de exclusão social e criminalidade é tão importante quanto socorrer aqueles que já estão inseridos. Talvez

esse seja o grande desafio a ser encarado pelas instituições que trabalham com inclusão e desenvolvimento social através das artes e da cultura.

Para tanto, é crucial se pensar em de que forma levaremos a nossa arte ou cultura para esses sujeitos, ou seja, de que maneira é possível popularizar a música de filarmônica ou a música de orquestra, que carregam um histórico de serem gêneros e grupos musicais elitistas, para as massas populares, de forma não autoritária, e de modo a atrair as pessoas excluídas. Nesse quesito, é fundamental e incontornável que se leve em consideração as identidades dessas massas, seus contextos de moradia, familiar, alimentação, entre outras; mas também de estabelecer medidas efetivas e permanentes a serem tomadas.

No ambiente acadêmico tais questões já possuem respaldo científico por meio de pesquisas voltadas à Educação Social, uma perspectiva de estudo e atuação de educadores junto às populações socialmente excluídas. Para Caliman (2010), no Brasil a Pedagogia Social e a Educação Social encontram-se inter-relacionadas em virtude da indissociabilidade teórico-metodológico-prática: “Se uma se associa à teoria, a outra se associa à prática. No entanto, as duas devem caminhar juntas, assim como a reflexão e a ação: uma constrói e alimenta a outra. Sem prática não tem teoria; sem teoria a prática arrisca a se tornar um ritual sem sentido.” (CALIMAN, 2010, p. 351-352). Trata-se da tão discutida articulação entre educação e as práticas sociais direcionadas para aquelas pessoas que estão fora do alcance do sistema de ensino.

Dessa forma, a Educação Social é “[...] uma prática pedagógica da Pedagogia Social que se transforma num instrumento de promoção, libertação pessoal e comunitária, contribuindo para construção de um mundo mais justo.” (PAIVA, 2011, p. 29). Em outros termos, trata-se das intervenções educativas e sociais que são desenvolvidas nos diversos contextos sociais da vida, por educadores sociais que são alinhados e motivados pelo compromisso de transformação de condutas e posturas, principalmente, de pessoas que vivem à margem da sociedade.

A Educação Social é um processo formativo que pode ser considerado como alternativo aos modelos convencionais de educação por ter como plano de fundo a transformação da tragédia humana e social, isto é, das consequências devastadoras que a falta ou a insuficiência da efetivação de políticas públicas em educação, saúde, alimentação, trabalho, renda e moradia, impactam na vida das populações mais pobres e desassistidas no cumprimento de seus direitos garantidos em lei.

Nesse contexto, Paiva (2011) destaca a importância da Educação Social, considerando que ela acompanha o sujeito durante toda a sua vida, refletindo que a “Educação Social é para

todos, e está presente durante toda vida nesse ser sensível, perceptível, capaz de transcender em seu meio social que se chama humano-e-ensinar, a educação social fala do desenvolvimento humano do ser.” (PAIVA, 2011, p. 41). No entanto, mesmo sendo para todos, todas e todes, a Educação Social se diferencia, por exemplo, da escolarização, pelos seus feitos ocorridos diretamente em situações de exclusão social, por objetivar a inserção e a intervenção na tragédia social de forma horizontal e dialógica, por isso, então, de forma educativa.

Para Gadotti (2012) o “fato de a educação social ter-se desenvolvido mais entre ONGs, OSCs e movimentos sociais e populares demonstra o fracasso do poder público em atender os setores mais empobrecidos” (GADOTTI, 2012, p. 16). As instituições não governamentais e movimentos populares têm cumprido o papel de acolher e cuidar dessas populações, oferecendo-as refúgio e esperança aos principais desafios do cotidiano que não são poucos.

Essa expressão de solidariedade coletiva é um evento que deve ser celebrado, por entender que é uma atitude que se sobrepõe aos certos individualismos exacerbados e dividem a sociedade em linhas abissais. Assim, a sociedade civil organizada tem, de certa forma, chegado nos espaços inalcançados pelo Estado, sem deixar de desobriga-lo por suas responsabilidades, mas mobilizando “a população para que ela exija o cumprimento do seu direito à educação” (GADOTTI, 2012, p. 16), bem como à cidadania.

Nesse contexto, é necessário que as ações das instituições de Educação Social possuam estratégias horizontais de abordagem e diálogo junto às populações excluídas. Não sabemos em que medida a Filarmônica 30 de Junho está inserida no contexto da Educação Social, sobretudo, no que se refere a sua participação em ações com espaços e/ou grupos altamente excluídos e vulneráveis, porém, também deve-se considerar que a Educação Social não se limita a estes grupos.

Mesmo assim, é importante destacar que uma das estratégias de popularização da Filarmônica 30 de Junho está em inserir no seu repertório de apresentações algumas músicas consumidas pela ampla comunidade em geral, incluindo artistas locais como Pablo (arrocha/Salvador-BA) e Edson Gomes (reggae/Recôncavo-BA), nacionais, como Raça Negra (samba-pagode/São Paulo-SP) e Roupas Nova (Pop-rock/Rio de Janeiro-RJ) e internacionais, como Michael Jackson (Pop/Estados Unidos), além de trilhas sonoras do cinema, como *Flashdance What A Feeling* (1983), de Irene Cara, e no clássico romance musical *Flash Dance – Em Ritmo de Embalo*.

Entretanto, mesmo com essas inserções, o grupo não deixa de tocar os dobrados que são as músicas específicas do gênero filarmônica e que a caracteriza como tal. Manter a identidade é, inclusive, uma preocupação e um desafio desses grupos frente à expansão do consumo por

produtos da indústria cultural da música. A referida estratégia tem como objetivo causar uma aproximação com o ouvinte que não conhece a filarmônica, pois tocar músicas populares e consumidas pela população em geral, repercute numa quebra de diversos preconceitos e estereótipos, dentre os quais, o de que as filarmônicas só podem ou só tocam dobrados e/ou marchas militares. Além disso, é também uma forma de atrair e empolgar os músicos ingressantes da filarmônica que não conhecem ou não se interessam muito pela música característica das filarmônicas.

Portanto, mesmo não definindo com precisão a extensão das ações da Filarmônica 30 de Junho em contextos críticos de exclusão social, torna-se evidente que algum tipo de Educação Social é desenvolvido por ela no âmbito de suas atividades educativas e musicais em Serrinha e por outros locais nos quais esta transita. Não estar totalmente inserida nas periferias e grupos socialmente excluídos é uma problemática que pode estar relacionada com a capacidade de articulação social, oriunda da limitação de recursos humanos e financeiros e até de gestão pedagógica. Entretanto, convém-se ressaltar que nem mesmo o Estado e seu sistema de ensino, que são os principais entes responsáveis, estão em situação diferente. Por isso, fala-se aqui tanto da necessidade de ambos se articularem. De juntar partes de um coletivo em pró de um todo.

4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O aporte metodológico desta pesquisa teve caráter qualitativo que consiste no aprofundamento da reflexão e compreensão sobre um determinado grupo social ou uma organização/instituição, buscando construir uma explicação acerca do porquê das coisas e de um plano de ações que convêm ser feito, sem considerar numericamente os dados que representam valores e as trocas simbólicas, nem de estabelecer qualquer tentativa de refutação ou negação dos fatos, uma vez que os dados analisados emergem da interação e articulação de inúmeras abordagens (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009). Os procedimentos metodológicos foram constituídos de técnicas investigativas flexíveis com intuito de corresponder a dimensão coletiva, subjetiva e interativa da pesquisa, além da realização dos processos de registro, análise e processamento, e de exposição dos resultados.

Do mesmo modo, Minayo (2016) aborda que a pesquisa qualitativa

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos. (MINAYO, 2016, p. 21)

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa se insere neste estudo sobre o processo de educação social através da música, com um significativo potencial metodológico e de intervenção educativa e social, que entre as interfaces pesquisador-objeto/fenômeno estudado, poderá envolver e revelar uma rica diversidade de aspectos latentes, inclusive subjetivos, mas inerentes aos diversos contextos educativos.

A pesquisa qualitativa compreende o estabelecimento de análises sobre as formas dos sujeitos de relacionarem e de construírem trajetórias e histórias no percurso da vida, tendo como base de inspiração as suas próprias ações e reações diante dos diversos contextos sociais os quais estão inseridos, considerando a sociedade como um organismo mutável que está em constante transformação.

Nesse contexto, segundo Pereira (2019), a pesquisa de intervenção em educação é

um conjunto de metodologias de investigação que intervêm na educação de modo multirreferencial para produzir conhecimentos científicos com os coletivos sociais sobre suas condições, objetiva e subjetivamente, intencionando a transformação crítica de tais condições, sendo, portanto, um conhecimento advindo de uma práxis

investigativa, centrada no diálogo humano com vistas à emancipação social. (PEREIRA, 2019, p. 35).

A pesquisa de intervenção torna-se relevante em virtude do potencial combinatório de técnicas e dispositivos de investigação, os quais são possíveis de serem estabelecidos no percurso investigativo. Nesse sentido, combinar diferentes abordagens quando o assunto se trata de relações interpessoais se revela desafiador, na medida que a tendência à ampliação do envolvimento e da carga subjetiva dos sujeitos nos processos de produção de conhecimento se impõe. No entanto, o diálogo que deve existir com os sujeitos desde os primeiros momentos antecipa o aferimento desses riscos, bem como a construção de alternativas.

Para tanto, uma pesquisa desta importância visa envolver métodos, técnicas e procedimentos convergentes com as referidas abordagens. À propósito desta pesquisa, o método selecionado foi a pesquisa-ação que de acordo com Thiollent (1986, p. 14), se trata de “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo” em que os sujeitos envolvidos cooperam e participam das situações.

Desse modo, a pesquisa-ação contempla a atuação objetiva do pesquisador e dos colaboradores participantes na pesquisa, considerando que a ação ou resolução do problema coletivo é alvo da pesquisa-ação parte do coletivo, ou seja, dos próprios processos investigativos e problematizados. Além disso, Thiollent (1986) alerta que essas ações da pesquisa-ação não devem acontecer de maneira trivial, isto é, deve fugir do conjunto de atividades rotineiras da instituição ou grupo investigado, pois deve pretender o atingimento de impactos de ordem social.

No entanto, vale ressaltar que o que consideramos como atuação objetiva na pesquisa-ação nada tem a ver com aquilo que Minayo (2016) aponta sobre a objetividade enquanto questão central de pesquisadores positivistas que estabelecem como premissa a adoção de métodos ou fórmulas matemáticas para estudar e compreender a realidade social. Pelo contrário, a atuação objetiva, a qual mencionamos, significa a existência de uma autonomia de ação e de uma liberdade de diálogo nos percursos do processo investigativo, que permeia-se de interlocuções entre pesquisador e sujeitos participantes.

De acordo com Minayo (2016), três fases estruturam o processo de investigação científica, são elas: a) fase exploratória: compreende o processo de construção do projeto de pesquisa e planejamento de todas as etapas e procedimentos do percurso metodológico; b) fase do trabalho de campo: caracteriza-se pela inserção efetiva do pesquisador e do aporte teórico no *locus* de investigação, utilizando de dispositivos procedimentais específicos para o

levantamento de informações necessária para efetiva da produção dos conhecimentos na fase ulterior; c) a última fase, denominada análise e tratamento do material empírico e documental: consiste no processo de maturação das informações levantadas na fase de trabalho de campo através de procedimentos que possibilitem a análise e a interpretação das ações desenvolvidas, além de ser o momento de interlocução escrita do aporte teórico-metodológico da pesquisa com os dados que emergiram da prática investigativa.

4.1 Procedimentos e estratégias de coleta de informações

A presente subseção tratou dos instrumentais de pesquisa adotados e utilizados na operacionalização da presente dissertação, como a pesquisa documental que se constituiu no acesso e análise dos documentos oficiais da Filarmônica 30 de Junho; de entrevistas semiestruturadas com músicos, musicistas e membros da diretoria para coleta sistemática de informações; e os círculos de cultura realizados por meio do projeto de intervenção na referida instituição.

Os procedimentos metodológicos se afirmam como os principais responsáveis pela existência da pesquisa, uma vez que os mesmos possibilitam uma aproximação direta e sistematizada com o objeto investigado e entre as pessoas participantes (PIANA, 2009). No caso específico desta pesquisa, constituem procedimentos metodológicos a pesquisa documental, a pesquisa de campo, com a realização de entrevistas semiestruturadas, e os círculos de cultura para discussão e construção de *blog* educativo.

A pesquisa documental é um desses importantes procedimentos metodológicos adotados que, segundo Pádua (2012), refere-se a pesquisa

[...] realizada a partir de documentos, contemporâneos e retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências; além das fontes primárias, os documentos propriamente ditos, utilizam-se as fontes chamadas secundárias, como dados estatísticos, elaborados por institutos especializados e considerados confiáveis para a realização da pesquisa. (PÁDUA, 2012, p. 68-69).

Nesse sentido, a pesquisa documental se caracteriza pela realização do trabalho minucioso de análise de cada documental potencialmente relevante para que outros dados sejam gerados com bases nessas análises que podem atender desde documentos oficiais (estatuto, regimento, resoluções, memorando, código de ética, dentre outros) até documentos e publicações de caráter informacional, ou seja, obras que têm como objetivo tornar público e de

acesso geral à população sobre um determinado assunto, utilizando dados que foram gerados por outras pessoas em outros processos de produção de informação e conhecimento.

Dessa forma, a pesquisa e a análise documentais fizeram-se necessárias para o levantamento dos dados que caracterizam a história e atuação da Filarmônica 30 de Junho no município de Serrinha e Território do Sisal, dentro desses 125 anos completados em 2021. Foram realizadas buscas no acervo da biblioteca da instituição em que puderam ser analisados o estatuto, fotografias, folhetos e matérias jornalísticas antigas que retratam sobre as ações da Filarmônica 30 de Junho em datas comemorativas na cidade e outros eventos no Território do Sisal. Além disso, também foram consultados dados de caráter estatístico nos sites do Instituto Brasileira de Geografia e Estatística (IBGE), Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) e da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SECULT).

No que concerne ao levantamento de materiais analíticos, as entrevistas semiestruturadas se constituíram enquanto importantes instrumentos de compreensão de processos relacionados à vida e a formação dos colaboradores da pesquisa, de maneira espontânea e objetiva, principalmente, do ponto de vista da pesquisa em educação. Tais características combinadas com as questões e objetivos da investigação, fazem com que as entrevistas semiestruturadas possam também se diferenciar de outros procedimentos metodológicos, a considerar, “[...] que se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações.” (LÜDKE e ANDRÉ, 2020, p. 34).

Para os momentos de entrevista foi construído dois roteiros, um para entrevista com um gestor e um maestro (APÊNDICE A) e outro para entrevistar dois educadores e três educandos (APÊNDICE B); para que pudesse orientar as escutas, de modo que não houvesse quebras na lógica de raciocínio dos colaboradores entrevistados, tendo o cuidado também de não levantar questões de complexa densidade emocional, com intuito de não provocar nenhum tipo de desgaste e, por conseguinte, para não construir barreiras relacionais que pudesse prejudicar as falas e até a suas disponibilizações para compor a presente investigação.

A entrevista semiestruturada se refere a um processo de interação não hierárquica entre pesquisadores e pesquisados com base nas relações no/do espaço-tempo investigado, isto é, nas experiências construídas no decorrer da vida e ou da formação dos colaboradores e interligadas com o objeto de pesquisa. Nesse contexto, uma entrevista pode ser considerada como “[...] uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador e sempre dentro de uma finalidade.” (MINAYO, 2016, p. 211). Um diálogo que privilegia o processo de

escutas temáticas, orientado por roteiro provocador com questões pré-estabelecidas e aquelas emergentes dos diversos contextos e processos explicitados por sujeitos ou grupos sociais.

As entrevistas tornam-se uma importante estratégia de levantamento de dados apropriados para este tipo de investigação que busca apreender, interpretar e compreender determinadas características sobre um tema de análise que é muito familiar, de modo que os entrevistados possam discorrer com facilidade (LÜDKE e ANDRÉ, 2020), pois possibilita que dados primários sejam produzidos, “[...] que são objetos principais da investigação qualitativa – referem-se a informações diretamente construídas no diálogo com o indivíduo entrevistado e tratam da reflexão do próprio sujeito sobre a realidade que evidencia. [...]” (MINAYO, 2016).

De acordo com Lüdke e André (2020),

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais. [...]. (LÜDKE e ANDRÉ, 2020, p. 34).

Por essas razões, as entrevistas semiestruturadas foram as estratégias de levantamento de dados adotadas e utilizadas para a construção do diagnóstico acerca dos participantes da pesquisa, as quais se encaixam de modo apropriado nos processos de escuta e reflexão sobre as suas trajetórias de vida e, principalmente, de formação na Filarmônica 30 de Junho que, conseqüentemente, contribuíram para o planejamento das ações de produção do *blog* educativo com base no referido diagnóstico. Buscou-se visualizar como a prática musical coletiva pode potencializar os sujeitos, muitas vezes, em situação de vulnerabilidade, no processo de constituição de uma consciência crítica que possa lidar com as situações de desigualdades econômica e social.

O produto desta pesquisa constituiu-se em um *blog* educativo que retrata o processo de educação/formação através da música, conforme o diagnóstico que emergiu das entrevistas semiestruturadas realizadas. Os materiais contidos no produto foram construídos nos momentos dos círculos de cultura que aconteceram de modo presencial na Filarmônica 30 de Junho. Todos os colaboradores envolvidos foram informados sobre os riscos relacionados a disseminação da COVID-19 e, principalmente, sobre os cuidados de biossegurança a serem estabelecidos no decorrer das etapas, como o uso obrigatório de máscaras, etiqueta respiratória (cuidado ao espirrar e tossir), higienização das mãos (álcool ou água e sabão), distanciamento espacial de 1,5 metro e não aglomeração; dentre outros. Nesse sentido, a observação, a escuta e o diálogo tornaram-se etapas contínuas e inerentes ao processo.

Para os momentos de intervenção foram realizados quatro círculos de cultura (QUADRO 3), conforme sinalizado no projeto de intervenção (APÊNDICE C), com intuito de constituir grupos de observação, escuta e discussões sobre as experiências do cotidiano educativo da Filarmônica 30 de Junho, com entrevistas de educadores e educandos das turmas de iniciação musical e de instrumentos, com o objetivo de perceber como acontece o processo de educação/formação dos sujeitos através da música, considerando que se trata de um movimento cíclico e contínuo em que os educandos de ontem são os educadores de hoje.

Para Freire ([1967] 2020, p. 7) o círculo de cultura “se constitui assim em um grupo de trabalho e de debate”, com interesse central no “debate da linguagem no contexto de uma prática social livre e crítica”, que não se limitem “às relações internas do grupo, mas que necessariamente se apresentam na tomada de consciência que este realiza de sua situação social”. No contexto desta pesquisa, buscou-se evidenciar como a prática musical coletiva pode potencializar os sujeitos, muitas vezes em situação de vulnerabilidade, no processo de constituição de uma consciência crítica que possa lidar com as situações de desigualdades econômica e social.

Quadro 3 – Programação do Círculo de Cultura

DATA	TEMA
07/02/2022 a 11/02/2022	Entrevistas semiestruturadas para construção de diagnóstico e Círculo de Cultura
09/03/2022	Situação 1: Pandemia da COVID-19 e Ensino remoto na Educação Musical
16/03/2022	Situação 2: Acesso e usos à internet para além do entretenimento
23/03/2022	Situação 3: O <i>blog</i> como instrumento de experiências formativas
29/04/2022	Situação 4: A música na educação/formação de cidadãos

Fonte: elaborado pelo pesquisador (2022).

4.2 Caracterização dos colaboradores da pesquisa

Os colaboradores da pesquisa foram um membro da diretoria, um maestro, dois educadores do Programa de Capacitação em Ensino Musical Coletivo (PROCEC) e três educandos (de maneira a representar uma proporção amostral simples), todos atuantes ativamente da Sociedade Recreativa e Cultural Filarmônica 30 de Junho, que aceitaram participar da investigação por livre vontade, de maneira voluntária, uma vez habilitados pelos seguintes critérios:

- a) Estar regularmente vinculado a Sociedade Recreativa e Cultural Filarmônica 30 de Junho;
- b) Ser educador com notória trajetória de formação enquanto educando da instituição;
- c) Estar com bolsa vigente no PROCEC, excetuando-se o presidente, maestro e educandos;
- d) Possuir 18 anos ou mais, prioritariamente, excetuando-se os educandos.

Para desabilitação de participantes, foram considerados os seguintes critérios de exclusão:

- a) Não estar regularmente vinculado a Sociedade Recreativa e Cultural Filarmônica 30 de Junho;
- b) Ser educador sem possuir notória trajetória de formação enquanto educando da instituição;
- c) Não ser bolsista do PROCEC, excetuando-se o presidente e o maestro;
- d) Ser visitante ou admirador presente na instituição.

Desse modo, os colaboradores participantes desta pesquisa receberam nomes fictícios (QUADRO 4), com vistas a garantir sigilo, bem como assinaram o Termo de Assentimento (TA) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), elaborado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNEB (APÊNDICES A, B e C).

Quadro 4 – Colaboradores da pesquisa por nomes fictícios

NOME	TEMPO DE INSTITUIÇÃO (ANO)	FUNÇÃO	IDADE	FORMAÇÃO
Letieres Leite	31	Maestro	44	Ensino Médio
Carlinhos Brown	4	Educando	17	Ensino Médio (em andamento)
Margareth Menezes	11	Educadora	22	Licenciatura em Biologia (em andamento)
Ilê Aiyê	6	Educanda	19	Bacharelado em Direito (em andamento)
Irmãos Macêdo	9	Educador	24	Tecnólogo em Gestão Ambiental
Cesare La Rocca	19 [40 de sócio]	Membro da Diretoria	72	Bacharelado em Administração
Olodum	8	Educanda	23	Bacharelado em Nutrição

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2022).

Para o estabelecimento dos nomes fictícios atribuídos às pessoas colaboradoras da pesquisa, foi considerado como critério de inclusão e exclusão a implicação dos respectivos artistas e grupos musicais no âmbito do desenvolvimento de projetos e ações de educação/formação através da música para a cidadania na Bahia. Ambos representam a importância da superação dos contextos de exclusão e vulnerabilidade sociais por meio do ensino, da aprendizagem e da prática musical coletiva.

Cesare La Rocca (1938-2021) foi um italiano responsável pela fundação do Projeto Axé - uma organização sem fins lucrativos - em Salvador/BA, no ano de 1990, com o objetivo de promover a educação em defesa de crianças e adolescentes em situações socialmente difíceis. Durante esse período de existência, o Projeto Axé atendeu quase 30.000 crianças, adolescentes e jovens excluídos, tendo a Arteducação como o pilar central dos processos formativos, a qual se remete a impossibilidade de se educar sem a arte, a beleza e a estética. (PROJETO AXÉ, [entre 2011 e 2021]). A referida trajetória possibilitou aproximar e homenagear o membro da diretoria entrevistado, considerando os seus mais de 40 anos de contribuição e dedicação a Filarmônica 30 de Junho.

Letieres Leite (1960-2021) era educador musical, compositor, arranjador, regente, multi instrumentista e fundador da Orkestra Rumpilezz em Salvador/BA, com uma proposta musical e artística de articulação do gênero musical jazz com os ritmos característicos dos terreiros de candomblé (UFBA, 2021). Dentre os projetos desenvolvidos por Letieres está o programa Rumpilezzinho, que é um laboratório musical de estudo e experimentações da música de matriz afro-baiana, atendendo 75 músicos de 15 a 25 anos, através do método Universo Percussivo Baiano desenvolvido por Letieres (RUMPILEZZINHO, 2015). Essas características justificam a escolha desse nome para representar os relatos do maestro entrevistado nos seus 31 anos de experiência com a música.

Margareth Menezes é uma cantora e compositora baiana de samba-reggae, indicada quatro vezes ao *Grammy*, nomeada embaixadora do Folclore e da Cultura Popular do Brasil pela IOV/Unesco, com hits de sucessos como Faraó, Dandalunda, Elegibô, Toté de Maianga, Alegria da Cidade e as novas Canto da Massa e Todo Mundo (ENCONTROS HISTÓRICOS..., 2020). Além da carreira artística, Margareth Menezes é fundadora e responsável pela Associação Fábrica Cultural, que é uma entidade privada sem fins lucrativos que tem como objetivo desenvolver projetos nas áreas de educação, cultura e produção sustentável para a população em geral, envolvendo desde grupos familiares à núcleos produtivos locais, na Península de Itapagipe, Bonfim e Jardim Cruzeiro (MARGARETH MENEZES, 2020). Para fins de representação dos relatos da educadora entrevistada nesta investigação por esta

importante figura da música baiana e brasileira, levou-se em consideração o fato de ambas serem mulheres negras, musicistas e implicadas em questões sociais que transcendem a dimensão musical.

Carlinhos Brown é um cantor, compositor e multi-instrumentista baiano com uma trajetória musical, social e percussiva admirável. O artista que se origina no *axé music* e *samba-reggae*, marcou a sua carreira com base em transformações rítmicas inspiradas em suas raízes ancestrais, desenvolvendo práticas artísticas e musicais inovadoras, bem como construindo uma atuação com projetos sociais de formação musical, como a Associação Pracatum Ação Social – organização sem fins lucrativos criada em 1994 -, com objetivo de desenvolver ações educacionais, culturais e de desenvolvimento comunitário no Candeal Pequeno de Brotas, em Salvador/BA (ASSOCIAÇÃO PRACATUM AÇÃO SOCIAL, 2014). Escolher Carlinhos Brown para representar o educando entrevistado em seus relatos tecidos no texto se justifica pela capacidade especial de tocar mais de um instrumento musical e pela atitude, que ambos possuem, de envolver-se sem medo em tudo que propõem realizar.

O Olodum é um grupo cultural afro-brasileiro localizado no Pelourinho em Salvador e criado em 1979. Durante a sua trajetória, ele foi organizado como Bloco Afro Olodum e depois transformado em Banda Olodum; criado o projeto Rufar dos Tambores (1983), atualmente chamado de Escola Criativa Olodum; e, por fim, também criado o Grupo Cultural Olodum, ambos com o objetivo de fomentar um projeto social de cultura e educação com ações afirmativas inspiradas na autoestima e no orgulho afro-brasileiro com intuito de combater discriminações sociais e fortalecer a luta pela garantia de direitos civis e humanos (DUARTE, 2011). Já no caso do Olodum, elegê-lo para representar os trechos utilizados da entrevista de uma educanda da Filarmônica 30 de Junho justifica-se ao aproximá-lo da educanda diante do fato dela ter encarado o desafio de readaptação de sua vida fora do lugar de origem, tendo a música e a instituição como importantes aliadas.

O Ilê Aiyê é um bloco criado em 1974 pela ialorixá Hilda Dias dos Santos (1923-2009), popularmente conhecida como Mãe Hilda Jitolu, e seu filho Antonio Carlos dos Santos Vovô, no bairro da Liberdade em Salvador/BA, como uma forma de protestar contra o racismo e com intuito de construir uma representatividade positiva do negro com base em suas raízes africanas, produzindo sua própria música, dança, ilustrações e vestuários, principalmente, para os desfiles do Bloco Ilê no carnaval da Bahia. Em 1988, é criada uma escola comunitária com o oferecimento dos primeiros anos do ensino fundamental com eixo temático relacionado a equidade racial e de gênero e, posteriormente, em 1992, uma escola de percussão para formar jovens instrumentistas para a Band' Aiyê (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2021). Nesse

contexto, a educanda escolhida para ser apresentada pelo Ylê Aiyê também possui características semelhantes no que diz respeito a uma atuação proativa na música, na escrita e na literatura.

Os Irmãos Macêdo é um grupo composto pelo músicos Armandinho, Betinho, Aroldo e André Macêdo, filhos de Osmar Macêdo (1920-1997), um dos criadores do trio elétrico, e responsáveis pela Escola de Guitarra Baiana Irmãos Macêdo, localizada no bairro Canela em Salvador, a qual desenvolve há mais de 10 anos um trabalho de difusão e ensino de guitarra baiana, bandolim e bateria para crianças e adolescentes da rede pública de ensino na capital baiana, com o objetivo de estimular o interesse dos estudantes de frequentar a escola e assim buscar a redução da evasão escolar (FERNANDES, 2015). Os relatos do educador representados pela referência aos Irmãos Macêdo se dão por conta de vivências formativas do educador em Salvador/BA, as quais repercutiram significativamente no seu amadurecimento enquanto músico e educador da Filarmônica 30 de Junho.

As informações oriundas das entrevistas semiestruturadas e círculos de cultura foram organizadas em unidades de sentidos com base na análise de conteúdo em Bardin (2011) uma vez que se tratou da análise e da interpretação de mensagens explícitas ou não, considerando os contextos e condições que compõem o processo de geração de conhecimentos.

5 PERSPECTIVAS DE CIDADÃOS E CIDADÃS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO/ FORMAÇÃO ATRAVÉS DA MÚSICA NA FILARMÔNICA 30 DE JUNHO

O presente capítulo refletiu sobre as interfaces reveladas na interação com os colaboradores da investigação por meio de entrevistas semiestruturadas. Os momentos de escutas foram iniciados com uma breve apresentação da pesquisa e da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – APENDICE A). Após, passou-se à oitiva individual com os colaboradores, utilizando roteiros de entrevista específicos para os momentos com membro da diretoria e maestro; e com educadores e educandos. Vale ressaltar que no decorrer das escutas outras questões foram levantadas, de modo a evidenciar com mais detalhes os fatos narrados.

As entrevistas semiestruturadas aconteceram de modo presencial, com a utilização permanente de máscaras nos ambientes, disponibilização de álcool 70º e distanciamento espacial de 1,5 metro, isto é, seguindo todas as medidas de biossegurança previstas e aprovadas em parecer pelo Comitê de Ética em Pesquisa (ANEXO A). Para fins de cumprimento das cláusulas de sigilo e privacidade estabelecidas pelo CEP e asseguradas com a assinatura do TCLE, os colaboradores receberam nomes fictícios nos processos de catalogação dos materiais produzidos.

Participaram das entrevistas semiestruturadas o total de sete colaboradores, são eles: Cesare La Rocca, Letieres Leite, Margareth Menezes, Olodum, Carlinhos Brown, Ilê Aiyê e Irmãos Macêdo. Os nomes fictícios adotados representam uma forma de homenagear importantes figuras da música da Bahia, principalmente, pelo fato destes atuarem em projetos sociais que têm o intuito de promover transformações sociais por meio do ensino e da aprendizagem de música, uma vez que a educação/formação de cidadãos através da prática musical foi o objeto de conhecimento central nesta investigação.

Os materiais relatados produzidos nos momentos de escutas foram organizados em unidades de sentidos, ancoradas na análise de conteúdo em Bardin (2011) que pode ser considerada como “uma análise dos «significados»” e/ou “uma análise dos «significantes»” (BARDIN, 2011, p. 34), de modo a destacar as aproximações contextuais realizadas para uma melhor compreensão dos processos educativos por meio do ensino e da aprendizagem de música, sendo: *Filarmônica, aprendizagem e formação horizontalizada; Música e transformação social; e Ensinar para aprender.*

5.1 Filarmônica, aprendizagens e formação horizontalizada

As filarmônicas, em muitos casos, são instituições centenárias criadas por oficiais do exército, marinha, aeronáutica e polícia militar e, por isso, há uma forte consideração de que a disciplina escolar praticada nessas instituições é uma herança do modelo militar de ensino. Na especificidade da Filarmônica 30 de Junho, essa pesquisa não identificou nos documentos consultados e nem nas entrevistas que a criação dessa instituição tenha ocorrido por oficiais militares, mas que, por muitos anos, os maestros da instituição eram pertencentes a bandas do exército e da polícia militar.

De acordo com o maestro, Letieres Leite² (2022),

Em relação a formação, a formar cidadãos, por exemplo, as filarmônicas tem aquela disciplina militar, então as filarmônicas, vamos dizer assim, que foram criadas através dos oficiais que se aposentavam da polícia, do exercício, marinha, aeronáutica, nas bandas, chegavam em suas cidades e formavam suas filarmônicas. E nisso aí, a disciplina que ele aprendeu no exército, marinha, aeronáutica, polícia militar, ele passa para gente. Então foi essa disciplina que eu, quando entrei na filarmônica, ganhei dos maestros, porque, se não me engano, só um [maestro] que não era militar, mas os outros foram militar. Só o primeiro, maestro Fábio, mas ele já veio... foi aluno de Alexandria que era militar, ele é de Nova Soure. Então meu primeiro maestro foi ele. Na época ele tinha 19 anos. (LETIERES LEITE, maestro, 2022).

O relato enfatizou a disciplina como um aspecto central das vivências na filarmônica, em específico, a disciplina militar, que se baseia no estabelecimento e no respeito de hierarquias, ou seja, numa relação verticalizada de pessoas que exercem uma forma de poder e comando para outras pessoas que estão em posição de comandadas, com o objetivo de efetivar o cumprimento pacífico e linear de regras e condutas de comportamento postas. Com base nas palavras de Freire (2020), pode-se considerar que se tratava de um “antidiálogo”. Tais características são marcadas pela influência do positivismo na educação de escolas e filarmônicas, fortemente praticado nos quartéis e escolas militares da época, e que o sentido também está na frase “Ordem e Progresso” da bandeira do Brasil, partindo do princípio de que a ordem resulta no progresso ou que só haverá progresso se existir ordem.

Continua a relatar Letieres Leite³ (2022):

Então nossa disciplina sempre foi focada na hierarquia, no ensino militar. Então a gente tinha horário rigoroso, tem que chegar no horário, se chegasse atrasado era punido. Hoje em dia não tem mais isso, porque hoje em dia, vamos dizer assim, que os jovens relaxaram, faz cara feia pros pais, imagine para gente, não é? Infelizmente, não tem esse mais respeito dos pais como tinha antigamente, mas a gente procura

² Nome fictício atribuído ao colaborador participante.

³ Id.

passar isso para eles, entendeu? A gente procura passar isso para eles. Então essa parte da disciplina vem formando pessoas de boa índole, que respeita os mais velhos, que respeita os pais, a gente sempre foca nessa parte aí, tanto que quando tem alguma coisa que o aluno, que o músico não vem, que a gente procura saber e o pai: “ah, tá de castigo porque não obedeceu”. Então a gente apoia e quando chega aqui ainda puxa a orelha também, entendeu? Nessa parte de respeito aos pais, então essa parte da cidadania, no caso de formar cidadãos, a gente vem dessa parte militar, do ensino militar que foi passado para mim, foi passado para outros, aprenderam comigo e a gente vai tentando manter. Tá difícil hoje em dia. (LETIERES LEITE, maestro, 2022).

Os relatos do maestro Letieres Leite também demonstraram como acontecia a transmissão dos saberes e fazeres, tanto musicais como para vida, que eram apreendidos dentro das bandas e escolas militares e levados para a dimensão civil ou comunitário de ensino e aprendizagem, isto é, militares se inseriam em instituições militares, aprendiam regras de conduta e postura social, a tocar instrumento e a preparar bandas, e formavam outros grupos musicais comunitários entre militares e civis buscando implementar a mesma perspectiva de uma disciplina vertical e militar.

Vale ressaltar que não se trata de provocar uma discussão dicotômica entre militares e civis no âmbito das filarmônicas, mas de refletir que o processo formativo e disciplinar nessas instituições, de certo modo, tendia a representar uma espécie de extensão das bandas do exército e/ou da polícia militar, mesmo sem nenhum tipo de vínculo legal ou como uma forma também de preparar jovens músicos com intuito de prestar concurso para as bandas oficiais. No entanto, como relatado por Letieres Leite (2022), com o passar dos anos a resistência ao formato predominantemente militar foi crescendo a ponto de não se sustentar, exigindo da instituição um relacionamento um pouco mais flexível com vistas a continuar exercendo suas funções sociais na cidade.

É provável que muitos adolescentes que ingressaram na Filarmônica 30 de Junho ficaram por longos períodos aprendendo música na instituição em função da vontade e do amor pela música serem maior do que as dificuldades de relacionamento na instituição ou pela falta de opções de atividades extraescolares, pois a “única diversão daquela época era jogar bola e nadar em açude” (LETIERES LEITE, 2022). Outros podem até ter abandonado o sonho ou o simples desejo de conhecer o fazer musical diante da falta de uma co-comunicação.

Segundo Freire ([1967] 2020), o diálogo

Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação. (FREIRE, [1967] 2020, p. 41).

A proposta dialógica de Freire alinha-se essencialmente com o ensino e a aprendizagem de música, esta arte que encanta e romantiza as pessoas que são atingidas por alguma de suas formas de realização. Aprender e ensinar música ou um instrumento musical exige a combinação de sentimentos românticos e racionais, concomitantemente, como o amor, humildade, esperança, fé, confiança; com as atitudes de ouvir, observar, apreciar, compreender, dentre outros. Só emoção ou só razão tornam-se impotentes no processo de formação de um músico. A música é linda e arrepiante, mas também é árdua e sistêmica.

Uma relação horizontal por meio do diálogo entre integrantes de uma filarmônica, mesmo havendo hierarquias na organização administrativa, aproxima os sujeitos e os torna protagonistas ativos dos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que permite que as comunicações possam fluir com transparência, confiança, sinceridade, honestidade e, acima de tudo, humanismo, pois ações com esse alinhamento podem ser consideradas como exemplos a serem seguidos, isto é, como situações de aprendizagem para a vida.

Para Freire ([1967] 2020),

O antidiálogo que implica numa relação vertical de A sobre B, é o oposto a tudo isso. É desamoroso. É acrítico e não gera criticidade, exatamente porque desamoroso. Não é humildade. É desesperançoso. Arrogante. Auto-suficiente. No antidiálogo quebra-se aquela relação de 'simpatia' entre seus pólos, que caracteriza o diálogo. Por tudo isso, o antidiálogo não comunica. Faz comunicados. (FREIRE, [1967] 2020, p. 142).

Relações verticais, como aquelas desenvolvidas por instituições militares, provocam desgastes emocionais e de insegurança relacional, tornando subalternos os colaboradores, considerando que a participação na filarmônica é de caráter espontâneo, livre e voluntário. Numa relação antidialógica dentro de uma instituição musical, torna-se desestimulante se esforçar para aprender ou tocar um instrumento musical que exige foco, determinação, prática diária, persistência e autoavaliação, principalmente, pelo fato de muitas crianças e adolescentes ingressarem numa escola de música sem ter de passar por alguma forma de musicalização ou iniciação musical.

Dessa forma, é preciso compreender que formas dialógicas de acolhimento e convivência no processo de ensino-aprendizagem de música e de um instrumento musical são necessárias para o desenvolvimento pleno de competências e habilidades exigidas. Além disso, no caso de instituições e projetos sociais, deve-se ter em mente que a música pode ser o meio pelo qual as transformações sociais desejadas serão efetivadas, ou seja, que o ensino e a aprendizagem musical devem ser pautados pela construção de relações dialógicas dentro e fora

da instituição, inter-relacionando os diversos contextos sociais com criticidade, diversidade de argumentos e divergência de pontos de vistas.

5.2 Música e transformação social

Ensinar e aprender teorias da música ou um instrumento musical em instituições ou entidades sociais são competências que vão além de uma mera captação e reprodução de práticas. A música na condição de uma arte popular possui poderes que não cabem no simples tocar de um instrumento para si ou para um grupo reduzido de pessoas, pois transcende a dimensão contemplativa a qual se concentram nos espetáculos. Também não se trata de negar as perspectivas românticas e ingênuas do processo de produção e combinação dos sons, mas de compreendê-lo como parte essencial de implicância com um todo complexo e contraditório.

Se vivemos em contextos sociais de intensas desigualdades e diversas tragédias, e se as pessoas imersas nesses contextos se sentem minimamente aliviadas e até encorajadas a seguir e superar dificuldades com uma crescente participação da música, em suas diversas formas de realização, por que não a considerar como uma via de transformação social? Tal perspectiva tanto é possível como já acontece em muitas cidades do mundo. A educação por intermédio da música é uma das poucas formas de mudança de contextos críticos a partir da influência no olhar, pensar e agir de indivíduos numa sociedade.

Nesse viés, as ações educativas, por meio da música desenvolvidas na Filarmônica 30 de Junho, estão inseridas num contexto de compromisso social de educação e formação de sujeitos para o dia a dia nos grupos musicais da instituição, para a vida fora da instituição nas diversas relações interpessoais e para uma melhor atuação profissional, independente de ser fora ou dentro da área de música.

De acordo com o membro da diretoria Cesare La Rocca⁴ (2022), dentre as funções sociais da Filarmônica 30 de Junho, estão

Uma, de levar essa arte [música] para todo mundo, disponibilizar essa arte para todos, toda a região. Outra, é um papel social dar oportunidade a esses jovens aprenderem música, [...] alunos nossos na Alemanha tocando, temos alunos nossos tocando em várias orquestras, na própria Bahia, em outras orquestras e formar esse cidadão com a música, então, socialmente, é a oportunidade que a gente dá para que esses jovens que, com certeza não teriam acesso a esse tipo de instrumento, a um violino, uma viola, a um celo, a um sax alto, trombone, um trompete, a qualquer um desses instrumentos, a filarmônica contribui, oferece, dá essa oportunidade de socializar esses jovens aqui dentro e torná-los próximos a esses instrumentos, conhecer esses

⁴ Nome fictício atribuído ao colaborador participante.

instrumentos, estarem próximos desses instrumentos. Eu acho que sem a filarmônica, não se teria essa oportunidade. (CESARE LA ROCCA, membro da diretoria, 2022).

O relato de Cesare La Rocca explicitou o impacto da instituição na vida de integrantes e também de egressos que acabaram seguindo com a música na trajetória profissional com a inserção em outros grupos musicais no próprio Estado da Bahia, como fora do Brasil. Tratam-se de estudantes egressos, nascidos e crescidos em Serrinha, os quais iniciaram seus estudos em música no curso de iniciação musical, seguiram para as aulas de instrumento e para a banda Filarmônica 30 de Junho, participando de várias apresentações em vários lugares. Posteriormente, saíram da instituição, ingressaram em importantes escolas de música fora de Serrinha, como o Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA), a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o Núcleos de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA).

Nesse mesmo sentido, o educador da Filarmônica 30 de Junho, Irmãos Macêdo⁵ (2022), coaduna que

[...] a música pode transformar a vida e aí que tem vários exemplos aí pelo mundo, então, eu acho mesmo que você não siga na parte profissional, seguir uma carreira na música, acho que é interessante e pode fazer algo, ser algo parte de você, que não é todo mundo que toca, então é um diferencial e também pode mudar vidas. (IRMÃOS MACÊDO, educador, 2022).

O relato reafirma que a aprendizagem musical transcende a dimensão profissional de um músico que pode conseguir tocar em uma grande orquestra sinfônica ou em uma banda importante da polícia militar ou do exército, ou seja, tais possibilidades já representam uma significativa mudança na vida de jovens pobres, economicamente, que residem em Serrinha, no interior baiano.

Provocado na entrevista sobre quem os educandos e educadores se tornaram, a educadora Margareth Menezes⁶ (2022), respondeu

Eu me tornei uma pessoa muito mais sociável, muito mais educada no que diz respeito, assim, até o linguajar, a forma como eu me expresso, linguagem mesmo, consigo interagir melhor com as pessoas. O contraste de antes e depois acho que o que eu percebi de mudança depois que eu entrei aqui foi isso. Eu comecei a frequentar mais espaços da área cultural, da área social e comecei a me expressar melhor depois que eu entrei aqui. (MARGARETH MENEZES, educadora, 2022).

⁵ Nome fictício atribuído ao colaborador participante.

⁶ Nome fictício atribuído ao colaborador participante.

O relato evidenciou contribuições para uma mudança de posturas e rotinas em sociedade que podem ter sido estimuladas diante de vivências proporcionadas pela atuação na Filarmônica 30 de Junho, ao tocar o seu instrumento numa apresentação da instituição para uma multidão, ao dialogar com um colega que toca o mesmo instrumento, ao ter aulas com professores do NEOJIBA, com professores ou colegas da UFBA, dentre outras experiências formativas desenvolvidas pela Filarmônica 30 de Junho.

Na mesma direção, a educanda Olodum⁷ (2022), apontou a socialização como uma mudança na sua vida após inserir-se na filarmônica:

Talvez eu tenho aprendido a me socializar um pouco melhor, porque aqui, como eu me mudei, eu vim direto para cá e para escola, então acho que me ajudou também a entender um pouco como funciona as pessoas de outro Estado, mais ou menos da minha idade, que eu passei a ter mais contato. (OLODUM, educanda, 2022).

O envolvimento de Olodum com o corpo musical da instituição representou uma forma de conhecer e se aproximar dos modos de vida de parte da população da Bahia, considerada agora como o seu novo lugar de vivência em que múltiplas relações foram construídas de modo que não se sentisse excluído. O contato com outros jovens de mesma faixa etária contribuiu com a sua percepção de vida na Bahia, de como é viver e se relacionar numa cidade do interiorana da região Nordeste.

Já o educando Carlinhos Brown⁸ (2022) considerou que antes de entrar na Filarmônica era “alguém bem menos preocupado com tudo” e ao ingressar para estudar música se tornou

Por consequência, alguém com mais foco, mais facilidade para aprender as coisas também, alguns padrões de exercícios, algumas coisas assim que antes eu não percebia, eu olho para aprender qualquer coisa, eu acho muito mais fácil agora, porque [...] o método repetia o mesmo exercício algumas vezes, ia melhorando por causa daquilo, aí graças a isso, quando eu vou aprender outra coisa nada a ver com a música, eu observo os padrões de exercícios de repetição e já foco naquele padrão para melhorar daquele jeito, acabou me ajudando muito em tudo para aprendizagem no geral. (CARLINHOS BROWN, educando, 2022).

O material narrado apresentou elementos relacionados com o processo de aprendizagem em música e que são utilizados pelo educando em outras tarefas do dia a dia, competências e habilidades que são provocadas ao começar a aprender um instrumento, mesmo que façam parte de um conjunto de técnicas e procedimentos de ensino tradicional, como a utilização de um

⁷ Nome fictício atribuído ao colaborador participante.

⁸ Nome fictício atribuído ao colaborador participante.

método específico seguido por inúmeras repetições até que um determinado nível de excelência seja atingido.

Na música, a repetição quase que infinita de uma composição, a depender de sua importância para a história e o pensamento acerca do instrumento tocado, é uma prática elementar, desde o início do processo de aprendizagem. Além da habilidade de decorar composições musicais que é exigida, por exemplo, nos desfiles de 7 de setembro ou 2 de julho, em que as bandas filarmônicas tocam durante quilômetros do cortejo e sem a possibilidade de olhar para a partitura porque estão todos em movimento.

De acordo com a educanda Ylê Aiyê⁹ (2022), inserir-se na Filarmônica 30 de Junho contribuiu em

[...] decidir o que eu quero, ficou mais fácil, porque eu lembro quando eu entrei eu fiquei super perdida, aí para não ficar tão perdida decidir que queria aprender as partituras e aí eu podia fazer qualquer coisa então. Eu sempre fui muito organizadinha. Não relacionado a música, mas na forma que eu me organizo com o meu tempo, porque eu tenho que colocar, que eu tenho que incluir isso no meu tempo, eu tenho que andar, tenho que administrar o meu tempo para estudar para a música, então está no meio, não deixa ser mais organizadinha. (YLÊ AIYÊ, educanda, 2022).

O relato enfatizou a etapa de quando o educando ingressa na instituição no curso de iniciação musical e, no seu decorrer, necessita escolher um instrumento musical para aprender. Trata-se de um processo de construção de uma tomada de decisão que repercutirá na trajetória do educando aprendendo música. Tomar decisões é uma atitude permanente na vida, desde a adolescência até a velhice, pois as relações interpessoais se constroem com base em escolhas, isto é, na aceitação ou não de determinados compromissos.

De modo geral, alguns dos relatos costurados nessa análise fizeram emergir a compreensão de que a questão geracional pode ser considerada como uma preocupação da Filarmônica 30 de Junho, na medida que ela, por ser uma instituição com fins sociais, tende a conviver por curtos e médios períodos com os seus educandos, isto é, sem a capacidade de promover uma permanência maior e mais efetiva de colaboradores voluntários. Atualmente, pode-se considerar que a Filarmônica 30 de Junho é feita para e por seus próprios educandos, por isso fazem falta quando precisam se afastar para adquirir renda e/ou construir uma família.

Nesse contexto, o membro da diretoria Cesare La Rocca¹⁰ (2022) justificou que

[...] a realidade é tão cruel, eu vejo que cada um de vocês precisam sobreviver, precisam comer e precisa se alimentar, não pode nem se dedicar como queriam e como

⁹ Nome fictício atribuído ao colaborador participante.

¹⁰ Nome fictício atribuído ao colaborador participante.

gostam à própria instituição e à própria música aqui em Serrinha, porque se vocês se dedicar, vão morrer de fome realmente, quer dizer, então, por isso, diante dessa realidade cruel, é que eu não cobro tanto, aceito o tanto que vocês podem dar para o que vocês dão e até agradeço a Deus vocês estarem dando tudo isso à própria Filarmônica, porque vejo que vocês precisam ganhar dinheiro também e viver da música vocês não vão viver aqui em Serrinha, com certeza a realidade não tem como, então eu não posso de maneira alguma tular o objetivo seu de ser um professor, de outro de ser um professor de uma escola, se for um professor de música e que dê para ganhar dinheiro, eu vou até o aplaudir mais ainda, mas se não for, que jeito? eu vejo tantos bons músicos que já saíram daqui para serem dentistas, para serem oftalmologistas e esse pessoal todo, muitos, não foram poucos, militares, quer dizer, só com uma outra profissão é que ele pode até voltar a se dedicar um pouquinho a própria Filarmônica e contribuir mais para o nosso desenvolvimento [...]. (CESARE LA ROCCA, membro da diretoria, 2022).

A fala do integrante da Filarmônica 30 de Junho refletiu a realidade crítica dos estudantes de música no interior da Bahia e dos projetos sociais que trabalham com voluntários, em virtude da insuficiência de recursos financeiros que possam ajudar a manter bons profissionais em formação na instituição e por demonstrar que a inserção no mercado de trabalho é um dos fatores responsáveis pela rotatividade no corpo musical. No entanto, também foi reconhecido que muitos desses educandos que saem, constroem importantes carreiras profissionais fora da música, de modo que possam voltar a contribuir com o desenvolvimento da instituição.

Provocado sobre o que é ser um músico ou musicista da Filarmônica 30 de Junho, o educador Irmãos Macêdo¹¹ (2022) fez a seguinte explicitação:

Eu gosto, mudou minha vida praticamente. Eu tive muitas oportunidades, eu comecei aqui, eu pude ir para fora, tocar em orquestra, participar de outros projetos, e o que eu aprendi lá fora eu trouxe de volta para onde eu aprendi, onde eu comecei, então pra mim é satisfatória demais tocar aqui. (IRMÃOS MACÊDO, educador, 2022).

Uma estratégia adotada para tentar prolongar a atuação de alguns músicos na Filarmônica 30 de Junho é a construção de condições para que educandos que se destaquem na aprendizagem no seu instrumento musical possam começar a dar aula, a compartilhar parte daquilo que eles aprenderam durante a trajetória na instituição, como é o caso das classes de iniciação musical, violino, viola e violoncelo, as quais são ministradas por educandos mais experientes. Como esse processo se desenvolveu e as suas implicações na formação de outros jovens músicos será analisado na seção seguinte.

¹¹ Nome fictício atribuído ao colaborador participante.

5.3 Ensinar para aprender

Aprende quem ensina é um princípio pedagógico difundido pelo NEOJIBA, inspirado no programa *El Sistema*, criado em 1975 na Venezuela pelo maestro José Antonio Abreu, com o objetivo de “sistematizar la instrucion y la práctica colectiva e individual de la música a través de orquestras sinfonias y coros, como instrumentos de organización social y de desarrollo humanístico.” (EL SISTEMA, 2018). Esse importante programa latino-americano, que é o *El Sistema*, representa um passo importante no processo de democratização do ensino e da aprendizagem de música erudita no mundo e na construção de Epistemologias do Sul¹², por corresponder horizontalmente aos inúmeros desafios existentes no Brasil, isto é, um exemplo a ser seguido de uma experiência exitosa de um país da América Latina e do Sul, apesar de suas dificuldades endêmicas.

Nesse contexto, os colaboradores da pesquisa foram provocados acerca da importância da aprendizagem e do ensino de música. De acordo com a educanda Ilê Aiyê¹³ (2022),

No *The Sims*, quando a gente tem uma criança no jogo, tem lá que para controle emocional, para resolução de conflitos, atividades para acalmar a criança seria tocar um instrumento ou fazer algum joguinho, então eu acho que é isso, o lazer, uma forma de você se acalmar. Se eu tiver um dia inteiro cheio, não digo naquelas aulas remotas que foram horríveis aquilo ali estavam me deixando maluca, mas se eu tiver a semana inteira cheia e dois dias para tocar música, é uma forma de ficar mais calminha, não sempre, mas na maioria das vezes, então isso acalma muito, é a mesma coisa de almoçar e tirar um cochilo, é a mesma coisa. (ILÊ AIYÊ, educanda, 2022).

Eu só consegui relacionar com *The Sims* que eu coloquei uma criança para ficar tocando violino para se acalmar, isso foi ótimo e realmente me acalma. A minha irmã vai entrar por causa disso, minha mãe fala que ela é muito ansiosa e para ela ficar ocupando o tempo dela, ela vem para cá, ela é uma criança de 9 anos e ela é muito ansiosa. Acho que para uma criança é bom que ela vai decidir as coisas que ela quer usando uma coisinha simples do dia a dia, ela vai ter que ser assim. (ILÊ AIYÊ, educanda, 2022).

O *The Sims* é um jogo eletrônico de simulação da vida real que foi utilizado por analogia pela colaboradora Ilê Aiyê para poder representar a importância de aprender música que, na referida perspectiva, aprender a tocar um instrumento musical significa obter mais uma opção de lazer com benefícios terapêuticos, na medida que a habilidade musical poderá servir para acalmar o músico ou musicista diante dos seus problemas do dia a dia. Ilê Aiyê (2022) afirmou que pratica tal perspectiva, apesar de ressaltar a sua insatisfação com o período de pandemia

¹² Segundo SANTOS, ARAÚJO e BAURGARTEN (2016), as Epistemologias do Sul são uma proposta de repensar o mundo com base em saberes e práticas do sul global e não do norte global, isto é, uma alternativa endógena ao raciocínio eurocêntrico.

¹³ Nome fictício atribuído ao colaborador participante.

em que as atividades aconteceram na modalidade remota com o envio de listas de exercícios e de vídeos com a execução da respectiva lista.

No jogo *The Sims*, uma das formas de promover a calma numa determinada situação é acionar uma criança para que ela toque um violino. A simulação repercutiu em duas observações/hipóteses para Ilê Aiyê: a) tocar um instrumento realmente acalma, pois, ela pratica quando necessita, logo, corresponde à realidade; b) sendo efetiva tal correlação que estudar música acalma, haverá o ingresso de sua irmã nas aulas de música devido ao possível diagnóstico de ansiedade dado pela mãe e pela irmã. Ilê Aiyê (2022) também abordou que estudar música é uma forma de ocupar o tempo ocioso e que contribui no processo decisório e de escolhas nas situações do cotidiano.

De acordo com Freire (1996, p. 13) “[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. [...]”. Desse modo, para Irmãos Macêdo¹⁴ (2022), os educadores devem propagar o que aprenderam, de modo a levar para as futuras gerações, por isso

[...] dá aula para mim hoje está sendo uma experiência diferente. Eu comecei a dar aula em 2020, no começo da pandemia, e eu estou trazendo o que aprendi fora para os alunos daqui, tentando fazer que elas peguem outras formas de tocar que a gente aprende de uma forma, que tem outras formas em outros lugares e, para mim, está sendo gratificante demais, eu aprendo enquanto eu ensino. (IRMÃOS MACÊDO, educador, 2022).

O relato explicitou que a docência é uma atribuição recente para o educador que aprendeu a tocar o seu instrumento na Filarmônica 30 de Junho, saiu para aprofundar seus estudos e retornou para poder compartilhá-lo, reconhecendo uma diversidade de formas de aprendizagem que ele conheceu após sair da instituição e que se sente motivado para lecionar ao perceber o seu papel ativo em ensinar, principalmente por ter a nitidez que ensinar é aprender mais sobre música, pois requer leituras, planejamento de objetos de conhecimento, organização de competências e atitude didático-pedagógica. Ao ser provocado se quando começou a tocar o instrumento imaginava ministrar aulas, Irmãos Macêdo¹⁵ (2022) narrou que

Não. Eu sempre fugi de dar aula, sempre fugia, eu tinha medo de dar o assunto errado e a pessoa aprender tudo errado, mas aí depois que eu vi outras realidades, outras pessoas, eu conheci outros professores do instrumento, aí eu fui criando mais... ficando mais à vontade nessa parte. (IRMÃOS MACÊDO, educador, 2022).

¹⁴ Nome fictício atribuído ao colaborador participante.

¹⁵ Id.

O trecho demonstrou o sentimento de insegurança do educador Irmãos Macêdo, para poder se inserir na dimensão do ensino, não necessariamente por incapacidade, mas por incerteza e possível ausência de planejamento pedagógico. Além disso, ressaltou a importância do intercâmbio institucional para a potencialização da formação musical, bem como para estimular o desenvolvimento de novas competências e habilidades para a trajetória profissional e para a vida.

Segundo a educadora Margareth Menezes¹⁶ (2022),

[...] em algum momento a gente vai ter que passar nosso conhecimento para frente e quando eu comecei a ensinar eu senti medo de fazer tudo errado e tal, e tem um papel importante da filarmônica que é o papel social, o papel cultural que é inserir essas pessoas que possam ser que não conheçam nem música, inserir pessoas que estejam vulneráveis nesse contexto que a gente está, que a gente sabe que ajuda. Então é um instrumento de transformação muito importante, ainda mais para as pessoas aqui desse território que tem alguns lugares tem que é bem vulnerável, questão de violência, então como educadora social eu vejo como é importante esse papel que eu faço. (MARGARETH MENEZES, educadora, 2022).

Ambos educadores colaboradores concordaram sobre a necessidade de compartilhar os conhecimentos musicais – apesar da insegurança - e, de certa forma, aqueles de vida, apreendidos na Filarmônica 30 de Junho, bem como aqueles conhecimentos musicais construídos fora da instituição, os quais talvez só foram possíveis em virtude de sua inserção nela. Permeia nesse raciocínio o sentimento de gratidão pelas vivências e experiências formativas, isto é, um reconhecimento que foi fruto de aprendizagens proporcionadas pela Filarmônica 30 de Junho, seguido de um desejo de poder devolver tais contribuições participando ativamente dos processos educativos.

O relato de Margareth Menezes (2022) também chamou a atenção para a realização de um trabalho educativo implicado em funções sociais da instituição, especificamente, aquela de fomentar uma educação/formação através da música para a população vulnerável do Território do Sisal, fazendo com que os colaboradores se percebam e reflitam no e sobre o contexto social em que vivem, buscando construir mínimas condições necessárias para a superação de vulnerabilidades.

Continua a educadora Margareth Menezes¹⁷ (2022):

Sempre que eu penso sobre o meu papel de ensinar, eu penso que a música pode melhorar a vida de outras pessoas assim como melhorou a minha, então eu sempre penso nisso. Por que ensinar? porque eu quero de alguma forma melhorar a vida de

¹⁶ Nome fictício atribuído ao colaborador participante.

¹⁷ Id.

outras pessoas e fazer com que essas pessoas percebam o valor cultural de uma determinada música, o valor social e coletivo que tem você estar em uma instituição de música, de artes no todo. (MARGARETH MENEZES, educadora, 2022).

A colaboradora revelou a importância da tomada de consciência no planejamento e na efetivação de sua atuação como educadora musical e social, realizando uma contínua autoavaliação do seu papel, do compromisso social de mostrar como é possível mudar aspectos da vida por meio da prática musical, reforçando a todo momento a importância da função do educador no mundo atual e em contato dialógico com a diversidade cultural da população.

No que tange ao que pode melhorar na Filarmônica 30 de Junho, dois aspectos despontaram como importantes, são eles: a) criação de uma coordenação pedagógica para discutir, planejar e orientar com maior efetividade às questões de ensino e de aprendizagem da instituição; b) participação da família no acompanhamento dos educandos na instituição; e c) potencialização do trabalho de visibilidade da instituição com tecnologias da informação e comunicação.

A educadora Margareth Menezes (2022) expressou a necessidade de criação de uma coordenação pedagógica com intuito de organizar por setores os segmentos musicais ativos na instituição (iniciação, sopro, corda, percussão, etc.), considerando a especificidade de cada segmento para que as ações dos educadores seja melhor direcionadas. Já o educador Irmãos Macêdo (2022), ressaltou a ausência de apoio pedagógico e abordou um hiato entre os segmentos que têm provocado um sentimento de segregação entre o grupo de instrumentos de sopros e o de instrumentos de cordas.

Margareth Menezes (2022) e Irmãos Macêdo (2022) enfatizaram a ausência da família no convívio das crianças e dos adolescentes educandos da Filarmônica 30 de Junho, argumentando ser importante para que ocorra aproximação entre instituição e família como uma forma de legitimar, contribuir e firmar compromisso com a trabalho desenvolvido na instituição. Outro ponto ressaltado é o fato de os pais confundirem a Filarmônica com uma creche ou hotel educativo em que deixam seus filhos e não participam seriamente das ações, menosprezando assim o potencial dialógico que poderia ocorrer entre família e instituição. Em outro momento, Margareth Menezes¹⁸ (2022) também sinalizou que muitos adolescentes chegam sozinhos na instituição para efetuar sua matrícula, o que representa “como o mundo evoluiu, os filhos são muito mais independentes, chega aqui, chega aluno que vem aqui se matricular sozinho, não precisa mais da ajuda do pai [...]” (MARGARETH MENEZES, 2022).

¹⁸ Nome fictício atribuído ao colaborador participante.

O último aspecto, refere-se à utilização de tecnologias da informação e comunicação para aumentar a visibilidade e o acesso da população de Serrinha e Território do Sisal a Filarmônica 30 de Junho. Segundo o membro da diretoria Cesare La Rocca (2022), a internet “é onde talvez até a gente pudesse até crescer, mas para isso, nós temos que ter um profissional, que não digo um profissional, mas um amador qualificado [...]”, ou seja, apesar de já possuir um *site* institucional, perfis no *Instagram* e *Facebook* e um canal no *YouTube*, a instituição ainda carece de ações nesse sentido.

Na visão do educador Irmãos Macêdo¹⁹ (2022), a Filarmônica 30 de Junho “já faz um trabalho na internet, mas eu acho que é bem reduzido e acho que se a gente fosse mais frequente nessa parte, ajudaria também para fora da cidade [...]”. Já para a educadora Margareth Menezes²⁰ (2022), é preciso

[...] mostrar mais o que a gente faz, por mais que a gente tenha um canal no *YouTube* muito bom, tenha um *Instagram*, tem as redes sociais, eu acho que a gente poderia é mostrar mais do que a gente tá fazendo diariamente, não em uma data específica ou em um evento específico, mas a filarmônica funciona todos os dias, das 14h às 17h, e é isso que a gente faz todo dia, mostrar o dia a dia, por mais que não seja tão interessante assim para todo mundo, mas mostrar para que outras pessoas entendam o que é que a gente faz aqui, possam se atrair pelo que a gente faz e criar um interesse para que mais pessoas possam frequentar. (MARGARETH MENEZES, educadora, 2022).

Todos os relatos demonstraram que a *internet* ainda não é um local em que as atividades da Filarmônica 30 de Junho sejam tão difundidas, apesar de eles reconhecerem os esforços já encaminhados. Nesse sentido, o período atual tem provocado inúmeras instituições a se inserirem cada vez mais na dimensão virtual e digital da sociedade, considerando a influência nos comportamentos e modos de vida das pessoas, principalmente, quando se trata de facilitar e ampliar o acesso aos serviços para a população.

Foi nesse contexto e com base nesse importante diagnóstico construído por meio das entrevistas semiestruturadas, que esta investigação propôs a construção dialogada de um *blog* de Educação Musical da Filarmônica 30 de Junho, isto é, na disponibilização de mais um meio de acesso à instituição e também a outras importantes instituições de/para aprendizagem musical. O detalhamento do processo de construção do *blog* educativo foi abordado no capítulo a seguir, desde o desenho inicial até a avaliação do ambiente final com os colaboradores, conforme projeto de intervenção (APÊNDICE C).

¹⁹ Nome fictício atribuído ao colaborador participante.

²⁰ Id.

6 CONSTRUÇÃO DIALOGADA DE UM *BLOG* DE EDUCAÇÃO MUSICAL

O presente capítulo teve como objetivo discutir a construção do produto de mestrado profissional, a saber, um *blog* de educação musical construído de maneira dialógica com os colaboradores da investigação. Os momentos de discussão do referido produto aconteceram presencialmente na Filarmônica 30 de Junho, por meio da realização de quatro Círculos de Cultura com os colaboradores da pesquisa, em que foram debatidos os aspectos estruturais do *blog*, como layout, conteúdos, ferramentas, entre outros.

Os encontros de trabalho foram do tipo círculos de cultura, propostos e explicitados pelo educador Paulo Freire, em seu livro intitulado *Educação como prática da liberdade*, na 48ª edição, no ano de 2020, com a realização de algumas adaptações convergentes com as circunstâncias dos colaboradores, uma vez que o círculo de cultura em sua forma originária teve como plano de fundo a potencialização de processos de alfabetização de trabalhadores e trabalhadoras. Entretanto, pilares da proposta freireana, como a liberdade dos educandos e o diálogo nas discussões, foram eminentemente preservadas.

Construir um produto com a participação ativa dos próprios colaboradores da investigação também se alinhou diretamente com os preceitos defendidos pela Pesquisa de Intervenção em Educação (PEREIRA, 2019) e pelo o método da Pesquisa-Ação (THIOLLENT, 1986) adotado. A primeira por objetivar a produção de conhecimentos implicados, tendo em sua essência a práxis da educação, com a incorporação de experiências, saberes e fazeres oriundos de diversos contextos de aprendizagem (PEREIRA, 2019). Já a segunda, atenta às questões relacionadas a teoria e a prática, busca equacionar determinados problemas dentro dos próprios contextos sociais (THIOLLENT, 1986). Nesse sentido, esta pesquisa constituiu-se como uma pesquisa-ação por ter havido “realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. [...]” (THIOLLENT, 1986, p. 15), uma vez que consistiu em investigar quais perspectivas de cidadãos da Filarmônica 30 de Junho emergem diante de um processo de educação/formação implementado através da música.

Por isso, perceber por parte dos colaboradores da investigação como suas próprias trajetórias foram constituídas na Filarmônica 30 de Junho significou um impacto inicial, mas que também não se finda na dimensão da percepção. Situar-se em um determinado processo gera condições para pensar e agir em favor de mudanças reais no cotiado vivido, especialmente, por meio da análise e do aprimoramento de relações interpessoais. Vale ressaltar que os colaboradores da pesquisa receberam nomes fictícios de artistas e grupos musicais baianos com intuito de preservar as suas identidades.

6.1 O produto no mestrado profissional

Os produtos nos programas profissionais de pós-graduação “são os frutos de resultados obtidos pelas pesquisas desenvolvidas pelos programas de pós-graduação, com foco na produção tecnológica, visando o avanço do conhecimento.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019, p. 1). Em outras palavras, o produto consiste na realização de um material técnico, não necessariamente físico, mas que seja uma consequência das ações de investigação de um programa de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, oriundo de mestrado ou doutorado.

No âmbito do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), situado na área de avaliação *Interdisciplinar* e inserido na área de concentração *Educação, Sociedade e Intervenção*, a construção de uma produção técnica constitui-se um dos principais requisitos a serem efetivados, pois a sua razão de ser e estar no Território do Sisal requer a plena disposição dos mestrandos e mestrandas para a efetivação dos seus produtos, desde a inserção no referido programa de pós-graduação por processo seletivo.

Para Amorim (2021), a complexidade dada pelos problemas do contexto social atual exige o diálogo entre diferentes campos disciplinares, logo, advém “[...] *la relevancia de nuevas formas de producción de conocimiento y formación de recursos humanos, que toman como objeto de investigación fenómenos que se sitúan en límites disciplinares. [...]*” (AMORIM, 2021, p. 7). Tal relevância - e podemos considerar também como uma necessidade -, insere-se adequadamente no contexto desta investigação, na medida que o MPIES propõe transcender o seu alcance para além dos muros da Universidade, ao articular os campos de educação e sociedade através de processos de intervenção horizontal e dialógico.

Novos contextos de aprendizagem podem exigir a constituição de potenciais instrumentos de mediação didático-pedagógica. Por isso, consideramos na especificidade desta investigação compreender o produto *blog* como uma mídia digital pertencente ao campo das tecnologias da informação e comunicação. Nesse contexto, torna-se possível inserir o campo das tecnologias da informação e comunicação, por meio da construção de um *blog* de educação musical, como um ponto comum e de profícuo diálogo entre os diversos campos de conhecimento disciplinar envolvidos nesta investigação, como pedagogia, música, informática, geografia, história e entre outras.

Construir uma produção técnica de base tecnológica e digital alinha ambas disciplinas em um mesmo desafio que é a operacionalização, afinidade e manutenção do produto, de modo satisfatório e eficiente, entre e com o público alvo, considerando que a mídia *blog* não se

configura necessariamente como um objeto de estudo das referidas disciplinas, mas cruzando-as transversalmente nesta investigação.

Nesse sentido,

[...] es prudente señalar la importancia de los productos desarrollados en el ámbito de los másteres profesionales, ya que estos necesitan establecer un diálogo fructífero con los diferentes sectores de la sociedad, contribuyendo a la difusión de nuevos conocimientos, sin perder con ello su implicación con la cultura y las demandas regionales y locales, así como con las relaciones internacionales, con el fin de acompañar los cambios sociales que generan nuevos desafíos de confrontación y búsqueda de innovaciones científicas y tecnológicas pero, sobre todo, contribuyen a la formación profesional que puede repercutir en diferentes contextos de actuación. (AMORIM, 2021, p. 8).

O produto do mestrado profissional se destaca de outros pelo seu caráter de protagonismo e implicação social no bojo das investigações, pois não se trata apenas de inserir-se nos contextos investigados para a coleta de um conjunto de dados que servirão de análise e assimilação de resultados, mas de (re)significação das diversas atuações e envolvimento dos sujeitos ou colaboradores com o contexto problematizado, por intermédio de novas atitudes, posturas, vínculos e responsabilidades sociais, isto é, novos contextos de aprendizagem para o longo da vida.

O produto de mestrado profissional exige que, além das importantes etapas do arcabouço teórico-metodológico de uma investigação, a relação do pesquisador com o objeto ou fenômeno estudado deve repercutir em ações que possam demonstrar que o investigador e a sua investigação se importam com a realidade enfocada, que a instituição participante e o grupo colaborador são culturalmente relevantes para a sociedade, a ponto de, e de alguma forma, dar continuidade a intervenção iniciada e sintetizada no produto.

Portanto, a sobrevida de um produto de mestrado profissional consiste também em uma preocupação central, uma vez que há a tendência de que os profissionais sigam caminhos investigativos ou de atuação profissional que não necessariamente contemplam a continuidade dos processos e produtos desenvolvidos no âmbito da investigação e intervenção do mestrado profissional. Nesse sentido, essa preocupação também foi alvo de reflexão desta pesquisa, mas que encontrou resguardo nas discussões dos círculos de cultura, como exposto a seguir.

6.2 Círculo de Cultura

O círculo de cultura com base em Freire ([1967] 2020) foi o procedimento metodológico adotado para a realização da intervenção e construção do produto final dessa investigação que

se constitui elemento essencial de um mestrado profissional. Nesse contexto, retomamos a definição de Círculo de Cultura, compreendido como “um grupo de trabalho e de debate. Seu interesse central é o debate da linguagem no contexto de uma prática social livre e crítica.” (WEFFORT, 2020, p. 13).

O projeto de intervenção (APÊNDICE C) foi estruturado em quatro círculos de cultura com as seguintes temáticas: *Pandemia da COVID-19 e Ensino remoto na Educação Musical*, *Acesso e usos à internet para além do entretenimento*, *O blog como instrumento de experiências formativas* e *A música na educação/formação de cidadãos*. Tais temáticas, a propósito da proposta freireana, também podem ser consideradas como “palavras geradoras”, pois emergiram do diagnóstico constituído pelos momentos de entrevistas semiestruturadas com os colaboradores. Os encontros dos círculos de cultura ocorreram de forma presencial na sede da Filarmônica 30 de Junho e tiveram a duração entre 50 e 60 minutos. Tais abordagens foram responsáveis pelo norteamento de construção do produto, o *blog* de educação musical.

Cada encontro foi iniciado com uma discussão geral de contextualização das temáticas para que o debate ocorresse posteriormente, de modo a estabelecer as premissas de liberdade e críticas necessárias. Para Weffort (2020, p. 13), “[...] o aprendizado [...] só pode efetivar-se no contexto livre e crítico das relações que se estabelecem entre os educandos, e entre estes e o coordenador. [...]”. Nesse sentido, a escuta dos colaboradores foi uma das competências mais assimiladas nas discussões dos círculos de cultura, caracterizando assim o estabelecimento da horizontalidade dos saberes e fazeres.

No primeiro encontro do círculo de cultura foi discutido como o contexto pandêmico da COVID-19 tencionou a sociedade a (re)pensar sobre os modos de vida atuais, principalmente, diante das limitações espaciais adotadas para frear um vírus altamente contagioso e sem um tratamento farmacológico de prevenção. De forma específica, foi elencado os principais desafios impostos pela referida pandemia no âmbito da Educação Musical e do ensino de instrumento musical que precisou ser adaptado para ser realizado através das tecnologias da informação e comunicação, bem como as suas possibilidades para o fomento de experiências formativas.

De acordo com Weffort (2020) a discussão é um ponto central para o processo de aprendizagem desenvolvido no círculo de cultura, sendo que “[...] a palavra jamais pode ser vista como um “dado” (ou como uma doação do educador ao educando) mas é sempre, e essencialmente, um tema de debate para todos os participantes do círculo de cultura” (WEFFORT, 2020, p. 10). Uma discussão horizontalizada confere aos colaboradores um importante poder de ação sobre os contextos em foco e, ao mesmo tempo, uma chave de

ressignificação ou reafirmação de suas próprias reflexões, uma vez que discutir pode representar a analogia e o confronto democrático de opiniões e pontos de vistas.

No segundo encontro foi discutido sobre as potencialidades do acesso à internet para o processo de educação/formação e as contribuições de um *blog* para a compreensão de uma determinada temática, com base numa utilização que possa transcender a dimensão do entretenimento ou que realize uma integração entre entretenimento e experiências formativas, possibilitadas, por exemplo, através da participação em jogos musicais virtuais que podem estar disponíveis no *blog*, e que o usuário poderá acessar para se engajar e produzir um certo conhecimento por meio da interação com o ambiente virtual.

Segundo a educanda Ilê Aiyê²¹ (2022), o “*blog* era tão famoso e é muito melhor para pesquisar na internet, porque você pesquisa um nome e aparece logo”. A educanda ressaltou a relevância do *blog* diante do contexto de acesso frequente a *internet* para a realização de pesquisas, ressaltando que a facilidade observada ao utilizar blogs em buscas online se configura como uma característica importante e o faz se diferenciar, por exemplo, dos sites institucionais.

O terceiro encontro tratou especificamente do processo de construção do *blog* como um instrumento de promoção de experiências musicais formativas e deu ênfase aos aspectos que os colaboradores gostariam que estivessem disponíveis no *blog* de educação musical da Filarmônica 30 de Junho. Nesse sentido, os colaboradores foram apontando e justificando os pontos considerados importantes para o *blog*, como nome do *blog*, itens atrativos, organização do menu, posts de notícias, links de acesso aos sites de instituições musicais, formas de contato com Filarmônica 30 de Junho mediante o *blog*, entre outros.

A característica de ponto de acesso aos outros conteúdos foi o aspecto que predominou ao perguntar aos colaboradores sobre o que gostariam de ver no *blog* da Filarmônica 30 de Junho, como o acesso aos outros sites de informações do mundo musical, canais do *YouTube*, entre outros. Para o educando Carlinhos Brown²² (2022),

Sempre que eu vou pesquisar alguma coisa de música, tem pessoas que fazem vídeos e que são conhecidas por isso, entendeu? Então se tivesse isso, ia ser ótimo. ‘Ah, se você quiser saber sobre tal coisa, tal, YouTube... faz isso, isso e isso.’ Tem como colocar isso?”. (CARLINHOS BROWN, educando, 2022).

²¹ Nome fictício atribuído ao colaborador participante.

²² Id.

O relato fez referência a possibilidade de inserção de *links* de acesso para conteúdos audiovisuais e que estão disponíveis em canais no *YouTube*, tornando o *blog* como uma espécie de ponte direta e quase exclusiva para um determinado conteúdo que pode ser melhor assimilado ao ser acessado de outras formas de interação através de outras linguagens, como a linguagem audiovisual.

No quarto e último encontro, o objetivo foi avaliar o *blog* construído com base nas informações manifestadas pelos colaboradores no encontro três. O pesquisador e coordenador do círculo de cultura realizaram a exibição de cada página do *blog* e de respectivas ferramentas contidas. Os colaboradores verificaram cada indicação e aprovaram a versão final de modo a autorizar a socialização do produto para a sociedade. Ainda no quarto círculo de cultura, com vistas a pensar na sobrevivência do produto, foi discutido e combinado que dois colaboradores ficariam responsáveis pela manutenção do *blog*, além do pesquisador, inclusive, com a possibilidade de capacitação dos colaboradores para uso e manutenção do produto.

6.3 Blog #Educar30

A proposta de construção do *blog* emergiu do processo de entrevistas semiestruturadas, em que os colaboradores reconheceram a importância do trabalho de comunicação desenvolvido na *internet* e destacaram as mídias digitais utilizadas atualmente pela Filarmônica 30 de Junho, como *site* institucional, *Instagram*, *Facebook* e *YouTube*. Nesse sentido, o *blog* inseriu-se adequadamente no contexto da horizontalização de saberes e fazeres, em virtude do seu caráter menos burocrático, de fácil manuseio para não profissionais técnicos de comunicação e de também representar um dispositivo com potencial de aproximação com o público relativamente jovem.

Para Gutierrez (2003), “o que distingue os *weblogs* das páginas e sites da *internet* é a facilidade com que podem ser criados, editados e publicados, sem a necessidade de conhecimentos técnicos especializados.” (GUTIERREZ, 2003, p. 89). Nesse sentido, a operacionalização de um *blog*, desde a criação até a manutenção, acaba predominando no momento de escolha, mesmo que a sua aparência seja semelhante a aparência de um site convencional, pois como foi relatado no capítulo anterior, um trabalho com *internet* e redes sociais na Filarmônica 30 de Junho poderia ser realizado não necessariamente por um profissional da área de Tecnologia da Informação, mas por um “amador qualificado”.

Originalmente, o *blog* é caracterizado por possuir (GUTIERREZ, 2003, p. 90):

- a) páginas editadas por uma só pessoa, eventualmente, por convidados;
- b) estrutura hipertextual, permeada de links;
- c) textos geralmente sucintos, em blocos padronizados;
- d) relatos pessoais, partindo de um ponto de vista próprio;
- e) contextualizados e interpretados por comentários;
- f) atualizações diariamente ou até várias vezes por dia;
- g) postagens exibidas em ordem cronológica reversa;
- h) postagens mais antigas arquivadas, permanecendo um link de acesso;
- i) acesso público e gratuito ao conteúdo da página; e
- j) serem intertextuais e interdependentes, mas com ligação com outros textos.

O *blog* de educação musical construído considerou essas características e também buscou inserir outros elementos, com intuito de promover interatividade e engajamento, devido ao contexto de educação/formação através da música. Além disso, todas as características mencionadas contribuem significativamente para os processos de estímulo e formação de novos leitores e também de novos escritores, afinal, estes são uns dos principais objetivos da Filarmônica 30 de Junho por meio de sua biblioteca comunitária.

A discussões propriamente ditas acerca do *blog* começaram no segundo círculo de cultura, mas foi mesmo no terceiro encontro que foi iniciada a montagem do primeiro *layout* do *blog* (FIGURA 1 e 2), com base nas indicações dos colaboradores, mais especificamente um esboço inicial do produto, para que o grupo de trabalho tivesse uma ideia norteadora das próximas ações. A ideia central foi criar uma aparência equilibrada, não necessariamente com uma aparência infantil e nem também com uma aparência de *site* institucional.

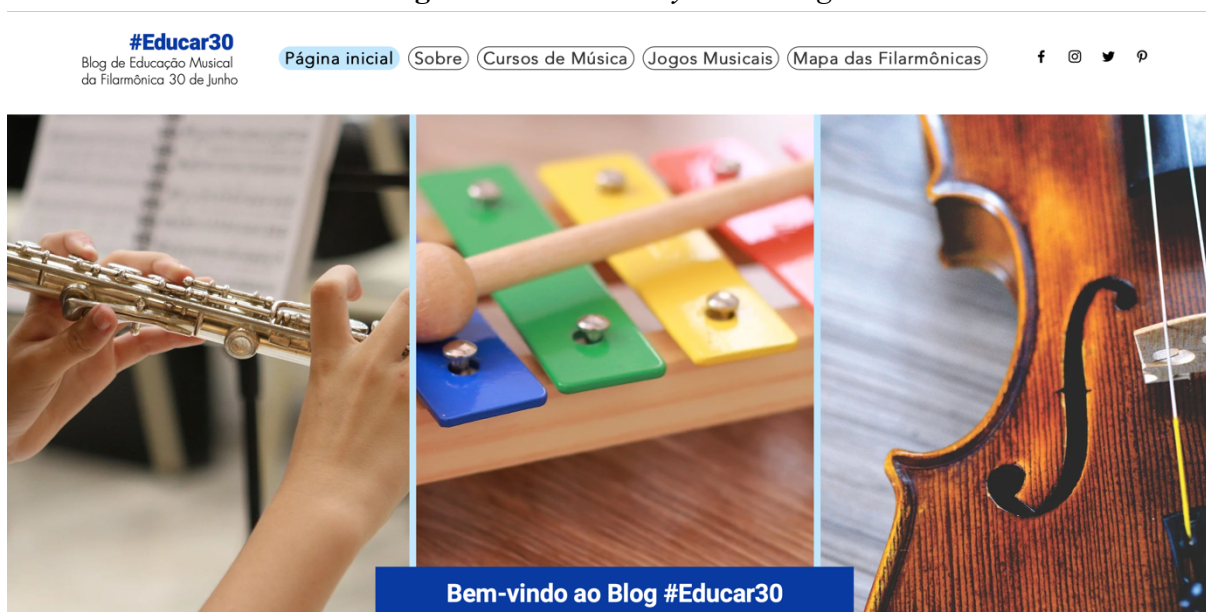
Figura 1 – Modelo de *layout* utilizado



Fonte: Captura de tela da plataforma de sites Wix (2022).

A educadora Margareth Menezes²³ (2022) sugeriu a seguinte estratégia: “vamos pegar um modelo e colocar imagens sobre música para a gente ver como fica”. Em seguida, foram realizadas buscas na internet em buscas de imagens para compor a página inicial do *blog*. De acordo com a educadora seria “bom colocar uma foto de cada naipe”, fazendo referência a importância da representatividade em relação aos grupos específicos de instrumentos musicais que constituem a Filarmônica 30 de Junho.

Figura 2 - Primeiro *layout* do *blog*



Fonte: Captura de tela do *blog* #Educar30 (2022).

Ainda no âmbito do *layout*, discutiu-se qual seria o nome do *blog*, tendo como base os objetivos pretendidos e o público-alvo, mas no primeiro momento não se chegou a um consenso e então optou-se por seguir utilizando a sugestão do coordenador dos círculos: #Educar30; até que outras ideias pudessem direcionar para uma mudança. Também foi dialogada a configuração do *menu* do *blog*, contendo os possíveis botões de encaminhamento para *sites* potencialmente interessantes ao público que o *blog* se destina, como o site da Filarmônica 30 de Junho, NEOJIBA, Mapa das Filarmônicas, jogos e cursos *online* de música, Funarte, Secult-BA, dentre outros. De acordo com a educanda Olodum (2022) a barra de *menu* “salva vidas, tudo organizado em ordem alfabética”.

Segundo a educanda Ylê Aiyê²⁴ (2022),

²³ Nome fictício atribuído ao colaborador participante.

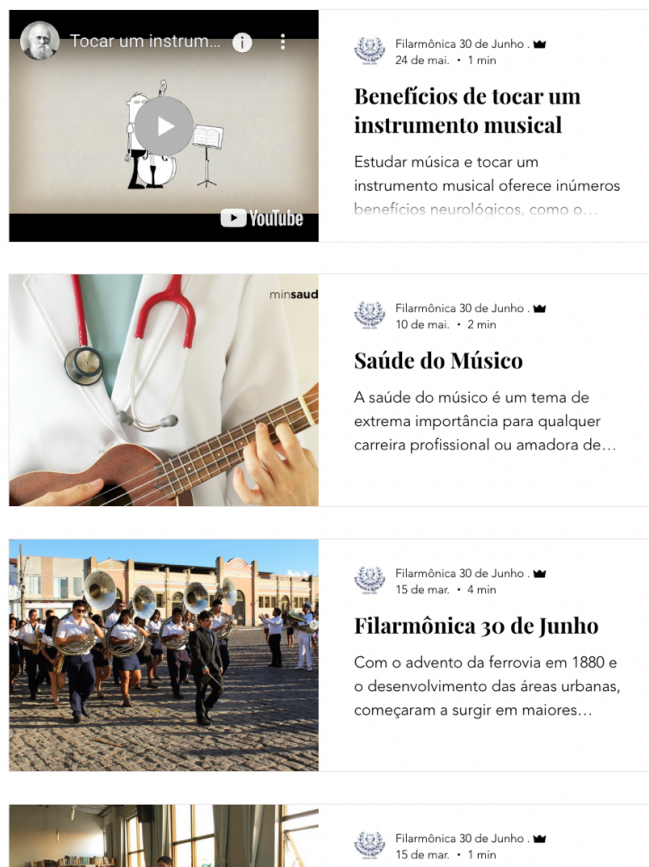
²⁴ Id.

[...] notícia é incrível, sempre tem que ter. Pode ter sobre marcas de instrumentos, sobre qual corda comprar ou sobre breu, palheta que usa em saxofone, sobre vários instrumentos para que as pessoas possam descobrir sobre o qual que ela quer, sobre partitura, com certeza tem que ter coisas sobre partitura [...] curiosidades [...]. (YLÊ AIYÊ, educanda, 2022).




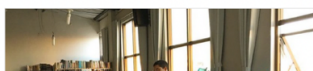
Nesse contexto, a lista de *posts* (FIGURA 2), intitulada *Notícias e curiosidades*, foi inserida na página inicial do *blog* e é responsável por exibir o título e a imagem que representam cada texto escrito e publicado no *blog*, preferencialmente autoral. Os colaboradores indicaram os tipos de notícias e curiosidades que gostariam de ler no *blog*, como matérias sobre a saúde do músico, sobre diversos instrumentos musicais, informações e dicas relevantes que possam ajudar pessoas que desejam comprar um instrumento musical e estão com dúvidas.

Figura 3 - Print da ferramenta lista de posts

Notícias e curiosidades



The image shows a screenshot of a blog post list. The title 'Notícias e curiosidades' is at the top. Below it are four entries, each with a video thumbnail on the left and text on the right. The first entry is 'Benefícios de tocar um instrumento musical' by Filarmônica 30 de Junho, dated 24 de mai., 1 min. The second is 'Saúde do Músico' by minsaud, dated 10 de mai., 2 min. The third is 'Filarmônica 30 de Junho' by Filarmônica 30 de Junho, dated 15 de mar., 4 min. The fourth is also 'Filarmônica 30 de Junho' by Filarmônica 30 de Junho, dated 15 de mar., 1 min.

Thumbnail	Author	Date	Duration	Title	Summary
	Filarmônica 30 de Junho	24 de mai.	1 min	Benefícios de tocar um instrumento musical	Estudar música e tocar um instrumento musical oferece inúmeros benefícios neurológicos, como o...
	minsaud	10 de mai.	2 min	Saúde do Músico	A saúde do músico é um tema de extrema importância para qualquer carreira profissional ou amadora de...
	Filarmônica 30 de Junho	15 de mar.	4 min	Filarmônica 30 de Junho	Com o advento da ferrovia em 1880 e o desenvolvimento das áreas urbanas, começaram a surgir em maiores...
	Filarmônica 30 de Junho	15 de mar.	1 min	Filarmônica 30 de Junho	

Fonte: Captura de tela do *blog* #Educar30 (2022).

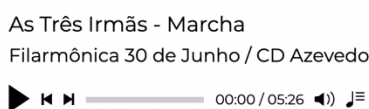
Vale ressaltar que a Filarmônica 30 de Junho realiza o empréstimo dos instrumentos musicais utilizados pelos educandos ao ingressarem na instituição, quer seja dos instrumentos de sopro, quer seja dos instrumentos de cordas, por meio da assinatura de um termo de compromisso e responsabilidade que expressa o regime de empréstimo e firma o compromisso de zelo e cuidado com o instrumento musical emprestado por parte do educando enquanto estiver em sua posse. Apenas no curso de Iniciação Musical com Flauta Doce que a instituição não realiza a doação e sugere a compra de uma apostila e da flauta por conta do educando, apesar de em alguns casos, realizar a doação de algumas unidades aos integrantes de baixa renda.

Com um longo tempo estudando um instrumento, os educandos passam a desejar a compra do seu próprio instrumento e por isso, muitas vezes, encontra dificuldade de encontrar um instrumento adequando para o seu nível atual, principalmente, por não conhecer com profundidade o mercado de instrumentos musicais. Nesse contexto, as matérias do blog sobre esse assunto deverão pautar aspectos mais técnicos dos instrumentos e de mercado, como marcas adequadas, assistência técnica, origem, necessidade de ajustes logo após a compra, entre outros. Um exemplo disso é um violino de origem industrial que, apesar de ter uma tendência de preço mais baixo, ao adquirir, o músico terá de levá-lo a um profissional de manutenção para poder ajustar adequadamente partes específicas do instrumento, sob o risco de comprometer significativamente a produção do som.

Retomando as discussões dos círculos de cultura e considerando que a Filarmônica 30 de Junho possui um CD gravado, mas que ainda não se encontra inserido em plataformas de *streamings*, emergiu das discussões no terceiro círculo de cultura a possibilidade de inserir um *player* de música (FIGURA 03) com as faixas do referido disco, para que os internautas possam acessar e ouvir as nove faixas gravadas e disponíveis. Ainda no âmbito de multimídia, foi discutido a probabilidade de inserção de ícones de visualização e de acesso para as redes sociais da instituição, como *Instagram*, *YouTube* e *Facebook*.

Figura 4 - Player de faixas do CD da Filarmônica 30 de Junho

Rádio 30



Fonte: Captura de tela do *blog* #Educar30 (2022).

O impacto da Filarmônica 30 de Junho na vida de educandos que passaram pela instituição foi o dado que marcou significativamente o processo de escuta na etapa das entrevistas semiestruturadas e que também recebeu atenção nas discussões do terceiro círculo de cultura. A partir da provocação feita pelo coordenador do círculo de cultura, foi discutida a possibilidade de colocação de uma barra central com vídeos (FIGURA 04) de depoimentos de músicos e egressos.

Para a educadora Margareth Menezes²⁵ (2022) “como o pessoal tem vergonha de gravar o vídeo, poderíamos ver e colocar o documentário da 30, pelo menos no início”. Assim, a ideia inicial foi inserir trechos do documentário *Melodias da Serra*, produzido por educandos da instituição no âmbito do curso de *Comunicação Social – Rádio e TV* ofertado em 2017 em parceria com a UNEB *Campus XIV* de Conceição do Coité-BA, e que conta uma parte da história e da trajetória musical da Filarmônica 30 de Junho em Serrinha. A proposta dos trechos é motivar os atuais educandos e egressos que tiverem acesso a gravar vídeos para serem disponibilizados na referida barra de depoimentos, intitulada *Transformação social através da música*.

Figura 5 - Barra central com vídeos de depoimentos



Fonte: Captura de tela do *blog* #Educar30 (2022).

Outro aspecto discutido foi a possibilidade de ter um campo com informações explicativas sobre o *blog*/projeto de intervenção. Duas possibilidades levantadas: a primeira foi a criação de uma página contendo essas informações; e a segunda foi adicionar na página inicial

²⁵ Nome fictício atribuído ao colaborador participante.

uma síntese explicativa do projeto com um *link* para acesso a referida página/aba com todas as informações.

Para a educando Carlinhos Brown²⁶ (2022) “seria interessante ter um e-mail específico de cada curso para que os estudantes pudessem enviar as dúvidas”. Nesse sentido, discutiu-se sobre a criação de um ambiente específico (FIGURA 05) para sanar dúvidas em relação aos materiais disponíveis no *blog*, entrando em contato com a Filarmônica 30 de Junho. A proposta central foi de que visitantes e educandos que estão participando de jogos musicais ou curso *online* disponibilizados no *blog* possam entrar em contato com músicos e musicistas da Filarmônica 30 de Junho para marcar um encontro presencial de discussão de dúvidas ou resolução de questões técnicas de instrumentos e/ou música de modo geral. Tal ferramenta também pode ser considerada como uma forma de conhecer, aproximar e até atrair mais pessoas para a instituição.

Figura 6 - Página de atendimento aos visitantes e educandos dos cursos virtuais



Olá, bem-vindo/a!

Esta é a nossa sala de atendimento. Aqui você escreve para nós e também pode solicitar e agendar um atendimento presencial na sede da Filarmônica 30 de Junho.

Endereço:
 Rua Mariano Ribeiro, nº 45 - Centro
 Serrinha - BA - CEP: 48700-000

Telefone:
 (75) 3261-3050

Email: filarmonica30dejunho@gmail.com
filarmonica30dejunho.org.br

Nome Sobrenome

Email*

Mensagem

Enviar

Fonte: Captura de tela do *blog* #Educar30 (2022).

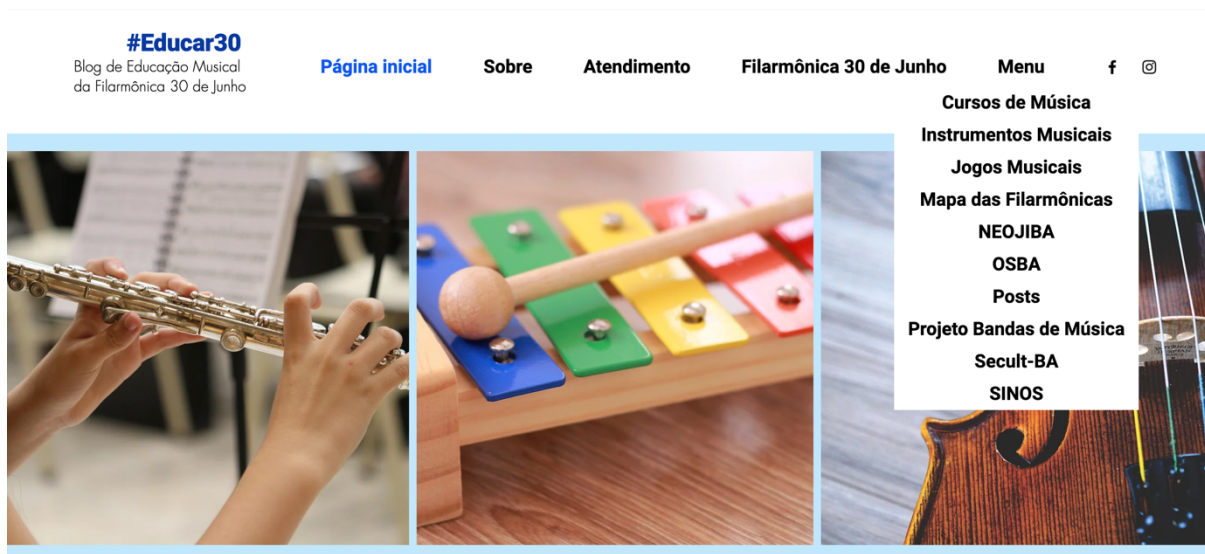
Também foi sugerido pelos colaboradores a construção de uma página com uma lista com todos instrumentos musicais existentes no mundo. Como é desafiador montar a lista, por envolver uma significativa quantidade de instrumentos musicais, inclusive com acesso restrito de informações, ficou combinado que a página começaria a disponibilizar informações pontuais sobre alguns instrumentos, como os primeiros instrumentos criados no mundo, o primeiro instrumento de corda criado no mundo, dentre outros.

²⁶ Nome fictício atribuído ao colaborador participante.

Os demais itens do menu constituem pontos de acesso para o site da Filarmônica 30 de Junho, os cursos *online* da plataforma NEOJIBA Sem Fronteiras, os jogos de música do portal partita.mus.br, o projeto Mapa das Filarmônicas da Bahia, o site institucional do Núcleo Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA), o site da Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA), o site do Projeto Bandas de Música da Funarte, o site da Secretaria Estadual de Cultura da Bahia (SECULT) e o site do Sistema Nacional de Orquestras Sociais (SINOS).

Os círculos de cultura realizados corresponderam fidedignamente a ideia de grupos de trabalho e debate, munidos de total liberdade de expressão, diálogo e discussões lineares, respeitando e potencializando o “papel de sujeito e não de mero e permanente objeto” (FREIRE, 2020, p. 108) dos colaboradores. No quarto e último encontro do círculo de cultura, os colaboradores avaliaram a construção do *blog* e verificaram se a versão final (FIGURA 06) realmente correspondeu aos seus anseios. O entusiasmo e a alegria ao perceber suas ideias concretizadas na tela do computador foram os sentimentos predominantes.

Figura 7 - Versão final do *blog*



Fonte: Captura de tela do *blog* #Educar30 (2022).

No momento de avaliação do produto, o coordenador apresentou aos colaboradores cada item construído conforme as suas sugestões, perguntando-lhes se os itens estavam correspondendo aos seus anseios. A discussão sobre o nome do *blog* caminhou no sentido de manter o nome “Educar30 - Blog de Educação Musical da Filarmônica 30 de Junho”. Segundo a educanda Olodum²⁷ (2002), o referido título “ficou agradável aos olhos e aos ouvidos”,

²⁷ Nome fictício atribuído ao colaborador participante.

demonstrando satisfação ao ver o resultado final do produto. Os demais itens foram aprovados e um vídeo sobre os benefícios de tocar um instrumento musical foi dado como sugestão para divulgação no *blog*.

A versão final do *blog* em relação a ideia norteadora recebeu ajustes nas imagens da página inicial que foram reduzidas, as boas-vindas no centro entre imagens também foram removidas, o estilo do menu foi alterado, adotando um estilo mais clássico e de visual limpo. Ademais, tratou-se de uma organização de acordo com as ideias apresentadas nos círculos de cultura. Ainda no quarto círculo de cultura, os colaboradores foram provocados a realizar uma fala final sobre o produto construído, as quais destacamos as falas de duas educandas participantes e potenciais público-alvo dos processos do *blog*; e o membro da diretoria por ser um dos responsáveis pelo efetivo funcionamento da instituição.

Para a educanda Ylê Aiyê²⁸ (2022), a proposta do *blog* de reunir dados e informações correspondeu a ideia de “lugares onde as pessoas podem buscar tais informações, como se fosse um wikipediazinho, ou indicar pessoas que houver. Se a gente quiser falar sobre uma música, tais pessoas falam sobre isso, tal música [...] indicar pessoas é ótimo.” (YLÊ AIYÊ, 2022). A fala da educanda remeteu a constituição do produto como uma referência especializada sobre o mundo da música para quem busca informações relacionadas, independente de ser ou não estudante ou admirador/a de música.

De acordo com o membro da diretoria Cesare La Rocca²⁹ (2022) “é de encantar o seu #Educar30. Sem palavras, agradeço a sua magnífica contribuição a nossa querida 30. Seu trabalho a deixa mais rica em sua bela história oferecendo a todos momentos marcantes vividos e possibilidade do contato.” (CESARE LA ROCCA, membro da diretoria, 2022). A referida fala marcou a posição do *blog* na instituição, de forma complementar e agregadora, qualificando ainda mais a instituição, reconhecendo os esforços do trabalho em conjunto e colaborativo com esta investigação. Em tempo, o colaborador ressaltou que apesar de coordenar os trabalhos, o produto pertence a Filarmônica 30 de Junho, pois foi construído com os seus integrantes.

Portanto, essa etapa final do projeto de intervenção intitulado “CONSTRUÇÃO DIALOGADA DE UM *BLOG* DE EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A FILARMÔNICA 30 DE JUNHO”, e que aconteceu por meio da realização dos círculos de cultura, se constituiu enquanto um importante momento de voz e reflexão acerca dos processos de educação/formação de cidadãos e cidadãs através da música, uma vez que os colaboradores da investigação que são o público-alvo dos referidos processos, foram elevados à dimensão de

²⁸ Nome fictício atribuído ao colaborador participante.

²⁹ Id.

analistas destes e, desse ponto de vista, partilharam discussões e incidiram contribuições específicas para o aperfeiçoamento dos processos de educação/formação na Filarmônica 30 de Junho.

Em outros termos, foi dada a oportunidade de escuta e o direito de fala para que os sujeitos protagonistas de suas trajetórias musicais pudessem realizar intervenções nas suas próprias experiências e vivências formativas, consolidando um processo de horizontalidade do saber e do fazer que deve ser contínuo e reivindicatório dos direitos de escuta e fala, em favor da construção de ambientes e processos sociais cada vez mais plurais e, conseqüentemente, democráticos.

7 CONCLUSÃO

A presente investigação foi fruto de um conjunto de ações interventivas, pautadas no estabelecimento de relações dialógicas com os colaboradores da pesquisa, a saber, educandos, educadores e membros da diretoria da Filarmônica 30 de Junho, acerca dos processos educativos e formativos desenvolvidos na referida instituição. Representou o resultado de uma construção que envolveu diversas mãos e mentes, apesar de ter sido coordenada pelo pesquisador que, pelo fato de pertencer e estar inserido no contexto investigado, conseguiu melhor alinhar as ações e os encaminhamentos de modo participativo, tendo em vista que a questão central da pesquisa incidu em questionar: quais as perspectivas dos cidadãos da Filarmônica 30 de Junho diante de um processo de educação/formação implementado através da música?

Para tanto, foram construídos objetivos geral e específico com intuito de contemplar com satisfação a problemática destacada. Em termos de objetivo geral, o trabalho analisou as perspectivas de cidadãos e cidadãs da Filarmônica 30 de Junho no processo de educação/formação implementado através da música e na construção dialógica de um *blog* educativo. No que concerne aos objetivos específicos, a pesquisa analisou as políticas culturais para as sociedades filarmônicas do território baiano; contextualizou a trajetória social e cultural da Filarmônica 30 de Junho no município de Serrinha/BA; socializou a relação entre a instituição, educadores e educandos nos cursos de iniciação musical, instrumentos e demais atividades recreativas de música; constatou como a prática musical coletiva na Filarmônica 30 de Junho contribui na formação cidadã dos adolescentes e jovens no Território do Sisal; e construiu de maneira dialogada um *blog* educativo destacando o papel da educação/formação por intermédio da música da Filarmônica.

Os capítulos teóricos foram responsáveis pelo estabelecimento de leituras, interpretações e aproximações do objeto de estudo com a literatura disponível, de modo a tecer interlocuções das vivências relacionadas com as dimensões do ensino-aprendizagem e da atuação profissional dos colaboradores pertencentes a Filarmônica 30 de Junho, com as importantes contribuições de autores da área de conhecimento, como Freire (2020), Frémont (1980), Caliman (2010), Gadotti (2012), Gohn (2009 e 2014), Paiva (2011), Tuan (2018), dentre outros. Além disso, as contribuições de Aguiar e Aguiar (2020), Canclini (1987), Farah (2018), Harvey (2012), Heinen (2020) Silva (2019) e Souza (2006), permitiram refletir sobre a conjuntura atual das políticas culturais que alcançam o segmento das filarmônicas.

Desse modo, foi necessário a opção por um percurso metodológico constituído de pesquisa documental para acesso e análise de documentos primários e secundários, entrevistas semiestruturadas para produção de materiais e dados, com intuito de elaborar análises e diagnósticos que subsidiaram o projeto de intervenção na forma de círculos de cultura. A realização dos círculos de cultura possibilitou a construção do produto *blog*, tendo o ponto de vista dos colaboradores como o centro dos processos de diálogo e discussão.

O fato de os círculos de cultura ter priorizado a escuta e o diálogo com os colaboradores, conforme preconizado por Freire ([1967] 2020), gerou algumas inquietações por parte de dois participantes, os quais acabaram questionando o porquê de o produto ter que ser construído conforme a opinião dos colaboradores. O coordenador/pesquisador explicitou que o objetivo da ação era esse mesmo, de construir um produto com os colaboradores, segundo as suas perspectivas de educação/formação através da aprendizagem musical, sobre o que deveria existir no *blog* e de qual forma deveria estar disposto para a sociedade.

A ocorrência do questionamento pode ser considerada com um relevante impacto das ações da investigação, em virtude de ter sido provocada a discussão sobre como os diversos processos desenvolvidos na instituição investigada podem acontecer, de maneira a privilegiar a participação da sua comunidade, principalmente, ao conferir protagonismos, pois estimula uma maior inserção dos sujeitos nas atividades com compromisso e responsabilidade.

Nesse contexto, as análises dos materiais produzidos repercutiram numa compreensão aprofundada de que o processo de educação/formação de cidadãos e cidadãs na Filarmônica 30 de Junho através do ensino e da aprendizagem de música se constituem enquanto processos de aprendizagens que proporcionam conhecimentos para além das atividades musicais e para o longo da vida, isto é, de conhecimentos que podem ser acionados em diversas situações durante o decorrer dos dias ~~de vida~~, tanto na dimensão musical quanto na dimensão das relações interpessoais em sociedade.

O lugar da música, em sua dupla conotação, emergiu para além de uma construção teórico-metodológica, uma vez que se evidenciou que a Filarmônica 30 de Junho é um lugar de aprender e ensinar música, socializar experiências e vivências, de uma educação musical inicial, independente de uma possível trajetória profissional em música. Em paralelo, demonstrou-se como a música pode promover uma transformação pessoal e social na vida de crianças e adolescentes, exigindo disciplina escolar, responsabilidade, ética, democracia, compromisso social, atitude política, dentre outros aspectos importante para a vida coletiva.

Dessa forma, “enquanto lugar situado num espaço, a escola possui uma dimensão espacial. [...] Mas também por isso, ao mesmo tempo, o espaço escolar educa, possui uma

dimensão educativa [...]” (VIÑAO, p. 74, 2005). Por isso a Filarmônica 30 de Junho enquanto escola (não pertencente ao sistema formal de ensino) constituiu-se nessa investigação como um lugar da música, por ser auto conhecida como uma instituição de ensino e aprendizagem de música e de instrumentos musicais nas dimensões espaciais de sua sede, quer seja nas salas de aulas, quer seja no salão de ensaios e concertos.

A noção lugar da música esteve expressa nas falas dos colaboradores da pesquisa ao ser reconhecido que a formação musical e a formação para vida por meio da música se deram e se potencializaram com base nas suas atuações dentro e a partir dos espaços da Filarmônica 30 de Junho. Uma educação/formação responsável por proporcionar experiências e vivências formativas singulares, de modo a diferenciar qualitativamente o perfil e a atuação profissionais dos sujeitos. Além de lugar da música, a Filarmônica 30 de Junho é também um lugar de revelação de educadores que mesmo sem ter uma formação inicial docente em música, tornam-se comprometidos com a missão de construir coletivamente processos de educação/formação.

O trabalho voluntário é uma das principais relações interpessoais existentes em instituições sociais como a Filarmônica 30 de Junho. Inúmeros adolescentes e jovens que já passaram pela instituição adquiriram a sua primeira experiência laboral atuando em alguns dos setores, como foi o caso do pesquisador que adquiriu inúmeras habilidades que foram cruciais com a atuação profissional e remunerada em outras instituições, principalmente, aquelas relacionadas as tecnologias da informação e comunicação.

Nesse sentido, esta é uma característica recorrente na instituição e que também ficou evidenciada nas falas das educadoras que relataram sobre suas primeiras atuações enquanto docentes de música e de instrumento musical, por mais que as relações trabalhistas não se amparem diretamente nos regimes trabalhistas, pois tratam-se de bolsas de monitoria de ensino. No entanto, refere-se a importante oportunidade de construção do perfil profissional docente em música pela dimensão da prática em sala de aula, a qual junto da formação específica, são os principais requisitos mais exigidos pelo mercado de trabalho no oferecimento de oportunidades de emprego.

A ausência da formação específica em música dos educadores e gestores da Filarmônica 30 de Junho foi uma variável identificada pela banca de qualificação da pesquisa na subseção 4.2 que tratou da caracterização dos colaboradores da pesquisa. Em contato, os colaboradores foram unânimes em relatar que a não formação superior em música está relacionada com a inexistência até os dias de hoje de cursos de graduação em música em Serrinha ou no Território do Sisal, além de questões pessoais que dificultaram a inserção dos colaboradores nos cursos

de música da Universidade Federal da Bahia (UFBA) ou até da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

As falas dos colaboradores entrevistados também deixaram evidentes que a Filarmônica 30 de Junho não deve ser encarada pela sociedade como um fim em si mesmo ou um ponto final a atingir. Pelo contrário, a instituição atua e espera que seja considerada como um meio de transformação social, individual e coletivo, uma fase inicial e até intermediária para processos e trajetórias de sucesso, independentemente se serão dentro do segmento musical. A música, antes de mais nada, é fruto da inteligência e da capacidade humana de querer, saber, fazer e reproduzir.

Estudar um instrumento musical recai sobre a reflexão acerca do processo de aprender a aprender, uma vez que as dificuldades encontradas durante o processo fazem com que questões relacionadas aos modos de aprender possam emergir, a ponto de o educando se perguntar sobre qual a melhor maneira de estudar para poder atingir os seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento técnico e musical. Nesse contexto, antes de aprender uma determinada competência ou habilidade, torna-se importante pensar sobre as formas possíveis de efetivação dessas aprendizagens.

Além disso, a investigação expôs que não há concorrência e nem disputa entre os processos de educação formal das escolas do sistema de ensino com os processos de educação/formação das instituições e projetos sociais. O que poderia existir com maior intensidade são formas de diálogo e interação entre ambas, de modo a compartilhar vivências e experiências formativas que se findarão nos ciclos e itinerários formativos. Se uma escola constitui parte do território, como nos afirma Gohn (2006), deveria a sua extensão ser um pilar estruturante.

A construção do produto *blog* com base nas perspectivas dos colaboradores da pesquisa não foi necessariamente a primeira experiência do pesquisador com relação a criação de *site* ou *blog*, pois foi na Filarmônica 30 de Junho o seu primeiro contato com o ambiente de *sites*, realizando a publicação de matérias, agenda de apresentações e registros fotográficos. Por conseguinte, no âmbito do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS), o pesquisador foi provocado a criar um *blog* ou *site* para o referido grupo, tendo em vista a realização de inscrições e submissões de trabalho dos Seminários Internacionais Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social.

A versão final do *blog* representou uma síntese ampliada das perspectivas dos colaboradores da investigação ao manifestarem a forma como gostariam de ser vistos, tratados e representados em sociedade, configurando a horizontalidade do saber. A avaliação da versão

final consolidou o respeito e o tratamento fidedigno de suas perspectivas, tornando-os sujeitos protagonistas de seus processos de educação/formação. O *blog* constituiu mais uma opção de educação/formação possibilitada pela Filarmônica 30 de Junho, agora de forma não necessariamente presencial, mas articulando as modalidades virtual e presencial, sendo um potencial instrumento de formação de novos escritores e de novos leitores, uma vez que é operacionalizado por dois educandos e aberto aos demais integrantes da instituição.

Foi bastante enriquecedor inserir-se de outra maneira na instituição que lhe proporcionou um processo de educação/formação rico e diverso de múltiplas aprendizagens para a inúmeras situações da vida, pois se configurou como um exemplo concreto de um conjunto de representações e potencialidades possíveis para os educadores que já estão inseridos na instituição, assim como para outras crianças e adolescentes que venham a desejar se inserir na Filarmônica 30 de Junho.

O Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) me possibilitou perceber e analisar os processos de educação/formação através da música para além da condição disciplinar adquirida na formação inicial em Licenciatura em Geografia. O caráter interdisciplinar nessa formação continuada contribuiu para o reconhecimento do meu próprio processo de educação/formação iniciado ainda no ensino médio, ao inserir-se no Coral 30 de Junho por estímulo das aulas de Inglês escolar e, posteriormente, na Filarmônica 30 de Junho na condição de estudante de música e estagiário-bolsista, a convite da maestrina do referido Coral.

A interdisciplinaridade ressignificou os novos contextos formativos e projetou a minha trajetória escolar e acadêmica. Nesse contexto, considero que a minha chegada até aqui foi uma consequência do desenvolvimento e da efetiva participação em processos educativos interdisciplinares. A interdisciplinaridade pode ser considerada como uma condição característica do processo de educação/formação, visto que transcende campos disciplinares de formação ou atuação profissional, promovendo a articulação dos diversos saberes e fazeres. No que se refere a condição de músico e educador musical da Filarmônica 30 de Junho, essa investigação ampliou a visão dos fatos e processos que se desenvolvem na instituição entre sujeitos protagonistas da própria trajetória de formação musical e para a vida em sociedade.

Por fim, em tempos de negacionismos, risco de liberdade de cátedra e outras perdas vitais para os segmentos artísticos, culturais e educativos da sociedade brasileira, a presente investigação ousa se considerar como uma manifestação democrática de defesa e reafirmação do princípio de liberdade à aprendizagem, ensino, pesquisa, divulgação da cultura, pensamento, arte e do saber, garantido pela lei nº 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação

nacional. Espera-se que a educação/formação, a cultura e a arte do Brasil permaneçam fortes e resistentes e que possam continuar salvando o futuro de crianças, jovens e adolescentes desse país.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Mariana de Araujo; AGUIAR, Luciana de Araujo. As políticas públicas culturais no contexto pandêmico: uma análise comparativa entre Brasil e América Latina. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 25, n. 1, p. 63-82, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2865.v25n1p63-82>. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/17275>. Acesso em: 9 dez. 2021.
- AMORIM, Ivonete Barreto de. La relevancia social y educativa de los productos listados en el marco del máster profesional interdisciplinar: reflexiones preliminares. **Rev. Cubana Edu. Superior [online]**, La Habana, v. 40, p. 1-17. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0257-43142021000400011. Acesso em: 26 jul. 2022.
- BAHIA. **Lei nº 12.365, de 30 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a Política Estadual de Cultura, institui o Sistema Estadual de Cultura, e dá outras providências. Salvador, BA: Assembleia Legislativa, [2011]. Disponível em: <http://www.cultura.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=96>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. 7 ed. (tradução de Pedrinho A Guareschi). Petrópolis: Vozes, 2008.
- CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de CIÊNCIAS da EDUCAÇÃO – UNISAL**. Americana, n 23, 2010. p. 341-368.
- CANCLINI, Néstor (org.). **Políticas Culturales en América Latina**. Buenos Aires: Grijalbo, 1987.
- CARLINHOS BROWN. Bio. Disponível em: <https://www.carlinhosbrown.com.br/bio/>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- CAZAES, Melira Elen Mascarenhas. Minerva cachoeirana: um estudo histórico sobre a Filarmônica da cidade de Cachoeira (1964-1969). In: ENCONTRO BAIANO DE ESTUDOS EM CULTURA, 3., 2012. **Anais [...]**. Cachoeira: UFRB, 2012.
- CRUVINEL, Flavia Maria. **Efeitos do ensino coletivo na iniciação Instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social**. 2003. 319f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003. Disponível em: <https://mestrado.emac.ufg.br/p/2795-2001>. Acesso em: 14 dez. 2021.
- DUARTE, Ruy José Braga Duarte. Olodum Da Bahia Uma Inclusão Histórico Cultural. **Field Actions Science Reports**, Special Issue 3, 2012, Disponível em: <http://journals.openedition.org/factsreports/1361>. Acesso em: 20 dez. 2021.

EL SISTEMA. Qué és el sistema?. Disponível em: <https://elsistema.org.ve/que-es-el-sistema/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Ilê Aiyê. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo636197/ile-aiye>. Acesso em: 20 dez. 2021.

ENCONTROS HISTÓRICOS NA SALA SÃO PAULO. Margareth Menezes. 2020. Disponível em: <http://www.salasaopaulo.art.br/encontros-historicos/artistas/margareth-menezes/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

ESCOBAR, Arturo. O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento? *In*: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas.** Edgardo Lander (org). Colecciûn Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autonoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro, 2005. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/>. Acesso em: 12 dez. 2021.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Abordagens teóricas no campo de política pública no Brasil e no exterior: do fato à complexidade. **Rev. Serv. Público**, Brasília, v. 69, p. 53-84, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 48 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRÉMONT, Armand. **À região, espaço vivido.** Coimbra: Livraria Almadina, 1980.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos**, v. 18, n. 2, 2013. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/viewFile/3909/2386>. Acesso em: 28 out. 2020.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, 2006. p. 27-38.

_____. Educação não formal, aprendizagem e saberes em processos participativos. **Meta: Avaliação.** Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2009. p. 28-43.

HARVEY, David. **O Neoliberalismo: História e Implicações.** São Paulo, Edições Loyola, 2012.

HEINEN, Luana Renostro. O neoliberalismo e a reengenharia do estado. *In*: HEINEN, Luna Renostro. (org.). HEINEN, Luana Renostro. **Estado e Direitos no Contexto de Neoliberalismo.** 1. ed. Florianópolis: Habitus, 2020. p. 9-24.

MARGARETH MENENES. Fábrica cultural. Disponível em: <https://margarethmenezes.com.br/fabrica-cultural/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

MELODIAS da Serra. Produção de Filarmônica 30 de Junho. Serrinha, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jz9bFhosbdM&t=6s>. Acesso em: 20 ago. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

MONTEIRO, Calígia Sousa. **Formação humana das práticas musicais**: uma pesquisa realizada no projeto de extensão Música na Periferia em Natal/RN. Orientadora: Valéria Lazaro de Carvalho. 2020. 77 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2020.

PAIVA, Jacyara Silva de. **Compreendendo as vivências e experiências produzidas na educação social de rua**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

SANTOS, Marilde Chaves dos. **Se essa rua fosse minha...** Trajetórias de educadores sociais de rua em Teresina (PI) nas décadas de 1980 a 2000. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SANTOS, Boaventura de Souza; ARAÚJO, Sara; BAUMGARTEN, Maíra. As Epistemologias do Sul num mundo fora do mapa. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 18, n. 43, set/dez 2016, p. 14-23.

SILVA, Geisiane Rocha da. **O projeto educação musical para a cidadania (PROEMUCI): sistematização de uma experiência**. Orientadora: Flavia Candusso. 2017. 90 f. Dissertação (Mestrado profissional em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SILVA, Taiane Fernandes da. **Política pública, política cultural e participação social**: Estudo de caso comparativo das sociedades filarmônicas na Bahia/Brasil e das sociedades musicais em Valencia/Espanha. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) – Instituto de Humanidade, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. **Alfabetização**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20-45, jul/dez, 2006.

SOUZA, Leonnardo Limongi de. **Música e deficiência**: processos de ensino e aprendizagem em um espaço não formal de educação musical. Dissertação (Mestrado em Música) - Centro De Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

THIOLLANT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. (Coleção temas básicos de Pesquisa Ação). São Paulo: Cortez - Autores Associados, 1986.

VIÑAO, Antonio. Espaços, usos e funções: a localização e disposição física da direção escolar na escola graduada. *In*: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. **História da Educação, Arquitetura e Espaço Escolar**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 15-47.

WEEFORTH, Francisco C. Educação e política: reflexões sociológicas sobre uma pedagogia da liberdade. *In*: FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 48. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. p. 7-39.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada com o membro de diretoria e maestro



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO
EDUCATIVA E SOCIAL – MPIES

**ENTREVISTA COM O MEMBRO DA DIRETORIA E MAESTRO**

- Fale sobre a importância histórica e educativa da Filarmônica 30 de Junho para a formação de cidadãos de Serrinha e Território do Sisal.
- Qual a função social da Filarmônica 30 de Junho para Serrinha e Território do Sisal?
- O que mudou na sua vida após entrar na Filarmônica 30 de Junho?
- Por que aprender a tocar um instrumento musical é importante?
- Por que ensinar música é importante?
- A música ajudar a ser uma pessoa melhor no mundo? Por quê?
- O que na Filarmônica 30 de Junho pode melhorar?
- Como aumentar a visibilidade da Filarmônica em Serrinha e Território do Sisal?

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista semiestruturada com os educadores e educados



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO
EDUCATIVA E SOCIAL – MPIES

**ENTREVISTA COM OS EDUCADORES E EDUCANDOS**

- Relate sobre quem era você antes de entrar na Filarmônica 30 de Junho.
- Quem você se tornou após entrar na Filarmônica 30 de Junho?
- Como é ser um músico ou uma musicista da Filarmônica 30 de Junho?
- O que é ser educador social ou educando da instituição?
- Por que aprender a tocar um instrumento musical é importante?
- Por que ensinar música é importante?
- A música ajudar a ser uma pessoa melhor no mundo? Por quê?
- O que na Filarmônica 30 de Junho pode melhorar?
- Como aumentar a visibilidade da Filarmônica em Serrinha e Território do Sisal?

APÊNDICE C – Projeto de Intervenção



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (DEDC) - CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM
INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL - MPIES



JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA

CONSTRUÇÃO DIALOGADA DE UM *BLOG* DE
EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A FILARMÔNICA 30 DE JUNHO

Serrinha – BA
2022

JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA

**CONSTRUÇÃO DIALOGADA DE UM BLOG DE
EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A FILARMÔNICA 30 DE JUNHO**

Projeto de Intervenção Pedagógica apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia, no âmbito da Linha de Pesquisa Novos Contextos de Aprendizagem, como requisito parcial para Qualificação no Mestrado.

Orientadora: Professora Dra. Ivonete Barreto de Amorim

SUMÁRIO

1	INTRUDUÇÃO.....	104
2	OBJETIVOS.....	106
3	DISCUSSÃO TEÓRICA.....	107
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	110
4.1	Círculo de cultura.....	111
5	RESULTADOS ESPERADOS.....	113
	REFERÊNCIAS.....	114

1 INTRODUÇÃO

O projeto de intervenção educativa e social do mestrado profissional se constitui como um importante momento de aproximação de teorias e conceitos da formação profissional com saberes e fazeres oriundos dos contextos de investigação. Inter-relacionar a compreensão de aportes teórico-metodológicos com os diferentes modos de vida da sociedade torna-se um desafio, na medida em que a realidade se expressa, muitas vezes, de maneira particular em cada espaço-tempo vivido. Nesse sentido, a intervenção educativa e social se apresenta como uma oportunidade em potencial de realizar tais inter-relações.

À vista disso, o projeto de intervenção “Construção dialogada de um *Blog* de Educação Musical para a Filarmônica 30 de Junho, Serrinha-BA” é objeto de estudo da pesquisa de mestrado intitulada “**EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO NA FILARMÔNICA 30 DE JUNHO: O LUGAR DA MÚSICA NA VIDA DE CIDADÃOS DO TERRITÓRIO DO SISAL**”, a qual objetiva refletir as perspectivas de cidadãos e cidadãs da Filarmônica 30 de Junho no processo de educação/formação implementado através da música.

Por mais desafiador que seja realizar a articulação entre educação e sociedade, em seu sentido mais amplo, urge em meio aos problemas sociais das populações uma educação para além da escolarização, ou seja, uma educação que possa dialogar olho a olho com as práticas sociais exercidas, sobretudo, aquelas nas esferas de decisão do Estado, seja nos órgãos governamentais, seja nas entidades vinculadas aos movimentos sociais, pois sua ausência tem por consequência a inércia de indivíduos no cumprimento de seus deveres e reivindicação de direitos em sociedade.

Esse importante momento de reflexão e articulação entre teoria e prática na pós-graduação que é a intervenção educativa e social, também se trata de um processo de instrumentalização da formação científica por meio do estabelecimento de vínculos mais diretos com os espaços de atuação profissional e, ao mesmo tempo, mais distantes, de modo que os pressupostos teórico-metodológicos alicerçam os trabalhos do processo de intervenção com debates estruturantes da atuação profissional.

Os espaços artísticos e culturais são lugares de múltiplas formações do sujeito, tanto para a vida pessoal, quanto para a vida profissional. Muitas vezes, os saberes necessários para desenvolver os diversos processos relacionados a estes espaços, tendem a ser constituídos no fazer político da instituição e não, necessariamente, em sala de aula com a abordagem de noções e conceitos específicos, como de arte, cultura, identidade, cidadania, política pública, dentre outros.

Tratam-se de espaços-tempo formativos que atuam em paralelo com o processo de escolarização da educação básica, porém, sem qualquer interrelação institucional. Cada instituição se desenvolve de acordo com seus objetivos e prioridades, mas o processo final acaba sendo o mesmo, que é a formação para a vivência digna em sociedade, mesmo cada uma instituição as suas devidas especificidades.

No entanto, nem sempre as pessoas envolvidas em espaços artísticos e culturais possuem a uma nítida visão das situações, ou seja, de que a atuação nas instituições não é apenas uma mera reprodução de práticas ou manifestações em si, pois cada instituição no mundo implica no exercício de uma função social. Por isso, espera-se que a identificação dos processos e a consequente tomada de consciência, tornem as experiências formativas mais eficientes, de modo que seja possível o estabelecimento de objetivos e estratégias tangíveis de superação de dificuldades.

Na Bahia a participação das filarmônicas no setor cultural e, mais especificamente no setor musical, é histórica e envolve o ensino e a aprendizagem de música em diversos contextos de muitos municípios do Estado, principalmente no interior, sendo, em alguns casos, a única, principal ou a mais antiga instituição de música da cidade. O Mapa das Filarmônicas da Bahia (2021) foi um projeto de pesquisa desenvolvido em 2020 por um grupo de produtoras culturais da Bahia, com o apoio financeiro do Governo do Estado e do Governo Federal através da Lei Aldir Blanc, e que apontou o total de 328 filarmônicas identificadas no Estado. No Território do Sisal foram identificadas 9 filarmônicas ativas e 5 inativas, sendo a Filarmônica 30 de Junho a única centenária em atividade.

Os resultados apresentados pela pesquisa do Mapa das Filarmônicas da Bahia demonstraram que as filarmônicas são importantes instituições para o setor cultural da Bahia, mas que enfrentam inúmeros desafios para se consolidar e de perpetuar a cultura das filarmônicas. Nesse contexto, preservar a cultura das filarmônicas é uma tarefa da sociedade baiana, principalmente em escala local, isto é, nos municípios de origem de cada filarmônica. Além disso, medidas como o reconhecimento enquanto patrimônio cultural imaterial do segmento musical de filarmônica e das filarmônicas centenárias ativas é uma necessidade do segmento e um dever do Estado, com vistas a visibilidade, valorização e preservação dessas importantes instituições culturais.

Portanto, democratizar o acesso a uma educação musical pública e de qualidade, através das filarmônicas nos municípios da Bahia, representa um importante desafio a ser costurado e efetivado. Desse modo, tecnologias da informação e comunicação como *sites* e *blogs*, constituem significativos dispositivos de inclusão e democratização do acesso aos saberes e

fazeres produzidos em espaços artísticos e culturais, a exemplo das filarmônicas, orquestras, corais, entre outros grupos musicais. Além disso, a pandemia da COVID-19 demonstrou que ambientes virtuais de aprendizagens podem ser um aliado fundamental nos processos educativos, apesar da instrumentalização do acesso a internet ainda ser desigual.

Essa tendência foi consolidada diante do diagnóstico efetivado com os colaboradores da pesquisa durante a entrevista semiestruturada, a qual revelou a importância da utilização de tecnologias da informação e comunicação para potencializar o ensino e a aprendizagem de música, como também criar estratégias para proporcionar uma maior visibilidade das ações da Filarmônica 30 de Junho em Serrinha e Território do Sisal na Bahia. Portanto, emergiu do referido diagnóstico o objetivo de construir um *blog* educativo de possa proporcionar o acesso a experiências formativas musicais.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Construir de maneira dialogada um *Blog* de Educação Musical para a Filarmônica 30 de Junho destacando o papel da educação/formação de cidadãos através da música.

2.2 Objetivos específicos

- Refletir a importância de tecnologias da informação e comunicação como *blogs*, para a promoção de experiências formativas;
- Discutir a construção de um *Blog* educativo de Educação Musical;
- Identificar conteúdos e temáticas para o *blog* de educação musical;
- Avaliar as etapas de construção e o ambiente final do *blog* construído.

Desta forma, este trabalho encontra-se justificado na possibilidade de conexão entre a intervenção educativa e social e o contexto de atuação profissional, a qual é preciso estabelecer a partir de discussões temáticas, com intuito de contemplar as categorias Educação, Sociedade e Intervenção, área de concentração do Programa de Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), sob o olhar científico em articulação com os conhecimentos do senso comum, sem linhas abissais e hierarquização de saberes e fazeres. Tal perspectiva deve

amparar-se na prática social, ou seja, no modo como a sociedade tem interagido por meio de suas interrelações e circunstâncias que a acompanham.

3 DISCUSSÃO TEÓRICA

Na especificidade deste trabalho, a educação não formal se constitui enquanto campo de intervenção educativa e social. Tal proposta apresenta como premissa o desenvolvimento de uma ação interventiva pautada nos saberes e fazeres dos colaboradores, por meio da realização de ações e atividades que dialogam tanto com o cotidiano das instituições objeto de intervenção educativa, quanto com os pressupostos e fundamentos teórico-metodológicos discutidos no percurso formativo da pós-graduação, buscando qualificar a prática profissional e o exercício reflexivo da docência.

A educação não formal, segundo Gohn (2014, p. 40), é “[...] um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. [...]” (GOHN, 2014, p. 40). Desta forma, a educação não formal é um emaranhado de relações cotidianas fruto do compartilhamento de experiências coletivas estabelecidas nos mais variados espaços. Essas relações, na medida que se desenvolvem, expressam uma série de significações para os indivíduos envolvidos, apesar destes nem sempre estarem conscientes dos movimentos que dão sentido às relações sociais nos quais encontram-se inseridos.

As práticas da educação não formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais. Elas estão no centro das artes, educação e cultura. [...] E as práticas não-formais desenvolvem-se também no exercício de participação, nas formas colegiadas e conselhos gestores institucionalizados de representantes da sociedade civil (GOHN, 2014, p. 41).

É importante ressaltar que as práticas da educação não formal também podem acontecer dentro dos muros da escola, considerando que a escola não se limita apenas à relação professor-aluno-professor. A escola é mais que um elemento da paisagem geográfica propriamente dita, em sua particularidade, representa o lugar do saber, do conhecimento, das vivências, da ciência, dentre outras qualificações. No entanto, algumas lacunas apresentadas pela escola de educação básica têm provocado o surgimento de movimentos e organizações não governamentais – apesar de algumas serem subsidiadas pelo Estado - que atuam com processos formativos que

podem ser considerados de modo complementar a escolarização que todos nós recebemos durante os 20 primeiros anos de vida.

Saviani (2014), ao discutir sobre o contexto socioeconômico que vivenciamos, insere a seguinte problematização:

[...] a escola pública é mantida pelo Estado, se o Estado que está aí é o Estado capitalista, a escola só pode estar a serviço do capital. Se eu quero construir uma nova ordem que supere a sociedade capitalista, uma ordem que corresponda aos interesses dos trabalhadores, que são explorados pelo capital e, portanto, querem se libertar da dominação do capital, eu não vou poder fazer isso por meio das escolas. Daí, passou-se a valorizar o papel da educação popular, a educação dos grupos sociais, a educação informal. (SAVIANI, 2014, p. 17).

A educação escolar convencional tem sido estruturada em certas sociedades conforme as intencionalidades postas pela lógica hegemônica do modo capitalista, resultando na fragmentação do tecido social, a partir da geração de uma série de conflitos sociais, tais como, desigualdade de classes, segregação socioespacial, pobreza, marginalidade, dentre outros. Entretanto, paralelamente – se assim podemos afirmar - essa educação não formal tem emergido das interrelações sociais, das manifestações simbólicas, das lutas de classes; e o saber não científico, produzido pela prática coletiva popular que não deixa de ser menos importante que o saber sistematizado.

Para Freire (2020, p. 114), a educação deve ser compreendida “numa relação horizontal de A com B”, isto é, por meio do diálogo, sem uma sobreposição de saberes, considerando cada sujeito e o seu modo de pensar, para com base nele, construir outras significações que possam ajudá-lo a encarar os problemas com uma outra postura, uma postura crítica, simpática e consciente do seu papel em sociedade.

A educação tornar-se-á dialógica quando propor se permitir a ouvir, argumentar e refletir com as pessoas sobre seus próprios contextos no mundo. Ultimamente, ouvir e refletir pode se configurar como habilidades incomuns em uma parcela significativa da população, principalmente pelo fato de o acesso e difusão das redes sociais digitais conferir aos usuários a sensação de que é necessariamente preciso construir e opinar seus pensamentos de maneira instantânea, sobre determinados assuntos - incluindo temas complexos -, muitas vezes, esses pensamentos são alinhados a próprias convicções ou fundamentalismos sectários, os quais, infelizmente, eliminam a possibilidade de se considerar a diversidade e divergência de pontos de vista.

Entretanto, não podemos negar a contribuição de produtos digitais relacionados às tecnologias da informação e comunicação para a resolução de conflitos e problemas da sociedade. A transformação em digital de inúmeros processos do cotidiano da população é uma realidade, por mais desigual que se revele. Na educação não é diferente e ficou bastante nítido no desenrolar social da pandemia da COVID-19, uma vez que as estratégias mais evidentes no referido período, correspondiam a algum grau de adoção de uma mediação minimamente digital dos processos educativos e também laborais.

Com a institucionalização do ensino remoto em caráter excepcional e emergencial pelo Ministério da Educação e pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, as escolas tiveram de adotar dispositivos digitais de videoconferência para a realização de aulas síncronas. No caso da educação musical, esse desafio se tornou ainda maior, em virtude da incompatibilidade de *softwares* de videoconferências, pois tais dispositivos foram projetados e criados para a transmissão da voz falada e não para a transmissão, em tempo real, de ondas sonoras produzidas por instrumentos musicais e pelo canto/coral (GOHN, 2020). Além disso, os microfones e os alto-falantes de *notebooks*, celulares e *tablets* também não são compatíveis e apresentam sérias distorções para quem emite e recepta os sons.

Paralelamente, estava o desafio de conformar os períodos letivos planejados para o presencial na perspectiva do ensino remoto, principalmente no caso das disciplinas práticas com instrumentos musicais que necessitavam de uma orientação presencial e até de um contato físico de um professor ou tutor com estudantes, para que observações e correções de posturas e técnicas pudessem ser realizadas (GOHN, 2020). Nesse contexto,

Não houve grande mudança nas tecnologias de videoconferência, em relação à qualidade de transmissão de áudio e vídeo, no início de 2020. Ainda assim, ocasionado pela pandemia, há um novo paradigma em instauração, no qual o contato entre professores e alunos de música se dará com mais frequência por meio de tecnologias como Skype e Zoom, a despeito dos problemas que isso acarreta. Isso confere uma maior relevância a essa forma de comunicação do que existia em modelos de trabalho anteriores, em cursos de EAD com base assíncrona. No passado recente, em muitas instituições havia essa tendência assíncrona, com uso de vídeos pré-gravados, para assegurar um controle de qualidade nos conteúdos transmitidos. Essa foi a norma estabelecida pela UFSCar para o projeto UAB, evitando falhas nas comunicações, especialmente em disciplinas envolvendo a prática musical. Pairava no ar a expectativa futura de que tecnologias de videoconferências de alta qualidade, sem nenhuma compressão de dados, a exemplo do LOLA, ficassem acessíveis para a EAD de música. No novo paradigma, a situação emergencial provocada pela pandemia colocou o modelo síncrono em evidência imediata, sem chances de espera por mais avanços tecnológicos. (GOHN, 2020, p. 157-158).

Portanto, o ensino remoto foi marcado pelo uso de plataformas de videoconferência, especialmente naqueles casos em que professores e estudantes possuíam condições técnicas e

financeiras de promover a continuidade dos processos educativos. Nos casos em que as condições foram opostas e adversas, fora adotado o formato assíncrono, sobretudo, com intuito de garantir a mínima qualidade na mediação dos conteúdos e da relativa efetivação das etapas de aprendizagem. Por mais que a evidência tenha se concentrado nas atividades síncronas, pode-se considerar também que o formato assíncrono passou a ser ressignificado com a possibilidade de realizar trabalhos coletivos utilizando plataformas como *Google Classroom* e *Microsoft Teams*, as quais dispõem de recursos interativos de modo que vários estudantes de uma mesma turma podem discutir determinados conteúdos no formato assíncrono por meio de postagens de textos, vídeos, áudios, entre outros.

Desse modo, as tecnologias da informação e comunicação deverão se fazer presentes no dia a dia da educação de modo geral, independente se formal, informal ou não formal, por um longo período, bem como poderá passar por importantes transformações e ressignificações, de acordo com os desafios a serem enfrentados e os objetivos a atingir. Os *sites* e *blogs* possuem um formato de fácil difusão de saberes e fazeres e um potencial para a construção de conhecimentos, uma vez que o acesso para contato com informações é livre e objetivo e ainda possibilita que ocorram interações entre os usuários, o ambiente virtual com potencial para aprendizagens e os professores. *Sites* e *blogs*, se bem articulados para o seu educativo, podem representar uma grande plataforma de aprendizagens, pois possuem a capacidade de reunir inúmeros materiais, como textos, vídeos, jogos, fóruns, bibliotecas, *playlists*, entre outros.

Portanto, construir um blog educativo de Educação Musical constitui o objetivo central desse projeto de intervenção, buscando articular os princípios da educação não formal e pedagogia horizontalizada de Freire que balizam esta proposta de intervenção educativa e social na Filarmônica 30 de Junho, enquanto um campo de experimentações e vivências formativas de cidadãos e cidadãs através do processo de ensino-aprendizagem de música, que apesar de ser o objetivo primeiro da instituição, não finaliza em si e ainda repercute numa formação indireta à vida, com estabelecimento de relações dialógicas horizontais nos diversos contextos e espaços da sociedade.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta proposta de intervenção educativa ampara-se em Pereira (2019), uma vez que consiste numa construção de “[...] conhecimentos científicos com os coletivos sociais sobre suas condições, objetiva e subjetivamente [...]” (PEREIRA, 2019, p. 35). Trata-se de um trabalho que envolve método, etapas e procedimentos e múltiplas formas sistematização de

conhecimentos, como oral e escrito; logo, possui carácter científico. Nessa proposta, observar-se-á como essa relação entre as informações orais e escritas acontecem no processo de tratamento de conceitos no dia a dia de uma instituição que atua com atividades artísticas e culturais.

Os procedimentos metodológicos estão pautados em Freire (2020, p. 7) com base na realização de círculos de cultura com os colaboradores da investigação. O círculo de cultura “se constitui assim em um grupo de trabalho e de debate”, com interesse central no “debate da linguagem no contexto de uma prática social livre e crítica”, que não se limitem “às relações internas do grupo, mas que necessariamente se apresentam na tomada de consciência que este realiza de sua situação social”. Os círculos de cultura deverão fazer emergir as perspectivas horizontalizadas diante do estabelecimento do diálogo com os colaboradores.

4.1 Círculo de Cultura

O círculo de cultura constitui-se em um momento de diálogo coletivo entre os colaboradores da pesquisa, de modo que sejam provocados pela pessoa responsável pela mediação com intuito de gerar condições de (auto)avaliação de saberes, fazeres e posturas com base no conhecimento crítico de si e dos contextos sociais em os colaboradores estão inseridos.

Na especificidade dessa proposta interventiva, o círculo de cultura será composto por educadores e educandos da Filarmônica 30 de Junho para a realização de um debate dialógico formado por quatro situações. Cada situação terá um tema ou uma questão motivadora do debate e objetivos específicos em virtude da sistematização do objeto central da proposta de intervenção, que é a construção de um *blog* educativo.

As situações serão iniciadas por uma breve contextualização alinhada com os respectivos temas e, em seguida, será encaminhada aos colaboradores uma questão motivadora para que possam dialogar sobre. Os diálogos serão registrados e deverão seguir em sigilo de privacidade dos colaboradores, conforme assegura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado pelo parecer consubstanciado nº 4.789.652 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

4.1.1 Situação 1

Tema: Pandemia da COVID-19 e Ensino remoto na Educação Musical		Duração: 1h
Questão norteadora	De que forma as tecnologias da informação e comunicação podem oferecer experiências formativas?	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, discutir e avaliar os impactos da pandemia da COVID-19 no ensino de música, as estratégias e desempenho dos educandos; • Refletir a importância de tecnologias da informação e comunicação como <i>blogs</i>, para a promoção de experiências formativas; 	
Recursos	Notebook e Datashow.	

4.1.2 Situação 2

Tema: Acesso e usos à <i>internet</i> para além do entretenimento		Duração: 1h
Questão norteadora	Quais as contribuições de um <i>blog</i> para a compreensão de um determinado assunto?	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir a construção de um <i>Blog</i> de Educação Musical para a Filarmônica 30 de Junho; 	
Recursos	Notebook e Datashow.	

4.1.3 Situação 3

Tema: O blog como instrumento de experiências formativas		Duração: 1 h
Questão norteadora	O que gostaríamos que estivesse no Blog de Educação Musical da Filarmônica 30 de Junho;	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar conteúdos e temáticas para o blog de educação musical; 	
Recursos	Notebook e Datashow.	

4.1.4 Situação 4

Tema: A música na educação/formação de cidadãos		Duração: 1h
Questão norteadora	Como podemos potencializar o acesso ao blog para a democratização da educação musical?	

Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Avaliar as etapas de construção e o ambiente final do blog construído;
Recursos	Notebook e Datashow.

5 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com essa proposta de intervenção educativa possa provocar uma reflexão crítica sobre o papel dos colaboradores que constituem uma determinada instituição de educação não formal com atividades ligadas as artes e as manifestações culturais, como a Filarmônica 30 de Junho, bem como sobre os seus fazeres e as implicações sociais as quais caracterizam a instituição, os sujeitos e os processos que ela desenvolve na sociedade. Além disso, busca-se munir os colaboradores de uma perspectiva investigativa sobre questões que lhe acometem, principalmente, no trabalho desenvolvido na instituição.

REFERÊNCIAS

AIRES, Luísa. Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional. Lisboa: UNIVERSIDADE AbERTA, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 48 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

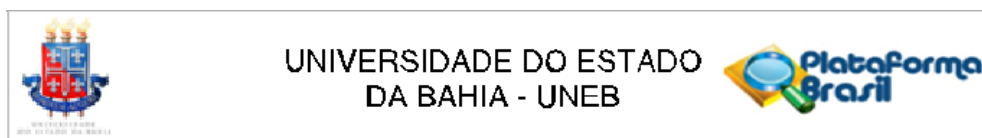
GOHN, Daniel Marcondes. Aulas on-line de instrumentos musicais: novo paradigma em tempos de pandemia. **Rev. Tulha**. Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 152-171. Jul-dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadatulha/article/view/170749/167927>. Acesso em: 15 mar. 2020.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, aprendizagem e saberes em processos participativos. **Investigar em Educação**. s. II, n. 1, 2014.

PEREIRA, Antônio. **Pesquisa de Intervenção em Educação**. Salvador: Eduneb, 2019.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico-crítica. **Revista RBBA**. Vitória da Conquista. v. 3, n. 2, p. 11-36, dez. 2014.

ANEXO A – Parecer Consubstanciando do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO NA FILARMÔNICA 30 DE JUNHO: O LUGAR DA MÚSICA NA VIDA DE CIDADÃOS NO TERRITÓRIO DO SISAL

Pesquisador: JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 46971421.6.0009.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

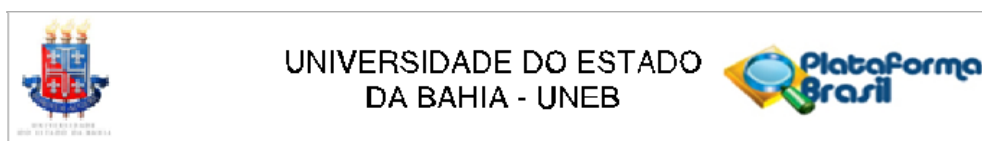
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.789.652

Apresentação do Projeto:

Trata-se da apreciação da segunda versão do protocolo de pesquisa intitulado "EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO NA FILARMÔNICA 30 DE JUNHO: O LUGAR DA MÚSICA NA VIDA DE CIDADÃOS NO TERRITÓRIO DO SISAL" (versão postada em 01/06/2021), é um projeto de pesquisa de Dissertação de Mestrado Profissional, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia (MPIES/UNEB), no qual pretende refletir sobre as perspectivas de cidadãos da Filarmônica 30 de Junho no processo de educação/formação implementado através da música. Os aspectos metodológicos se constituem a partir da pesquisa qualitativa, tendo como método a pesquisa-ação e como dispositivos procedimentais as entrevistas narrativas, o círculo de cultura, análise de conteúdo e a observação. Portanto, no âmbito desta pesquisa, busca-se visibilizar os sujeitos participantes enquanto representantes e referências sociais do processo de educação/formação de cidadãos da Filarmônica 30 de Junho através da música, bem como de símbolos de superação, transformação e emancipação diante das desigualdades sociais que afligem o Território do Sisal. O grupo será composto por 7 (sete) participantes. Os sujeitos participantes da pesquisa serão o presidente da Sociedade Recreativa e Cultural Filarmônica 30 de Junho, o maestro da banda sinfônica, dois educadores-monitores do Programa de Capacitação em Ensino Musical Coletivo (PROCEC) e três correspondentes educandos. O produto desta pesquisa será constituído de um documentário audiovisual que retrata o processo de educação/formação através da música. Para tanto, serão realizados momentos de produção e

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.135-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepunab@uneh.br



Continuação do Protocolo: 1.786.652

revisão de roteiros, formulados com base nos círculos de cultura, para prosseguir com entrevistas narrativas de captura das imagens que comporão o documentário, os roteiros definirão o cenário das imagens, os sujeitos investigados e o arcabouço de perguntas. No momento da captura de imagens também será realizada a assinatura do termo de consentimento de captura e divulgação autoral de imagem. As informações que emergirem o decorrer dos processos discursivo do círculo de cultura, entrevistas narrativas e exposição do produto final realizados com dirigentes, educadores e educandos, receberão sistematização com base na análise de conteúdo de Bardin (1977), uma vez que se trata de analisar e interpretar mensagens explícitas ou não, considerando os contextos e condições que compõem o processo de geração de conteúdos/conhecimentos.

Hipótese/Pergunta orientadora:

Quais as perspectivas de cidadãos da Filarmônica 30 de Junho diante de um processo de educação/formação implementado através da música?

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Refletir sobre as perspectivas de cidadãos da Filarmônica 30 de Junho no processo de educação/formação implementado através da música.

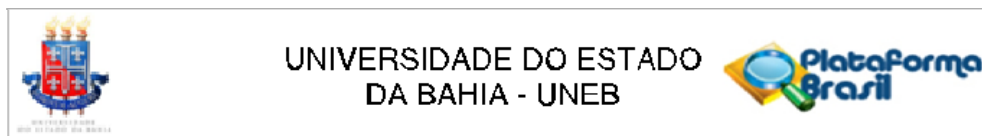
Objetivo Secundário:

- a) Analisar as políticas culturais para as sociedades filarmônicas do território baiano;
- b) Historicizar a trajetória social e cultural da Filarmônica 30 de Junho no município de Serrinha/BA;
- c) Socializar a relação entre a instituição, educadores e educandos nos cursos de iniciação musical, instrumentos e demais atividades recreativas de música;
- d) Analisar como a prática musical coletiva na Filarmônica 30 de Junho contribui na formação cidadã dos adolescentes e jovens no Território do Sisal.
- e) Construir de maneira dialogada um documentário audiovisual destacando o papel da educação/formação através da música da Filarmônica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555	CEP: 41.135-001
Bairro: Cabula	
UF: BA	Município: SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399	Fax: (71)3117-2399
	E-mail: capunab@uneh.br



Continuação do Protocolo: 4.78a.652

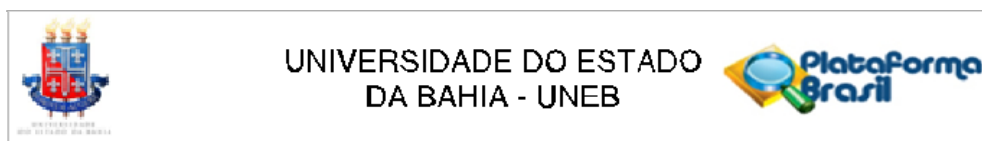
Foi registrado no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil e no projeto (versão postada em 01/06/2021), os seguintes riscos relacionados a realização da pesquisa: "trabalhar com pessoas em si já se constitui um risco, na medida que as relações perpassam, muitas vezes, aspectos da subjetividade humana, no entanto, o contexto de colaboração voluntária também nos chama atenção, face a possibilidade de criar tensões psicológicas no sentido de inibir uma participação confortável para os momentos de intervenção e interação. Nesse sentido, garantir adequadas condições ambientais, contextuais e também de biossegurança como uso obrigatório de máscaras, etiqueta respiratória (cuidado ao espirrar e tossir), higienização das mãos (álcool ou água e sabão), distanciamento espacial de 1,5 metro; dentre outras; são dimensões estabelecidas como meta a contemplar na pesquisa, com vistas evitar qualquer tipo de risco ou violação de integridade física e psicológica dos sujeitos participantes". Nesse sentido, foram descritos os riscos para a realização da pesquisa, e apresentado as estratégias para minimizá-los dentro da eticidade, atendendo as normativas 466/2012 e 510/2016.

Comentários: O pesquisador atende as normativas 466/2012 e 510/2016.

Benefícios:

Como referido no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil e no projeto (versão postada em 14/05/2021), os benefícios serão "desenvolver uma intervenção educativa e social na Filarmônica 30 de Junho é muito mais que provocar uma ação diferenciada para instituição, é retribuir significativamente com aqueles sujeitos que tão bem me acolheram e, ao mesmo tempo, contribuir com a educação/formação de cidadãos realizada pela instituição, de modo a falar para e com a comunidade do Território do Sisal que também há esperança e possibilidade de transformação e superação das necessidades por meio da educação social ofertada pela música e pela convivência numa instituição recreativa que oferece tantas outras oportunidades. Contudo, que a visibilidade e as ações educativas e sociais da instituição perante a população local têm passado um tanto despercebidas, vista apenas como uma atração musical que participa de cerimônias cívicas, cortejos religiosos e demais eventos festivos, que apesar de ser uma Sociedade Filarmônica de 125 anos de fundação e atuação no município e Território do Sisal, representa o espaço da e para a arte, com música, leitura, teatro, cinema, dentre outras. Desse modo, emerge o ensejo de produzir um Documentário Audiovisual, também conhecido como um curta-metragem ou só curta, demonstrando para a população como acontecem os processos de educação/formação social através da música, bem como suas consequências nas vidas das

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555	CEP: 41.135-001
Bairro: Cabula	
UF: BA	Município: SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399	Fax: (71)3117-2399
	E-mail: capunab@uneh.br



Continuação do Parecer: 1.786.652

pessoas que compõem a instituição. O produto será encaminhado para as secretarias de Cultura e Educação do município, socializado nas escolas e na Filarmônica 30 de Junho, em especial, nas turmas de iniciação musical". Desse modo, foram descritos os benefícios para os participantes da pesquisa dentro da eticidade, atendendo as normativas 466/2012 e 510/2016.

Comentários: O pesquisador atende as normativas 466/2012 e 510/2016.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Destacamos que todos os comentários deste parecer são baseados na correlação dos princípios éticos (autonomia, não maleficência, beneficência, equidade e justiça) com os aspectos da pesquisa (objeto, participante, metodologia e aspectos do campo). Sempre na perspectiva da orientação e sem julgamento de valores, conforme preconiza a ética no seu significado mais profundo que é propor a dignidade humana.

A pesquisa é importante e tem o potencial para refletir sobre as perspectivas de cidadãos da Filarmônica 30 de Junho no processo de educação/formação implementado através da música. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como método a pesquisa-ação e como dispositivos procedimentais as entrevistas narrativas, o círculo de cultura, análise de conteúdo e a observação.

Critério de inclusão: Os sujeitos participantes da pesquisa serão o presidente da Sociedade Recreativa e Cultural Filarmônica 30 de Junho, o maestro da banda sinfônica, dois educadores-monitores do Programa de Capacitação em Ensino Musical Coletivo (PROCEC) e três correspondentes educandos, desde que aceitem participar da investigação por livre vontade, de maneira voluntária, uma vez habilitados pelos seguintes critérios: a) Estar regularmente vinculado a Sociedade Recreativa e Cultural Filarmônica 30 de Junho; b) Ser educador com notória trajetória de formação enquanto educando da instituição; c) Estar com bolsa vigente no PROCEC, excetuando-se o presidente e o maestro; d) Possuir 18 anos ou mais, prioritariamente, excetuando-se os educandos.

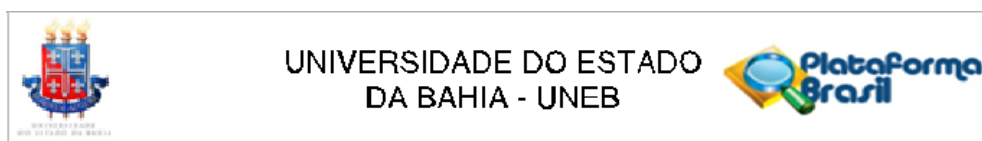
Critério de Exclusão: Para desabilitação de sujeitos participantes, serão considerados os seguintes critérios de exclusão, serão considerados: a) Não estar regularmente vinculado a Sociedade Recreativa e Cultural Filarmônica 30 de Junho; b) Ser educador sem possuir notória trajetória de formação enquanto educando da instituição; c) Não ser bolsista do PROCEC, excetuando-se o presidente e o maestro; d) Ser visitante ou admirador presente na instituição.

O orçamento: Em conformidade;

O cronograma: Em conformidade;

Instrumento de registro de dados: Em conformidade.

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555	CEP: 41.135-001
Bairro: Cabula	
UF: BA	Município: SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399	Fax: (71)3117-2399
	E-mail: capunab@uneh.br



Continuação do Parecer: 4.748.411

Outras informações necessárias sobre o projeto e a ética.

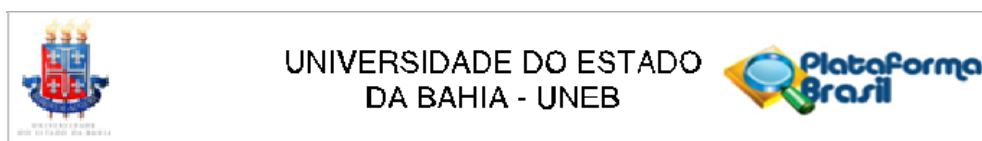
Deverá informar aos participantes quais os cuidados de biossegurança a serem desenvolvidos relacionados a pandemia para evitar a contaminação na realização a coleta de dados. O Pesquisador em atendimento às pendências relacionadas ao Parecer anterior número 4.748.411, sobre os cuidados de biossegurança apresenta no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil e no projeto (versões postadas em 01/06/2021) os cuidados na "biossegurança, como uso obrigatório de máscaras, etiqueta respiratória (cuidado ao espirrar e tossir), higienização das mãos (álcool ou água e sabão), distanciamento espacial de 1,5 metro; dentre outras; são dimensões estabelecidas como meta a contemplar na pesquisa, com vistas evitar qualquer tipo de risco ou violação de integridade física e psicológica dos sujeitos participantes". Assim, apresenta-se em conformidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da eticidade, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Em conformidade;
- 2 – Termo de confidencialidade: Em conformidade;
- 3 – A autorização institucional da proponente: Em conformidade;
- 4 – A autorização da instituição coparticipante: Em conformidade;
- 5 - Folha de rosto: Necessitará datar e o pesquisador assinar a Folha de rosto. O Pesquisador em atendimento às pendências relacionadas ao Parecer anterior número 4.748.411, insere a data do ano corrente e assinatura do pesquisador na Folha de rosto (postada em 01/06/2021) Desse modo, apresenta-se em conformidade.
- 6 – Modelo do TCLE: Deverá apresentar o modelo de TCLE para a realização da entrevista com o presidente, maestro e educadores. O Pesquisador em atendimento às pendências relacionadas ao Parecer anterior número 4.748.411, apresenta o modelo de TCLE (versão postada em 01/06/2021) para a realização da entrevista com o presidente, maestro e educadores. Desse modo, apresenta-se em conformidade.
- 7 – Modelo do Assentimento: Deverá atualizar os dados dos contatos do CEP/UNEB e CONEP no Termo de Assentimento do Menor. O Pesquisador em atendimento às pendências relacionadas ao Parecer anterior número 4.748.411, apresenta o modelo do Assentimento (versão postada em 01/06/2021) com os dados dos contatos do CEP/UNEB e CONEP atualizados. Desse modo, apresenta-se em conformidade.
- 8 – Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Em conformidade;
- 9 – Termo de concessão: Em conformidade;

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
 Bairro: Cabula CEP: 41.135-001
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: capunab@uneh.br



Continuação do Parecer: 1.789.652

10 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: Em conformidade.

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final.

Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise consideramos que o projeto encontra-se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas.

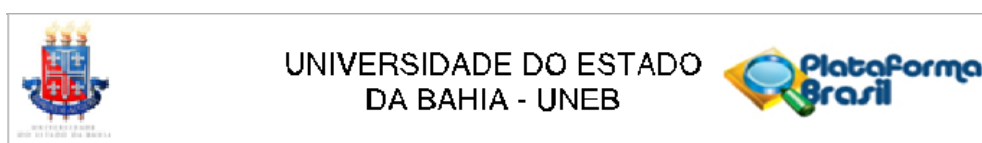
Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1747554.pdf	01/06/2021 12:11:55		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoDeConsentimentoLivreEEsclarecidoParaMenor.pdf	01/06/2021 12:09:13	JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoDeConsentimentoLivreEEsclarecido.pdf	01/06/2021 12:08:50	JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_detalhado.pdf	01/06/2021 12:02:41	JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA	Aceito

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
 Bairro: Cabula CEP: 41.135-001
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepunab@uneh.br



Continuação do Parecer: 1.789.652

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoDeConsentimentoLivreEEscolareci doPresidenteMaestroEducadores.pdf	01/06/2021 12:02:10	JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoDeAssentimentoDoIMenor.pdf	01/06/2021 11:51:27	JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	01/06/2021 11:32:00	JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA	Aceito
Declaração de concordância	DeclaracaoDeConcordancia.pdf	14/05/2021 22:50:31	JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA	Aceito
Outros	TermoDeConfidencialidade.pdf	14/05/2021 22:48:26	JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA	Aceito
Outros	DetonadorTematicoDaEntrevistaNarrativaComOsEducadoresEEducandos.pdf	14/05/2021 22:45:15	JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA	Aceito
Outros	DetonadorTematicoDaEntrevistaNarrativaComOPresidenteEMaestro.pdf	14/05/2021 22:44:29	JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	14/05/2021 22:42:55	JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	14/05/2021 22:22:35	JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA	Aceito
Outros	TermoDeConcessao.pdf	14/05/2021 22:18:48	JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA	Aceito
Outros	TermoDeCompromissoParaColetaDeDadosEmArquivos.pdf	14/05/2021 22:17:32	JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA	Aceito
Outros	TermoDeCompromissoDoPesquisador.pdf	14/05/2021 22:15:51	JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA	Aceito
Outros	TermoDeCessaoDeUsoDelImagemEDeVoz.pdf	14/05/2021 22:15:05	JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA	Aceito
Outros	TermoDeAutorizacaoInstitucionalDaCopaParticipante.pdf	14/05/2021 22:14:28	JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA	Aceito
Outros	TermoDeAutorizacaoInstitucionalDaProposante.pdf	14/05/2021 22:13:11	JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA	Aceito
Outros	TermoDeAnuencia.pdf	14/05/2021 22:12:03	JOHN WOLTER OLIVEIRA SILVA	Aceito

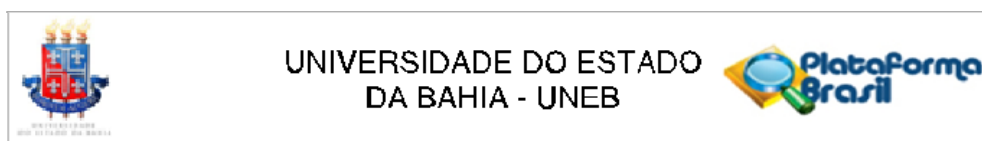
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
 Bairro: Cabula CEP: 41.135-001
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: capunab@uneh.br



Continuação do Processo: 1.789.652

SALVADOR, 18 de Junho de 2021

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.135-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** capunab@uneh.br

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Menor



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO
EDUCATIVA E SOCIAL – MPIES



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENOR
ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
CONFORME RESOLUÇÃO N^o 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante:	
Sexo: F () M ()	Data de nascimento: / /
Nome do responsável legat:	
Documento de identidade n ^o :	
Endereço:	Complemento:
Bairro:	Cidade:
CEP:	Telefone

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:**1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:****III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:**

Caro(a) senhor (a) seu filho (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **“EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO NA FILARMÔNICA 30 DE JUNHO: O LUGAR DA MÚSICA NA VIDA DE CIDADÃOS NO TERRITÓRIO DO SISAL”**, de responsabilidade do pesquisador John Wolter Oliveira Silva, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo de refletir sobre as perspectivas de cidadãos da Filarmônica 30 de Junho no processo de educação/formação implementado através da música.

A realização desta pesquisa apresenta como benefícios a oportunidade de os participantes se tornarem representantes e referências sociais no âmbito da educação/formação através da música, bem como símbolo de superação, transformação e emancipação diante as desigualdades sociais que afligem o Território do Sisal. Caso o Senhor(a) aceite autorizar a participação de seu filho (a) ele(a) terá as vivências e experiências de vida narradas e registras

através de escritas, fotografias e gravações de áudio pelo estudante John Wolter Oliveira Silva do curso de **Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social**. Existe um “RISCO MÍNIMO” que seu filho se sinta constrangido em narrar sua história de vida ao investigador, mas este estará presente neste momento para lembrar que na pesquisa todas as opiniões e expressões culturais e artísticas são respeitadas. A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que a identidade será tratada com sigilo e, portanto, seu filho não será identificado. Esta pesquisa respeita o que determina o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, desta forma, a imagem de seu filho será preservada. Caso queira, o(a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de autorizar a participação e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação e a de seu filho (a) com o pesquisador ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e o(a) Sr.(a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira é garantido ao participante da pesquisa o direito a indenização caso ele(a) seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, nos quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:

Contato para dúvidas: Professora Dra. Ivonete Barreto de Amorim, celular (71) 99982-7970.

E-mail: ivoneteeducadora623@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP -End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos, benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **“EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO NA FILARMÔNICA 30 DE JUNHO: O LUGAR DA MÚSICA NA VIDA DE CIDADÃOS NO TERRITÓRIO DO SISAL”**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em autorizar a participação de meu filho(a) sob livre e espontânea vontade, como voluntário, consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Serrinha, _____ de _____ de 2021.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente
(orientando)

Assinatura do professor responsável
(orientador)

ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO
EDUCATIVA E SOCIAL – MPIES**



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES
HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N° 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.**

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante:	
Sexo: F () M ()	Data de nascimento: / /
Nome do responsável lega:	
Documento de identidade n°:	
Endereço:	Complemento:
Bairro:	Cidade:
CEP:	Telefone

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:**2. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:****III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:**

Caro(a) senhor(a) você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: **“EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO NA FILARMÔNICA 30 DE JUNHO: O LUGAR DA MÚSICA NA VIDA DE CIDADÃOS NO TERRITÓRIO DO SISAL”**, de responsabilidade do pesquisador John Wolter Oliveira Silva, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo de refletir sobre as perspectivas de cidadãos da Filarmônica 30 de Junho no processo de educação/formação implementado através da música.

A realização desta pesquisa apresenta como benefícios a oportunidade de os participantes se tornarem representantes e referências sociais no âmbito da educação/formação através da música, bem como símbolo de superação, transformação e emancipação diante as desigualdades sociais que afligem o Território do Sisal. Caso o Senhor(a) aceite participar, terá as vivências e experiências de vida narradas e registras através de escritas, fotografias e gravações de áudio pelo estudante John Wolter Oliveira Silva do curso de **Mestrado**

Profissional em Intervenção Educativa e Social. Existe um “RISCO MÍNIMO” que você se sinta constrangido em narrar sua história de vida ao investigador, mas este estará presente neste momento para lembrar que na pesquisa todas as opiniões e expressões culturais e artísticas são respeitadas. A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que a identidade será tratada com sigilo e, portanto, você não será identificado (a).

Caso queira, o(a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e o(a) Sr.(a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira é garantido ao participante da pesquisa o direito a indenização caso ele(a) seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, nos quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:

Contato para dúvidas: Professora Dra. Ivonete Barreto de Amorim, celular (71) 99982-7970.

E-mail: ivoneteeducadora623@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP -End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa “**EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO NA FILARMÔNICA 30 DE JUNHO: O LUGAR DA MÚSICA NA VIDA DE CIDADÃOS NO TERRITÓRIO DO SISAL**”, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário, consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via a mim.

Serrinha, _____ de _____ de 2021.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente

Assinatura do professor responsável

ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO
EDUCATIVA E SOCIAL – MPIES

**TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR**

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada **“EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO NA FILARMÔNICA 30 DE JUNHO: O LUGAR DA MÚSICA NA VIDA DE CIDADÃOS NO TERRITÓRIO DO SISAL”**. Seus pais permitiram que você participe. Queremos refletir sobre as perspectivas de cidadãos da Filarmônica 30 de Junho no processo de educação/formação implementado através da música. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e você não terá nenhum problema se não aceitar ou desistir. Caso aceite, você terá suas vivências e experiências de vida narradas e registradas através de escritas, fotografias e gravações audiovisuais para compor o documentário. É possível que se sinta constrangido em falar sobre a temática com o (a) investigador (a), mas este (a) estará presente neste momento para lembrar que na pesquisa todas as opiniões são respeitadas. Caso você queira, poderá desistir e o pesquisador irá respeitar sua vontade. Mas há coisas boas que podem acontecer com a realização deste projeto, pois sua realização poderá vir a trazer benefícios para a instituição e para a sociedade, visto que a proposta visa refletir as perspectivas de cidadãos da Filarmônica 30 de Junho no processo de educação/formação implementado através da música. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos os registros de seus relatos. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa os resultados serão publicados em mídias DVD-R e digitais, como jornais e revistas científicas em que você também terá acesso.

Você ainda poderá nos procurar para retirar dúvidas pelos telefones:

Contato para dúvidas: Professora Dra. Ivonete Barreto de Amorim, celular (71) 99982-7970.
E-mail: ivoneteeducadora623@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UNEB - Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail: cepuneb@uneb.br
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP - End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar, Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF.

Eu _____ aceito participar da pesquisa **EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO NA FILARMÔNICA 30 DE JUNHO: O LUGAR DA MÚSICA NA VIDA DE CIDADÃOS NO TERRITÓRIO DO SISAL**. Entendi os objetivos e as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Serrinha, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente
(Orientando)

Assinatura do professor responsável
(Orientador)